

Taxa de juro e preços aumentam

para a semana

O Conselho de Ministros de ontem aprovou uma série de importantes medidas de carácter económico consubstanciadas em três pacotes distintos que serão divulgados na próxima semana pelo ministro João Sagueiro.

A confirmar-se o que escreve o «Expresso» de hoje (apesar de o comunicado oficial do Conselho de Ministros omitir toda e qualquer referência à discussão de matérias de natureza económica), o ministro das Finanças tornará público já na próxima terça-feira um conjunto de decisões que tem por fim incentivar o investimento privado. Estas medidas justificam-se pela necessidade de compensar de algum modo um aumento de taxa de juro da ordem de dois por cento que será anunciado no âmbito do pacote a divulgar logo no dia seguinte.

A aprovação daquelas medidas destinadas a estimular o investimento privado, e entre as quais se contam nomeadamente o estabelecimento de isenções e alterações fiscais e a possibilidade de proceder à reavaliação dos activos das empresas, parece que terá estado, aliás, na origem do atraso que se está a verificar no anúncio oficial da nova taxa de juro.

No entanto, julga-se não ser essa a única explicação para esse atraso, já que nada obrigava João Sagueiro a declarar há quase duas semanas que a taxa de juro iria ser agravada.

Segundo alguns meios, o ministro das Finanças terá agido assim, ao contrário do que é habitual em situações semelhantes em que se procura sempre evitar uma corrida ao crédito antes do aumento, para desviar as atenções de uma eventual desvalorização do escudo.

Apesar de o Banco de Portugal e o Governo negarem sistematicamente essa intenção, parece que actualmente está em causa apenas o momento oportuno de o fazer, falando-se mesmo em que a taxa de desvalorização atingirá os 12%.

Finalmente, o terceiro pacote ontem aprovado e que será di-

Continua na pag. 5

Depois de brindar pela paz e prosperidade em Angola

Eanes foi hoje a Lubango perto da zona de guerra

Presidente angolano denuncia operação CDS/Pretória

Eanes visitou hoje, no terceiro dia da sua estada oficial em Angola, a zona de Lubango, próxima da área das agressões do regime racista sul-africano. Ontem, o PR, após visita à Petrangel, e à barragem de Cambambe, a Norte de Luanda, denunciou, no jantar em sua honra, o carácter anti-humano do «apartheid» e condenou as agressões de Pretória à RPA. Em resposta, o presidente Eduardo dos Santos saudou esta posição, denunciou a «tragicomédia» da operação-CDS sobre os prisioneiros da UNITA.

Págs. centrais



Ontem à tarde na refinaria da Petrangel, na saída norte de Luanda, vendo-se ao fundo, à esquerda e à direita, depósitos destruídos na recente sabotagem. (Telefoto ANGOP/ANOP/-DL-)

PS reforça críticas ao Governo Balsemão

A Comissão Permanente do PS salientou na reunião de ontem «o acentuar da erosão da actual equipa governativa e, em especial, a debilidade do Primeiro-Ministro».

Em comunicado, o PS considera sintomático que «os principais responsáveis da AD tenham pretendido furtar-se a um debate

em profundidade, sobre a situação política e económica do País».

«O desastre para que se caminha sob a orientação da AD tornou-se patente» — afirma o comunicado socialista.

O documento refere também alguns números: défice comercial superior a 20 por cento do

PIB, défice da Balança de Pagamentos que excede 11 por cento do PIB (2,7 biliões de dólares) istoé, 200 mil milhões de escudos.

O texto aborda ainda a inflação de 25,6 por cento, o desemprego correspondente a 10 por cento da população activa, e que já atinge os 400 mil desempre-

gados, a desvalorização «impárravel» do escudo, o aumento das taxas de juro, «uma política de restrições sistémicas ao crédito», e uma taxa de cobertura das importações pelas exportações inferior a 45 por cento.

«A desorientação e incompetência do Governo, no terreno económico, acrescidas pela falta

de capacidade de diálogo com os parceiros sociais e com marginalização das estruturas técnicas e administrativas do Estado» traduz-se na ausência de plano e políticas concretas, «bem como na incapacidade de estruturar uma estratégia negocial coerente quanto à adesão de Portugal à CEE» — sublinha o PS.

Concurso «DL»/82

É já na segunda-feira
que começa o concurso!

2 AUTOMÓVEIS – 61 PRÉMIOS
(e 10 prémios para os vendedores)

COMPRE O «DIÁRIO DE LISBOA»
(ou assine – pág. 2)

E CONCORRA!

Veja em destacável de 4 páginas
os prémios e o regulamento



Em Port Stanley, soldados argentinos sentados ao longo de uma rua

Psicose de guerra na Argentina

Missão de Haig parece
ter falhado

Bispos brasileiros condenam indústria bélica

RIO DE JANEIRO — A 20.ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) que terminou os seus trabalhos no passado dia 18, em Itaiaci, aprovou um documento entre outros, onde se manifesta contra a indústria bélica e pede que seja garantida, por todos os meios, a aplicação pacífica da energia nuclear a ser produzida no Brasil.

O documento, aprovado por unanimidade pelos 250 bispos presentes, lembrando que o Brasil se encontra entre os primeiros colocados na produção e exportação de armamento, observa que ele «concorre desta forma para acelerar a corrida armamentista, sobretudo no Terceiro Mundo, tão castigado pela fome e doenças». Recordando uma frase de Paulo VI: «Se queres a paz prepara a justiça» exorta os responsáveis pela produção e vendas de armas a reverem as suas posições e apelam para que «os recursos da guerra sejam, na medida do possível, empregues na educação, na saúde, na indústria, na lavoura, na construção e nas demais necessidades prementes da população».

Noutro item, o texto sugere que as decisões sobre a produção e a aplicação da energia nuclear no Brasil passem pelo crivo dos representantes do povo e de todos os que possam dar contribuição científica sobre tal assunto, atendendo ainda à vontade das populações quanto à localização das usinas.

A Conferência debruçou-se também sobre o problema do direito à habitação. Lembrando que «cerca de 30% dos mais pobres no Sul e 60% no Nordeste são levados a ocupar um terreno onde possam erguer os seus barracos», conclui, em síntese, que «O direito natural à moradia tem primazia sobre a lei positiva que preside à apropriação do solo. Apenas um título jurídico sobre a propriedade não pode ser um valor absoluto, acima das necessidades humanas de pessoas que não têm onde se instalar.» As conclusões do encontro, que durou 10 dias, serão apresentadas pela CNBB ao Governo Federal, por intermédio do seu presidente D. Ivo Lorscheiter.

Francisco C. Gomes

q paladraq com... BEJA SANTOS

Cooperativismo e política de qualidade

1. A FDB — Federação Cooperativa dos Consumidores Dinamarqueses, publica anualmente, após prolongado debate nas estruturas representativas, um programa de política de qualidade para a promoção de interesses dos seus associados. Anima este propósito o princípio da venda de produtos de reconhecida qualidade, testados nos laboratórios e cozinhas experimentais, rigorosamente etiquetados e vendidos a preço justo.

Para a FDB está na ordem do dia melhorar o valor nutritivo, proteger o consumidor das substâncias nocivas, dos dolos e logros da publicidade fantasiosa e apresentar no mercado cooperativo produtos de substituição, de baixas calorias, com menor teor de matéria gorda, evitando corantes e nitritos, apondo-se no rótulo a data limite de venda, o preço por quilo-grama, a lista dos ingredientes e a indicação da duração de conservação. Enfim, a defesa da bolsa e da saúde.

A Central Cooperativa colabora com os serviços do Provedor do Consumidor — o Ombudsman — não só na comissão de reclamações dos consumidores como também através da efectivação de centros de atendimento e informação dos consumidores espalhados por toda a Dinamarca.

O coopconsumerismo existe. A FDB pratica-o.

2. Já se sabe que este tipo de promoção de interesses é por ora inviável no nosso país. No entanto, permitimo-nos sugerir às cooperativas de consumidores o seguinte arrazoado de propostas:



a) — é possível, com o concurso dos laboratórios da cooperativa «Novos Pioneiros», de Braga, proceder e intensificar análises, testes e ensaios a um conjunto de bens de consumo corrente, multiplicando a informação nas cooperativas através de volantes ou debates sobre o fenómeno do consumo, o comportamento e as motivações do consumidor, os cricuitos de comercialização e as alternativas cooperativas (fabrico sob marca própria, por exemplo);

b) — recurso a laboratórios oficiais (empresas públicas, organismos de coordenação económica, faculdades, etc.), sendo o custo das análises em apreço suportado por todas as cooperativas comprometidas neste processo coopconsumerista;

c) — diálogo esclarecido e franco com os fabricantes, no sentido de se procurar uma conduta de comercialização diferente da praticada, no sentido de todos os produtos adquiridos por um conjunto de cooperativas passarem a ter obrigatoriamente uma etiquetagem leal e esclarecedora;

d) — cooperação estreita com o Instituto da Qualidade Alimentar e Campanha de Educação Alimentar «Saber Comer é Saber Viver», de modo a elaborar e divulgar massivamente os princípios básicos de uma alimentação saudável; efectivar cursos elementares de nutricionismo, com base nas grandes mensagens da Campanha de Educação Alimentar, sensibilizando os cooperadores para a exigência do binómio preço justo/qualidade.

e) — começar já a pensar, no âmbito da próxima FILCOOP, no salão dos consumidores em cooperação: o papel da alimentação na vida moderna, a denúncia da publicidade mentirosa, o papel da normalização e certificação, o combate à embalagem dispendiosa, a crítica aos aditivos nocivos, exibição de uma cozinha experimental ao serviço de todas as cooperativas, a estratégia dos especuladores e transnacionais no intermediarismo.

3. É tempo de as cooperativas de consumo se debruçarem

sobre as razões do seu isolamento e desadequação aos interesses populares. Gerir uma cooperativa não é conhecer os processos óptimos da contabilidade das empresas privadas; a defesa do consumidor tem sido sistematicamente postergada nos planos de actividade do movimento cooperativo; a ecologia, a política antidesperdício e antidelapidação de recursos, a alimentação racional, as múltiplas facetas da cooperação (fomento de ludotecas, centros de utilizadores colectivos, serviços de reparações, por exemplo) ganham uma vivacidade insuspeitada há anos atrás. Compete às cooperativas decidir se a qualidade dos consumos é ou não o ponto axial da qualidade de vida tal como pretende protagonizar o movimento cooperativo. Se a resposta for positiva, só resta perguntar porque é que demora a alternativa, isto quando todos os dias as multinacionais e os agentes privados abocanham ou dilaceram a esperança em riste daqueles que acreditam que a libertação do homem reside na solidariedade feita cooperação.

Le Monde

Para um diálogo euro-afro-árabe

Léopold Sedar-Senghor

Nos anos 60, logo a seguir às independências africanas, os países do terceiro-mundo começaram a reclamar uma «nova ordem económica internacional». O Senegal fez então notar que não haveria nova ordem económica se antes disso não fosse elaborada uma nova ordem cultural mundial.

Os acontecimentos deram-nos razão. E não foi a conferência de Cancun, conferência essa em que os Estados Unidos da América embora aceitando o princípio de «negociações globais» no quadro do diálogo Norte-Sul, se opuseram à estabilização dos preços das matérias-primas, que os desmentiu.

O semifrassco de Cancun é significativo. Jean-Jacques Servan-Schreiber calculou-o do seu Défi mondial: desde 1976 que se efectuaram uns dois mil congressos, conferências, colóquios e outros seminários sob a égide do diálogo Norte-Sul, e todos eles terminaram por um fracasso mais ou menos patente. Ora sempre defendemos a ideia de que o egoísmo dos países ricos, incluindo as «democracias populares» do leste europeu era essencialmente explicado pelo desprezo cultural. Com efeito, para o Euro-americano médio, uns 200 dólares para os cidadãos dos países mais pobres do mundo é mais que suficiente: essa gente não tem civilização.

Se a nossa tese for admitida tudo se esclarece, e antes de mais o principal objectivo e os meios de alcançar o «desenvolvimento de cada homem e de todos os homens. Com efeito, o desenvolvimento não é mais do que a dialéctica do crescimento económico e do desenvolvi-

mento cultural. Neste ponto Pierre Teilhard de Chardin confirma o pensamento de Karl Marx.

Foi Teilhard de Chardin quem anunciou para o terceiro milénio a edificação de uma «civilização do universal». Marx, num texto póstumo intitulado «O trabalho alienado», traçou-nos o processo que nos levaria da nova ordem económica internacional à nova ordem cultural mundial, para falar como hoje se fala

Um processo de cinco mil anos

Pensámos sempre, com o bom senso popular, que «quem muito abarca pouco aperta». Por isso sempre lutámos por uma cooperação internacional feita em círculos concêntricos. Neste quadro privilegiámos em especial a cooperação euro-afro-árabe. E quais são as nossas razões? Há, antes de mais, o papel histórico da região mediterrânica, que foi, com o Egipto, o berço, não só da civilização humana como das suas várias resurreições, desde o renascimento grego, até ao anunciado por Teilhard de Chardin. É significativo o facto de neste longo processo de uns cinco mil anos, a África, a Europa e a Ásia semita tenham tido, em simbiose, o papel mais importante.

Quanto a Marx, esse dá a prioridade ao crescimento. Isto é, à «satisfação das necessidades animais»: a alimentação e o alojamento. Neste quadro da cooperação euro-afro-árabe, nada é mais actual do que este problema no momento em que os senhores Morse (administrador do Programa das Nações Unidas

para o desenvolvimento) e Clausen (director do Banco Mundial), lançam gritos de alarme. Eles referem, com efeito, o facto de os países desenvolvidos irem diminuir os seus auxílios aos países em vias de desenvolvimento, e até aos países mais pobres — agora chamados «os menos avançados».

Segundo Marx só uma vez satisfetitas as «necessidades animais» é que o homem pode entregar-se à sua actividade genésica, à sua actividade humana, que é «criar obras de beleza». Portanto, para Marx a derradeira vocação de todo o homem é ser poeta no sentido etimológico da palavra: um criador de beleza. É aqui que a cooperação euro-afro-árabe deve, mais do que nunca, continuar a assumir o seu papel cultural de «criadora de uma nova civilização». Conhece-se o papel que tiveram na história a Europa e a Ásia antiga, os Indo-Europeus e os Semitas, na edificação da civilização humana. Mas há uma certa repugnância em referir o papel da África.

Só vou lembrar aqui dois factos. Por um lado a primeira civilização histórica, com a primeira escrita, foi criada no Egipto, num país onde, escreveu Herodoto que os viu, os habitantes tinham a «pele negra e os cabelos crespos». Por outro lado, foi a influência da arte negra, de que Picasso me falou, que permitiu à escola de Paris criar a arte do século XX, que iria marcar a civilização do universal.

No meio das dificuldades de toda a ordem que atravessamos no parto deste mundo novo, a cooperação euro-afro-árabe é a mais luminosa das nossas esperanças.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum ponto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale de correio de 750\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982 pelo período correspondente a 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
(«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Folhetim artístico

Lembrando Stuart tanto quanto Lisboa

José-Augusto França

O dia-a-dia lisboeta tem mistérios simples que só pelo lirismo se apanham e, depois do Rafael Bordalo do último quartel de oitocentos, uma geração de desenhadores veio que, ao longo dos anos 20, fez com que a cidade fosse o que foi, até deixar de o ser. Entre o Chiado e os bairros velhos, ainda com Avenidas Novas possíveis, os lisboetas de várias camadas, ricos, pobres ou de meia-tijela, foram tendo o cenário que lhes convinha e lhes dava espaço, tempo e respiração. Tudo isso foi e ficou desenhado em páginas de jornais ou capas de magazines, numa crónica feita de ternuras e desleixos, chá-das-cinco para uns, copo-de-dois para outros, único documento de uma vivência de mais ou menos, entre piadas de café, divagações a desoras, apalhões de Semana Santa, e pernas subindo para carros eléctricos. Uma Lisboa pacata, entre revoluções e bombas, talassas e monóculos, tenentezitos à espera... Nenhum romancista desses anos — mas três ou quatro desenhadores sem os quais nada hoje saberíamos do que na realidade sempre quotidiana se passava. O Stuart é um deles — e o principal.

O Soares com beija-mãos na «Garrett», olhares sinuosos da alta, pernas traçadas em finas meias de seda, sujeitos esticados em tédios vespertinos, foi um deles, com um snobismo que não dava para mais. Outro foi o Barradas, que não precisava de ser snob e, todo redondinho de

malícia, punha as raparigas do «Bristol» em saia curta, pintando-lhes os flocinhos de sopeira com olheiras profissionais. O Emmerico ainda, com os seus pequeno-burgueses de terceiro-andar, cinéfilas anémicas de mãos mamalhudas, e polícias de chanfallo nas ruas populares. O Bernardo, esse ficava-se pelas silhuetas, numa distração elegante, esperando que se fossem, como foram, para deixar as ruas silenciosas da cidade, mais tarde, em lembranças de Cesário.

O Stuart, não. Lisboa existia para ele pela gente que cá morava, entre vagos traços de cenário para situar as personagens da sua experiência — sempre as mesmas, dum povo secular, feito de fome e manha, em ruas sem destino...

Uma arte social, sem revolta nem denúncia, sem acomodação também, no seu directo falar que nenhuma política cobria: os desenhos de Stuart andavam de jornal em jornal e de mão em mão, ao sabor das encomendas ou das necessidades de levar uns tantos à casa de penhores, cliente baratíssimo mas certo... Foi colaborador d'«A Batalha» anarquista como d'«A Sátira» republicana como d'«A Ideia Nacional» monárquica como da «Situação» sidonista como do «Diário de Lisboa» liberal como do «Diário de Notícias» não se sabe o que — como, e longamente,

d'«O Sempre Fixe» o mais lisboeta dos jornais, enquanto a censura salazarista deixou. Ali ficaram arquivadas, semana a semana, dezenas de produções, geralmente apressadas, para tostões imediatos — mas, de tempos a tempos, algo de extraordinário surgia do lápis do desenhador com a mesma natural facilidade. E podia ser, por exemplo, em 5 de Setembro de 1927, este desenho de pernas que, cada par, representava um bairro da cidade, elegantes ou cambadas, magras ou gordalhudas, apetitosas ou estragadas. Só pernas, da saia curta para baixo, sinais admiravelmente certos de um viver urbano distribuído em classes e sítios. Pernas de mulher, evidentemente, e meias é claro que pretas...

De pernas, aliás, toda a arte de Stuart era feita, e ninguém como ele, sem academismos na lembrança, foi capaz de lhes marcar as curvas, tomeando a coxa, afluindo o tomozelo, lançando-as ao ar ou pousando-as nas pedras do passeio, em jeitos de boémia ou recato. Seios também, valha a verdade, que, para ele, podiam ser limões gostosos, de pontinha marcada na blusa...

E tudo isso com um pau de fósforo ou um pincel de três pelos tirados do outro, da barba, que Stuart nem sempre fazia. Trazia a tinta consigo, num frasco, e em qualquer lugar



Stuart Carvalho

abancava, beata ao canto dos beijos, e se punha a desenhar, conforme a necessidade ou a fantasia. Os modelos nunca lhe faltavam, nas mil impressões do dia e da noite, da taberna aos cais onde todas as manhãs partiam as varinas da sua admiração. As manhãs, para Stuart, eram noites amanhecidas; depois ia dormir, deixando o sol para quem o quisesse. À tarde emergia, e encontrava-se à porta da «Brasileira» mas por o Chiado estar perto do Bairro Alto da sua simpatia. Era esse o território de Stuart que esteve um ano em Paris, em 1913, aos vinte e seis anos, teve boas colaborações para jornais e tudo abandonou, alheio a disciplinas profissionais e só bem consigo próprio — em consciência, estômago e bexiga, com um deus-dará de bonecos feitos a esmo e copos de vinho conhecido, em ruas boas da sua cidade...

Quando as modas lhe impuseram capas de magazines em sofisticação modernista, semelhantes às de Soares ou Barradas, Stuart produziu coisas imitadas sem espírito nem interesse, fora do seu mundo — mas esse mundo chegou bem para fazer dele um dos mais interessantes artistas portugueses dos anos 20 e 30, de quando em Lisboa era o que era e podia ser, nos sítios que tinha, e com as varinas que lhe eram indispensáveis.

Stuart morreu em 1961, a sua cidade possível, uns vinte anos antes. Como a ver Stuart nos Areeiros?...

A verdade da arte deste desenhador acordou-se com a verdade dos seus temas, ou, por outras palavras, tornou os temas verdadeiros, para uma história da Lisboa alfacinha, ainda com lembrança de hortas saloias que, perdidas num mundo de patos-bravos, não tiveram compensação de outra cultura. A cidade, em suas estruturas certas, desapareceu também, e ao mesmo tempo (e não certamente por acaso), na pintura de Botelho. Um perdeu-lhe as casas, o outro as gentes...

O «Diário de Lisboa» e o fantasma d'«O Sempre Fixe» recordam hoje Stuart Carvalhais, como lugar frequente de seus desenhos. Em breve, creio, a Câmara Municipal fará deles uma exposição — a segunda que, em vida e depois, o artista teve...

ponto a ponto

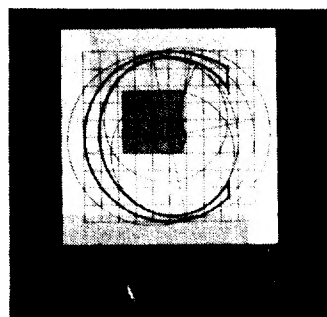
A «análise da situação política actual» é o tema da reunião do Secretariado Nacional do MDP/CDE que esta noite tem início na sua sede central, em Lisboa, e se prolonga por todo o dia de amanhã. No decurso da reunião serão adoptadas «medidas para levar à prática as decisões do encontro nacional realizado recentemente em Lisboa». Entretanto, o deputado e vice-presidente do partido, **Herberto Goulart**, estará presente esta tarde numa confraternização de militantes do distrito de Santarém, devendo fazer uma intervenção de carácter político.



A direcção nacional do **MDM** (Movimento Democrático de Mulheres), reúne amanhã em Lisboa para debater amplamente as propostas de lei apresentadas na AR, designadamente a Lei de Bases da Família e os diplomas de protecção e defesa da maternidade, de planeamento familiar e educação sexual e da interrupção voluntária da gravidez. No dia 20, pelas 9 e 30, o Secretariado do MDM apresentará, em conferência de imprensa, as conclusões do debate.



Os responsáveis da Biblioteca Nacional apresentaram ontem, na Sala do Conselho da BN, à imprensa e a outros convidados de áreas culturais e educativas, a edição fac-similada do «Cancioneiro Colocci Branculi» (Cancioneiro da Biblioteca Nacional).



O **PS**, que em comunicado da sua Comissão Permanente exortou ontem os seus militantes e simpatizantes a participar nas comemorações do 25 de Abril — nomeadamente na manifestação e comício apartidários que terão lugar em Lisboa «para homenagear os capitães de Abril e o significado democrático, pluralista e libertador da Revolução dos cravos» — e convocou para os dias 26 de Abril e 22 de Maio, respectivamente, reuniões da Comissão Política e da Comissão Nacional. O comunicado da Comissão Permanente não indica, entretanto, a ordem dos trabalhos.



O «excelente clima de relações entre a população e as sucessivas unidades militares aquarteladas em **Lamego**» foi exaltado pelo comandante da Região Militar Norte, Mário Delgado. O general comandante presidia ontem às cerimónias de juramento de bandeira dos recrutas do primeiro turno de 1982 do centro de instrução de operações especiais, aquartelado em Lamego. Mário Delgado disse que essas relações entre os civis e os militares continuam como «indesmentível testemunho e salutar exemplo para aqueles que, usando de lamentável impunidade, tudo vêm fazendo para denegrir a instituição militar».



O Estado-Maior-General das Forças Armadas tornou público um comunicado relativo às comemorações do 8.º aniversário do 25 de Abril, assinalando que, na manhã desse dia, realizar-se-ão cerimónias militares em Lisboa e nas sedes das regiões militares do continente e das zonas militares dos Açores e da Madeira. Em Lisboa, as cerimónias terão lugar às 11 horas, com uma parada na Praça do Império, de unidades dos três ramos, da GNR, da Guarda Fiscal e da PSP.

O **CEMGFA**, **Melo Egídio**, fará uma alocução alusiva à data e, nas restantes cerimónias militares, noutros pontos do País, será lida uma mensagem sua.



—Oh! Schoking!

Desenho de Stuart em «Sempre Fixe» de 1-12-1927

Rebello de Sousa faz "calendário político":

“Governo aguenta até ao fim do ano...”

O Governo vai aguentar-se até ao fim do ano — prevê o secretário de Estado, Marcelo Rebello de Sousa, numa entrevista a um semanário, na qual dá a sua **calendário** da vida política para os próximos meses.

Outros eventos relativos a Abril referidos por Rebello de Sousa: a viagem de Eanes à Bélgica, a divulgação de uma série de medidas económicas e financeiras (taxas de juro, crédito e investimento) e a apreciação pela Comissão de Revisão Constitucional dos cerca de 50 pontos ainda em aberto.

Quanto a Maio, Rebello de Sousa, enumerou, como acontecimentos

mais importantes, o Dia Mundial do Trabalhador. «Vamos ver se foi a UGT ou a CGTP quem recuou ou ganhou terreno desde a greve de 12 de Fevereiro...», a subida, ao plenário da Assembleia, do debate sobre a Revisão Constitucional, a visita do Papa e uma série de deslocações do Primeiro-Ministro a capitais dos países da CEE.

Em relação ao mês em curso, Marcelo Rebello de Sousa destaca a visita do Presidente da República à Angola («a qual tem todas as condições para ser um sucesso para o País»), e o discurso a proferir dia 25 por Eanes. Rebello de Sousa considera «muito

pouco provável que o Presidente apoie implicitamente o Governo» nesse discurso. «Penso que Eanes ou vai fazer uma crítica de fundo ao Governo ou opta por distanciar-se em relação ao tema» — observou.

O mês de Junho — e Julho se houver prorrogação — será para a **revisão constitucional**. Depois, prossegue Marcelo Rebello de Sousa, «a política vai para férias» em Agosto. Setembro e Outubro estaremos em clima de campanha eleitoral.

Quanto ao desfecho das eleições, Rebello de Sousa, considera que estas «poderão alterar a correlação de forças dentro da própria AD e do

Governo». «Se a AD sobe, ainda que ligeiramente, haverá remodelação governamental num determinado sentido; se descer, a remodelação já será feita num sentido diferente» — prevê o secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro.

O vaticínio mais importante de Rebello de Sousa para Dezembro: «Se a AD desce muito e a oposição, sobretudo o PS, sobe, não tenho dúvidas de que o Presidente dissolve o Parlamento e convoca eleições legislativas antecipadas...»

Mas em Dezembro poderá registar-se outro facto relevante: a conclu-

são feliz das negociações dos «dos-siers» relativos à adesão de Portugal à CEE.

«Se tudo correr bem, o tratado de adesão poderia entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1983 e isso seria muito bom para este Governo» — prevê Rebello de Sousa.

Neste cenário desenhado pelo secretário de Estado, Rebello de Sousa, não surge a hipótese de haver eleições legislativas antes das autárquicas. Calendário este desejado pelo Partido Socialista: a queda do Executivo e eleições gerais antes das locais.

Autarcas da APU preparam eleições

Cerca de dois mil delegados e convidados participam amanhã em Évora no 4.º Encontro Regional dos Eleitos da APU do Alentejo.

O encontro, que tem como principais objectivos «Reforçar a Aliança Povo Unido», «Defender os interesses das populações» e «Consolidar o regime democrático», terá lugar, durante todo o dia de domingo, nos pavilhões do Rossio de São Brás.

Nos trabalhos estarão presentes 26 Câmaras APU dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, que farão o balanço do cumprimento do programa da aliança apresentado nas eleições de 1979, e medidas para a sua aplicação completa no corrente ano.

A preparação dos projectos de listas a apresentar para os órgãos autárquicos para as eleições deste ano e a definição dos objectivos gerais a atingir pela APU são outros dos pontos a tratar no encontro. Durante os trabalhos serão igualmente lançadas as linhas da pré-campanha e das medidas de organização da APU para as próximas eleições autárquicas.

Elementos do Executivo da comissão organizadora do encontro declararam que os trabalhos vêm culminar uma série de reuniões locais preparatórias, nas quais estiveram empenhadas mais de quatro mil pessoas.

A APU do Alentejo considerou que as eleições autárquicas de 1982 «deverão constituir um maior reforço das posições da Aliança, através do aumento de presenças em Câmaras e Juntas de Freguesia e do aumento de mandatos para todos os órgãos a eleger».

Solidariedade com Estados da Linha da Frente

Reunião internacional preparatória inaugurada ontem em Lisboa

Começou ontem em Lisboa a primeira reunião internacional preparatória da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente que terá lugar em Junho próximo, também na capital portuguesa. Esta reunião visa a preparação organizativa e política da Conferência e conta com a participação de numerosos delegados representantes de movimentos de libertação e de países solidários com a luta dos povos africanos.

Entre os presentes encontram-se Khoana Stewart Jonathan, ministro de Estado do Lesoto; o conselheiro das Nações Unidas para a Namíbia, Leonard Kapungu; o comissário especial das Nações Unidas contra o

«apartheid»; Paulette Mathy, membro da comissão internacional de inquérito aos crimes do «apartheid»; Billy Nannan, da ANC; Babiker Khalifa, membro do Comité Especial da ONU contra o «Apartheid»; Luís Filipe Tembo, da Frelimo; João da Silva Ataíde, embaixador em Lisboa da República Popular de Moçambique; Roberto de Carvalho do MPLA/PT; Peter Kwalomboka, embaixador da Zâmbia em Lisboa; Paul Lusaka, presidente do Comité das Nações Unidas para a Namíbia; Sousa Marques, deputado do PCP; Daniel de Matos, presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola; José Manuel Galvão Teles, deputado do PS e membro do Movimento

Português Contra o «Apartheid»; João Cravinho, deputado do PS e Silas Cerqueira, secretário executivo do Comité Internacional Contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo da África Austral.

Usando da palavra na sessão de abertura, Silas Cerqueira, salientou o facto de esta reunião se realizar a poucos dias de mais um aniversário da «revolução libertadora — e anticolonialista — do 25 de Abril, sem a qual não estaríamos aqui hoje.»

Outra coincidência significativa, considerou Silas Cerqueira, é o facto de o ICISA reencontrar Lisboa, «enquanto o chefe de Estado de Portugal democrático

reencontra — e bem — a República Popular de Angola, baluarte e farol de esperança para os povos oprimidos e em luta da Namíbia e da África Austral».

O secretário executivo do ICISA disse depois que nunca como hoje a independência da Namíbia esteve tão ao alcance do seu povo e da Swapo, mas que também nunca como hoje os perigos foram tão grandes e próximos para os Estados da Linha da Frente.

«Assiste-se a uma escalada da política de repressão, desestabilização, subversão, banditismo e terrorismo, agressões e invasões levada a cabo pela África do Sul, pelas suas Forças

Armadas directamente e pelos bandos de mercenários que a África do Sul contrata, forma, equipa e comanda, chamem-se eles «UNITA» em Angola ou «resistência nacional» em Moçambique, ou tenham outros nomes e capas nestes e noutros estados».

Assiste-se sobretudo à escalada da guerra não declarada não só contra o povo da Namíbia e o próprio povo da África do Sul, mas cada vez mais contra os Estados independentes soberanos, os Estados da Linha da Frente e em primeiro lugar à República Popular de Angola, que sofre a ocupação continuada da província do Cunene, os constantes ataques contra o Cuando-Cubango e mais ao Norte.

CENTRAL HIDROELÉCTRICA DE MASSINGIR DA E.D.M. — ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE

Participa no concurso para fornecimento e montagem dos equipamentos hidromecânicos e electromecânicos, com a única proposta essencialmente portuguesa (cerca de 75 % de participação da indústria portuguesa), em CONSÓRCIO com as firmas VOITH, S.A., SEPSA/ASEA e ACTA.

OBRAS EXECUTADAS NA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

- Central de CHICAMBA: Fornecimento das turbinas VOITH e equipamentos hidromecânicos.
- Central do MAVUZI: Fornecimento de válvula de borboleta VOITH.
- Pequenos aproveitamentos: Fornecimento de turbinas VOITH.

NOTA: A firma VOITH, parceiro da SOFOMIL, participou no fornecimento das turbinas de CAHORA BASSA.

ACTIVIDADES

- Projecto, fabricação e instalação de equipamentos hidromecânicos, condutas metálicas, estações elevatórias, instalações de moagem e silos de cereais.
- Projecto, fornecimento e serviço post-venda de transmissões hidráulicas VOITH.
- Projecto e fornecimento de instalações para a indústria de cimentos.
- Outros projectos e fornecimentos industriais.

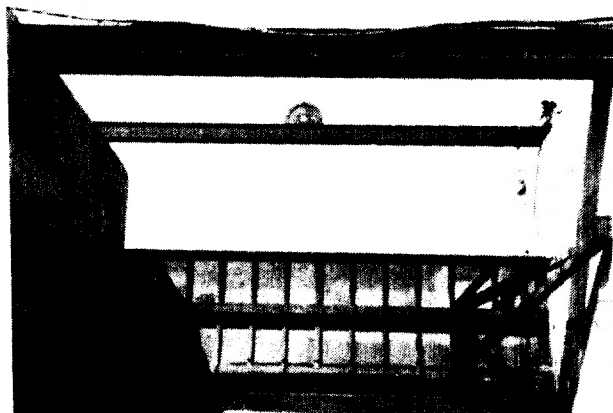
MEIOS DE ACÇÃO

Gabinete de Estudos com técnicos especializados

Oficinas modernas com máquinas funcionais (pontes rolantes, calandras, máquinas automáticas de soldar, raio X, etc.)

Meios para montagens e instalações (gruas de 3 ton, 18 ton, 22 ton; empilhadores; viaturas; camions; ligações via rádio, etc.)

SOFOMIL



COMPORTA DE SECTOR

— Troços metálicos das Condutas de: 1800 mm de diâmetro do CASTELO DO BODE a VILA FRANCA DE XIRA; 1000 mm de diâmetro de CARENQUE A MERCÊS, de CHELAS A OLAIAS e ligações ZONA ALTA a ZONA BAIXA, em Lisboa; 800 mm de TELHEIRAS a CARRICHE (2.ª Fase) e de CAMARATE a SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

— Equipamentos hidromecânicos das barragens do AZIBO, LUCEFECT, CORGAS e FAGILDE (grelias, comportas de segmento, comportas de rolos, válvulas dispersoras, ensecadeiras, blindagens metálicas, etc.).

— Silo de LEIXÕES (2.ª Fase).

— Posto de selecção de sementes de ELVAS.

— Transportadores AUMUND, para a CIMPOR.

2 — NA R.P. DE ANGOLA:

— Aproveitamento Hidroeléctrico do CHICAPA, em Saurimo (5 grupos de 4 MW cada com turbinas VOITH):

Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos em Consórcio de que é Chefe de Fila.

Participação directa nos equipamentos hidromecânicos do açude, tomada de água, câmara de carga, condutas forçadas e ensecadeiras, e na ponte rolante da Central.

— Aproveitamento Hidroeléctrico do CHIUMBE, em Dala (2 grupos de 2 MW cada e 1 grupo de 4 MW com turbinas VOITH):

Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos da 1.ª fase e fornecimento e instalação do grupo de 4 MW (2.ª fase), em Consórcio de que é Chefe de Fila.

Participação directa na ponte rolante, ensecadeiras e instalação eléctrica.

— Aproveitamento Hidroeléctrico do CUEBE, em Menongue (3 grupos de 734 KW cada com turbinas VOITH):

Fornecimento e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos, em Consórcio de que é Chefe de Fila.

Participação directa nos equipamentos hidromecânicos (grelias e comportas) e ponte rolante.

— Aproveitamento Hidroeléctrico do LOMAUM, no Alto Catumbela (2 grupos de 17,2 MW cada, com turbinas VOITH):

Fornecimento e instalação dos grupos IV e V da central (os 3 grupos anteriores foram igualmente de seu fornecimento), em Consórcio de que é Chefe de Fila.

ESCRITÓRIO: Rua Jacinta Marto, n.º 2-1.º
1009 LISBOA CODEX Telephone: 40566, 574583, 40789
Telex: 12758 SOFOMIP

OFICINA: Rua António Feliciano de Castilho
Patameiras 2675 ODIVELAS
Telefs. 9822324, 9822374

ARMAZ. E SERVIÇO Estrada da Paia
Quinta do Lamas
POST-VENDA: Urmeira
2676 ODIVELAS Telephone: 995329, 994121

OBRAS MAIS IMPORTANTES EM EXECUÇÃO

1 — EM PORTUGAL:

- Central Hidroeléctrica das FLORES: fornecimento e instalação do 4.º grupo de 640 KW, com turbina VOITH (os 3 primeiros grupos foram igualmente fornecidos pela SOFOMIL), incluindo conduta forçada.

Num verdadeiro "forcing" político

PS propõe: o Projecto de revisão pode subir a plenário a 25 de Abril

O projecto de revisão constitucional pode subir a plenário no próximo dia 25 de Abril — afirma, em comunicado, a Comissão Permanente do Partido Socialista, constatando a necessidade de acelerar o processo de revisão, dada a evidente estratégia da AD de ligar a sobrevivência do actual Governo à não conclusão do processo de revisão.

O Partido Socialista retoma a data inicialmente apontada pela Aliança Democrática para a subida da revisão constitucional a plenário. A proposta será feita na reunião de terça-feira da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional. Com esta atitude, o PS já averbrou um triunfo político: se for aceite, arrecada os louros da iniciativa; se isso não acontecer, poderá sempre argumentar com a falta de colaboração da AD para acelerar os trabalhos da revisão.

Só pode subir a plenário se houver uma deliberação maioritária na Comissão de Revisão — comentou Sousa Tavares (PSD). Para que isso pudesse acontecer tudo teria de ficar concluído em quatro dias úteis de tra-

balho no Parlamento. A Comissão Eventual de revisão ainda não decidiu qual o Regimento para o debate em plenário. O PSD está, talvez, mais interessado que o PS em que a revisão constitucional suba ao plenário — sublinhou Sousa Tavares, mas, em primeiro lugar, não andamos às ordens do PS e, em segundo lugar, consideramos que não é útil levar ao plenário o projecto, antes de haver um consenso mínimo sobre as matérias constitucionais.

Jaime Gama:
«Se houver vontade...»

Resolve-se numa tarde o que ainda está por resolver na Comissão de Revisão Constitucional, se houver vontade política.

Numa tarde vota-se e no dia seguinte dactilografa-se — é Jaime Gama (PS) que o declara, fundamentando a decisão da Comissão Permanente do PS.

«Acho perfeitamente possível chegar em poucos dias a acordo sobre as matérias, ainda controversas» — explicou. «Esses pontos ainda em aberto são, essencialmente, as matérias que têm a ver com o sistema económico e com os órgãos de poder político» e poderão ser rapidamente concluídos, sobretudo se soubermos qual é em concreto o deputado da maioria com quem temos de negociar.

No comunicado da Comissão Permanente, o PS constata o acentuar da erosão que caracteriza a actual equipa governamental e, em especial, a debilidade do Primeiro-Ministro, considerando sintomático que os principais responsáveis da AD tenham pretendido furtar-se a um debate em profundidade sobre a situação política e económica do País, o qual se espera que venha a fazer-se brevemente.

Citando alguns défices orçamentais, a elevada taxa de inflação (25,6) e o desemprego a rondar os 10 por cento da população activa (400 mil desempregados), o PS critica a deso-

rientação e incompetência do Governo no terreno económico, acrescidas pela falta de capacidade de diálogo com os parceiros sociais e com a marginalização das estruturas técnicas e administrativas do Estado, o que se traduz na ausência de plano e de políticas concretas nos domínios sectoriais bem como na incapacidade para estruturar uma estratégia negociada coerente quanto à adesão de Portugal à CEE.

No comunicado da Comissão Permanente, o PS exorta os seus militantes a participarem nas comemorações do 25 de Abril, nomeadamente na manifestação e comício apertados que se realizam em Lisboa. Finalmente, critica a actuação do CDS — um dos partidos do Governo — em completa dissonância com uma perspectiva de Estado e em hostilidade indirecta à dignidade dos próprios responsáveis diplomáticos portugueses. Refere-se, obviamente, o PS à libertação dos prisioneiros portugueses da UNITA. Salienta, a terminar o PS, o significado nacional e internacional da visita do Presidente da República a Angola no quadro do desejável incremento de relações fraternas e de cooperação entre os dois povos e os dois Estados, pelas quais o PS sempre se tem batido.

«Irreflectido, imponderado...»

A proposta do PS apanhou de surpresa os socialistas-democratas. Para além das declarações de Sousa Tavares, também o vice-presidente do PSD reagiu à sugestão socialista. Acentuando que o PSD se empenhará na medida do possível por comemorar o VIII aniversário do 25 de Abril com a apresentação ao plenário da AR de um texto de consenso, concluiu Nascimento Rodrigues: «O 25 de Abril merece esse largo consenso democrático e o País exige-o. O que seria irreflectido, imponderado e precipitado seria, pelo contrário, não atingir previamente, nas poucas questões essenciais ainda em aberto, o consenso necessário a um debate frutuoso no plenário da AR».

Governo repetirá a "cassete" habitual: serão os últimos aumentos deste ano

Os parceiros sociais poderão ser chamados a S. Bento no princípio da próxima semana, para em reuniões com o Primeiro-Ministro e ministro das Finanças, serem informados dos pacotes de austeridade. Tal como um semanário pró-governamental afirma hoje, muitas dessas medidas terão sido já aprovadas ontem à tarde na reunião do Executivo. No entanto, fontes da AD defendem que só deveriam ser anunciadas depois do 25 de Abril e do 1.º de Maio. Evitar-se-ia, pensam alguns dirigentes da AD, que o adiamento por alguns dias dessas medidas tiraria trunfos à oposição para as manifes. e discursos desses dias.

Três pacotes económicos distintos — esclarece o mesmo semanário — deverão ser apresentados ao longo da próxima semana. Estímulos ao investimento privado, aumento de taxas de juros e aumentos de produtos essenciais constituirão esses três

pacotes. Para além disso, e como forma de compensação, o anúncio de tabelamento de outros preços e a promessa de que estes serão os últimos aumentos que o Governo fará este ano.

Diga-se que esta promessa é feita todas as vezes que o Governo AD faz aumentos. São os últimos aumentos...antes dos próximos.

Apenas para que estas medidas não fossem divulgadas pela Comunicação Social antes dos parceiros sociais serem ouvidos foi adiada a sua divulgação. E o comunicado do Conselho de Ministros, a que ontem fazíamos referência, limita-se a publicitar a aprovação de alguns diplomas.

Assim, o Conselho de Ministros aprovou na generalidade a proposta de lei sobre a orgânica dos Tribunais Administrativos e Fiscais.

Aprovou, também, os projectos de lei para alteração do decreto relativo

às informações antieconómicas e qualidade alimentar e sobre análises referentes à preservação e repressão de infracções relativas a géneros alimentares.

Outros diplomas legais saíram do plenário de hoje, presidido por Pinto Balsemão: decreto-lei sobre a orgânica dos centros regionais da RDP nos Açores e Madeira, sobre o Secretariado Nacional de Reabilitação e um projecto alterando os quadros de pessoal dirigente, técnico superior, técnico, técnico profissional, administrativo, operário e auxiliar das universidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa.

Foi criado, tal como ontem dizíamos — o quadro único de educadores de infância da rede pública do Ministério da Educação e das universidades e fixada em 18 meses a duração do internato de policlinica, a requerer pelos licenciados em Medicina.

Taxa de juro e preços

Continuação da pág. 1

vulgado na próxima quinta-feira determina o aumento dos preços de vários produtos essenciais e impõe o controlo e o tabelamento de alguns outros.

A adopção deste conjunto de medidas aparece como uma tentativa mais ou menos desesperada do Governo para debelar a grave crise económica em que tem deixado mergulhar o País. A preocupação nos meios governamentais é evidente e no inte-

rior do Executivo as discordâncias com a política seguida por João Salgueiro parece estarem a crescer. O próprio ministro das Finanças parece aliás estar a enfrentar a situação com um ceticismo crescente que já nem sempre é capaz de esconder.

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL,
PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO, IOS, IPSS, SERVIÇOS SOCIAIS
UNIVERSITÁRIOS

DEBATE PÚBLICO

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) — Av. Brasil

20.4.82 18 horas

- A POLÍTICA DO GOVERNO PARA A FUNÇÃO PÚBLICA
- O PACOTE LABORAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS TRABALHADORES E A ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 16 de Abril de 1982

CNS da FCS

COMPARECE. PARTICIPA. ESCLARECE-TE.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL DE 2 A 31 DE MAIO HORÁRIO DO FUNCIONAMENTO DOS POSTOS DE RECENSEAMENTO

Eufrazio Filipe Garcez José, presidente da Câmara Municipal do Seixal, faz público, nos termos e para os efeitos do n.º 2, do art.º 16, da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que as Comissões Recenseadoras deste concelho funcionarão nos dias e horas a seguir mencionados:

Junta de Freguesia de Amora	— Segundas e quartas-feiras	das 21,30 às 23 horas
	— Sábados	das 10 às 12 horas
Junta de Freguesia de Arrentela	— Terças, quintas e sextas-feiras	das 19 às 21 horas
Junta de Freguesia de Corroios	— Segundas e sextas-feiras	das 21,30 às 23 horas
	— Sábados	das 15 às 18 horas
Junta de Freguesia de Paio Pires	— Terças e quintas-feiras	das 21 às 23 horas
	— Sábados	das 10 às 12 horas
Junta de Freguesia do Seixal	— Segundas, terças e quintas-feiras	das 21,30 às 23 horas.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu João Maria Viçoso Freire, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Seixal, 14 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara,
(Eufrazio Filipe Garcez José)

Expressamente confidencial

● **ESTRANHOU-SE**, em certos meios ligados ao Governo que, após o seu brilhante cruzeiro nos mares das Caraíbas, não tenha sido objecto de uma cerimónia congratulatória o regresso do ministro André Gonçalves Pereira. Sabemos, todavia, que ele adiou o seu pedido de demissão até receber, por intermédio do secretário de Estado Leonardo Matias, notícias do presidente José Eduardo dos Santos.

● **NÃO SE CONFIRMA** que o professor Freitas do Amaral tenha escrito uma carta ao dr. Mário Soares pedindo-lhe que retire o «socialismo» da Constituição. Para essa cedência o CDS daria, como compensação, o seu apoio a um candidato socialista à Presidência da República e não se oporia a que, até 1985, o dr. Mário Soares fosse vice-presidente da Internacional Socialista.

● O JORNALISTA Nuno Rocha será o próximo convidado do Clube de Imprensa, na RTP. E, se esta informação se confirmar, fala-se, como «convidado surpresa» do antigo director do «Expresso». Com efeito, Francisco Pinto Balsemão terá manifestado a intenção de consultar Nuno Rocha sobre a constituição do próximo Governo AD.

● **DEPOIS** das «férias na neve» do Primeiro-Ministro e das «férias no mar» do ministro dos Negócios Estrangeiros, dizem-nos que será o eng. Ângelo Correia que fará férias na Quinta das Águas Livres, perto de Belas. Serão férias de repouso, nacionais e policiais, para dar o exemplo.

● **POR SEU TURNO**, o dr. Marcelo Rebelo de Sousa, defensor da concessão de um canal de Televisão à Igreja, terá planeado férias em Itália e uma visita de estudo ao Vaticano. Dada a crise financeira do Vaticano, alguns cardeais terão manifestado interesse em ouvir o político português antes de co-vidarem para funções de gestão financeira o professor Cavaco Silva.

● A JORNALISTA Margarida Marante — segundo consta — terá sido pressionada para desmentir a preferência masculina que lhe foi atribuída por um semanário.

● O GENERAL Melo Egídio não terá tido um encontro secreto com o general Lemos Ferreira. Não se confirma, também, que o general Firmino Miguel se tenha encontrado com o almirante Sousa Leitão. Não conseguimos, por outro lado, obter confirmação de um jantar que teria reunido os três chefes das armas com o CEMGA e para o qual não foi convidado o ministro da Defesa Nacional.

● **PODEMOS** desmentir que o ministro da Defesa Nacional tenha manifestado o desejo de assistir à próxima reunião do Conselho da Revolução, com o objectivo, dizia-se, de oferecer a colaboração dos seus serviços para as comemorações do 25 de Abril.

Pela aplicação dos contratos

Greve de 24 horas na Carris e Metro marcada para dia 28

Os trabalhadores da Carris e do Metropolitano de Lisboa vão paralisar durante 24 horas, no próximo dia 28, a fim de obterem a aplicação de contratos já acordados. As greves que terão início às 2 e 30 e às 1 e 30 horas, respectivamente, foram ontem decididas em reunião das organizações sindicais representativas dos trabalhadores dos transportes.

Na mesma reunião ficaram marcados plenários de sindicatos da Rodoviária Nacional e da CP para o dia 20 de Abril, das organizações sindicais da TAP para 24 do mesmo mês e da Transtejo para 19 de Abril.

Nesses plenários serão analisadas as situações de cada empresa e eventualmente definidas formas de luta a ratificar posteriormente.

Além da publicação dos acordos assinados, os sindicatos dos transportes reclamam a sua aplicação rápida e integral e exigem o fim dos actos repressivos desencadeados pelas administrações das empresas na sequência da greve geral de 12 de Fevereiro.

A reunião das organizações sindicais do sector realizou-se nas instalações da Federação dos Rodoviários, em Lisboa, que é afectada à CGTP.

A Federação dos Sindicatos

dos Escritórios (FETESE), filiada na UGT, não participou na referida reunião mas manifestou já a disposição de decretar greve na Carris e no «Metro», eventualmente coincidente, caso o Governo não dê, nos próximos dias, garantias de publicação dos acordos de empresa «livremente negociados entre as partes».

A FETESE afirma, em comunicado, não estar «disposta a aceitar passivamente que o Governo viole os acordos livremente estabelecidos pelas partes (...)», que utilize «actos dilatórios e subterfúgios de duvidosa legalidade para distorcer pela via burocrática as vitórias dos trabalhadores naquelas empresas».

Os acordos de empresa da Carris e «Metro» foram assinados há mais de 30 dias e um dirigente da FETESE revelou que cada mês que passa representa uma perda de cerca de 1,8 por cento nos aumentos salariais acordados.

Na Carris e no «Metro» as tabelas salariais estão em vigor há mais de 15 meses.

A negociação do Acordo Colectivo de Trabalho que os trabalhadores do Metropolitano pretendem ver publicado obrigou-os a diversas greves que sempre imobilizaram na

totalidade as ligações subterâneas.

A primeira greve aconteceu no mês de Novembro, dias 18 e 26, repetindo-se depois em Dezembro nos dias 3 e 4.

Ainda em Dezembro, mas agora por sectores, os trabalhadores do Metropolitano pararam nos dias 16, 17 e 18, paralisações que repetiram nos dias 5, 6 e 7, 20, 21 e 22 de Janeiro.

Estes trabalhadores aderiram ainda à greve geral do dia 12 de Fevereiro e, pela contratação voltaram a parar no dia 17.

O Metropolitano emprega cerca de 1700 trabalhadores e transporta diariamente 420 mil passageiros.

Na Carris, a negociação do Acordo Colectivo de Trabalho originou paralisações de três horas em Outubro de 1981 e este ano realizaram-se greves nos dias 7, 21 e 22 de Janeiro.

A Carris emprega cerca de 8500 trabalhadores, dispõe de uma frota de 300 eléctricos e mais de 800 autocarros e transporta diariamente cerca de milhão e meio de passageiros.

Vitória na TAP

O Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos

assinou ontem um protocolo com o Conselho de Gerência da TAP que evita a aplicação do regime sucedâneo.

Segundo aquele organismo sindical, com a assinatura deste protocolo fica afastada a possibilidade de ser retirado aos trabalhadores da empresa «um direito fundamental, o da contratação colectiva».

Recorde-se que o regime sucedâneo surgiu na sequência da declaração da empresa em situação económica difícil e, a ser aplicado, retiraria aos trabalhadores direitos e regalias há muito conseguidas, nomeadamente no que diz respeito à livre contratação.

O sindicato informou ainda que «de acordo com as decisões do último plenário imputa-se agora que as negociações pela revisão salarial se iniciem».

Em seguimento do protocolo assinado vão encetar-se negociações contratuais, através de uma comissão em que participarão os sindicatos, a empresa e um representante do Governo.

A fim de evitarem a aplicação do «regime sucedâneo» o pessoal da TAP fez greve no passado dia 6.

Plenário da CGTP discute actualização do salário mínimo

Encontra-se reunido desde esta manhã no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário de sindicatos da CGTP. Nesta sessão ordinária os principais temas a debater serão a situação político-sindical, bem como tomadas de posição relativamente às comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio. Em discussão estarão também as alterações ao caderno reivindicativo, de entre as quais se destaca o aumento do salário mínimo nacional em mais dois mil escudos que, na indústria, atingiria assim o montante de 12.700\$00. No entanto, da proposta a apresentar pelo Secretariado Nacional da central fazem também parte actualizações do salário mínimo de outros sectores, nomeadamente, serviço doméstico e agricultura, percentualmente superiores, por forma a evitar os desajustamentos existentes. Quanto às comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio os objectivos da CGTP parecem apontar para a sua transformação em jornadas de luta contra a política do Governo AD.

700 postos de trabalho garantidos na Cárides

Uma proposta de concordata feita pelo novo proprietário da empresa têxtil «Cárides», de Famalicão, acete pelos credores e sindicatos salvou aquela empresa da falência, preservando assim o emprego de setecentos trabalhadores.

Os créditos privilegiados — salários desde 1 de Setembro e dívida à Caixa de Previdência e Caixa Geral de Depósitos — serão pagos imediatamente. Os retroactivos a que os trabalhadores têm direito de 1977 a 1981, as dívidas aos bancos e aos fornecedores serão pagas durante um período de cinco anos. O principal credor é o Banco Borges e irmão que passará a controlar a gerência. O novo gestor, Armando Mendes, considera que a empresa tem bom equipamento e bons trabalhadores e pensa contratar um técnico estrangeiro para melhor a viabilidade.

Para o Sindicato Têxtil de Braga a solução encontrada satisfaz os interesses dos trabalhadores, foi a luta destes com o Sindicato que permitiu afastar o espectro do desemprego.

SMAQ adia tomada de posição

O Sindicato dos Maquinistas da CP adiou para a próxima segunda-feira uma tomada de posição sobre o conflito que o opõe à administração da empresa.

O adiamento verificou-se após uma reunião de cerca de dez horas entre representantes do sindicato e o conselho de gerência da CP, durante a qual se registaram «alguns progressos nas negociações», revelou um porta-voz sindical.

Recorde-se que o SMAQ tinha anunciado para hoje a eventual marcação de um calendário de luta para pressionar a administração e o Governo a cederem às suas reivindicações.

Os maquinistas que ainda se encontram sob o efeito da requisição civil decretada pelo Governo na sequência da última greve, reúnem-se de novo, segunda-feira, com os administradores da CP.

Desconvocada a greve nos seguros

O Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas desconvocou ontem a greve de duas horas por dia marcada para segunda e terça-feira por ter chegado a acordo com as entidades patronais.

A greve, que abrangia apenas os trabalhadores das companhias estrangeiras que operam em Portugal e os corretores de seguros, num total de cerca de três mil pessoas, visava obrigar as entidades patronais a cumprirem o contrato assinado em 4 de Dezembro com o Instituto Nacional de Seguros.

Os principais pontos em litígio relacionavam-se com subsídio de almoço e promoções a categorias de chefia, entre outros.

Os trabalhadores abrangidos tinham paralisado uma hora por dia nas últimas segunda, terça e quarta-feira, com adesões da ordem dos 90 por cento de acordo com fonte sindical.

O Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas está filiado na UGT e representa cerca de 13 mil associados.

Pacote laboral da Função Pública em última fase de preparação

—anunciou a MRA

O Ministério da Reforma Administrativa anunciou ontem que o Governo tem «quase pronto um conjunto de 12 diplomas que introduzem modificações estruturais na administração».

Estes diplomas — afirmou o ministério — «pretendem clarificar e tipificar as modalidades possíveis de relação de emprego público consagrando a nomeação como princípio de regra».

Pretendem ainda sistematizar os regimes de faltas, férias e licenças, introduzir modificações

pontuais ao regime disciplinar, rever aspectos do regime de chefias, estabelecer limites de idade para o exercício de funções e consagrar o princípio da semana de cinco dias e flexibilidade de horários.

No que respeita aos novos limites de idade — anunciou o Ministério — «tem estado a ser estudada a possibilidade de fixar a idade de 18 anos como limite mínimo para admissão nos quadros da Função Pública».

Quanto ao limite de idade seria

reduzido «gradualmente até se fixar em 65 anos, a partir de Janeiro de 1987».

Até, essa altura, data em que «já não haveria em exercício nenhum funcionário com mais de 65 anos, seriam automaticamente aposentados 27 980 servidores do Estado, pertencendo 21 440 aos quadros da Administração Central e 6540 à Administração Local», de acordo com o ministério.

O ministério garantiu que os diplomas em preparação «serão

apresentados aos sindicatos antes de se desencadear o processo de aprovação definitiva para, como tem sido habitual, serem ouvidas sugestões e opiniões das estruturas representativas dos trabalhadores».

FP da Madeira adere à semana de luta

Os sindicatos da Função Pública, professores, enfermeiros e administração local da Madeira anunciaram ontem a adesão à semana de luta decretada pela Frente Comum de sindicatos do sector para 19 a 23 de Abril.

Dirigentes dos quatro sindicatos repudiaram, em conferência de imprensa, «os processos de pressão que o Governo regional vem pondo em prática na sequência de greves na área da Função Pública, exigindo relações nominais de trabalhadores grevistas».

Considerando o direito à negociação colectiva ao objectivo principal da semana de luta decretada anteriormente no continente pela Frente Comum de sindicatos da Função Pública — afecta à CGTP — os sindicalistas manifestaram-se ainda contrários ao «pacote legislativo que o Governo central prepara, por representar um atentado ao direito ao trabalho».

Acusaram o executivo de Lisboa de «falta de sensibilidade para os problemas dos trabalhadores da Função Pública» e de «não ter uma política definida para a administração pública regional, incluindo a gestão de pessoal».

Referindo-se à greve a nível nacional convocada para o dia 23 no continente, adiantaram que a assembleia do Sindicato da Função Pública na região já decidiu aderir e que os outros três sindicatos — enfermeiros, professores e administração local — auscultarão os seus associados nos próximos dias.

Ontem

Pessoal da CTM manifestou-se contra cisão da empresa

Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) concentraram-se ontem junto à sede da empresa, em Lisboa, em protesto pela intenção da administração de transformar um dos departamentos da firma, numa nova empresa.

A secção em causa é o departamento técnico oficial, onde são reparados os navios da empresa, e que a administração da CTM pretende extinguir para dar lugar à REPNAVE.

Os trabalhadores consideram «ilegal e inconstitucional a cisão de uma empresa pública e a constituição de uma sociedade por quotas para gerir uma actividade que faz parte integrante da mesma».

O actual departamento técnico oficial emprega 600 pessoas, cujos postos de trabalho ficariam em perigo se se viesse a concretizar a criação da nova empresa, afirmaram as estruturas representativas dos trabalhadores.

Isto porque «é reconhecido que o mercado de reparação naval no estuário do Tejo está saturado e seria muito difícil o

aparecimento com êxito, de uma nova empresa concorrente» — conforme consta dos documentos ultimamente aprovados pelos trabalhadores. Estes afirmam que isto mesmo é admitido num estudo de mercado mandado efectuar pelo próprio conselho de gerência da CTM a uma empresa da especialidade.

Os trabalhadores consideram ainda que o actual departamento técnico oficial deve ser reestruturado dentro da empresa e que «tem potencialidades para reparar uma frota muito superior à que a CTM tem actualmente mediante um pequeno investimento em meios humanos e materiais».

Os representantes dos trabalhadores da CTM entregaram ontem de manhã na Assembleia da República um abaixo-assinado, em que dão conta desta situação relativamente ao departamento em causa e contestam a gestão que está a ser feita na empresa.

Os trabalhadores decidiram também convocar paralisações por períodos crescentes com vista a evitar «o desmembramento da empresa».

INATEL TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados que ainda existem vagas para as seguintes excursões a realizar nos meses de Abril, Maio e Junho:

N.º 52	— Fim-de-semana Estremenho	— Dias 24 e 25/4		1 170\$00
N.º 301	— Lisboa Século XVIII	— Dia 29/4		310\$00
N.º 54	— Nordeste Transmontano	— Dias 1 a 4/5		7 740\$00
N.º 59	— Fim-de-Semana Estremenho	— Dias 8 e 9/5		1 170\$00
N.º 62	— Duas Serras	— Dias 15 e 16/5		2 950\$00
N.º 65	— Trás-os-Montes (Barragens)	— Dias 22 a 24/5		5 500\$00
N.º 66	— Figueira da Foz, Luso e Coimbra	— Dia 23/5		1 120\$00
N.º 68	— Mares do Sul (Algarve)	— Dias 29 e 30/5		3 250\$00
N.º 302	— Museu do Ar e Alcobaca	— Dia 5/5		430\$00
N.º 303	— Marinha Grande	— Dia 26/5		440\$00
N.º 513	— Badajoz e Olivença	— Dia 8/5		900\$00
N.º 521	— Roquetas de Mar	— Dias 10 a 19/6		—
N.º 522	— Roquetas de Mar	— Dias 17 a 26/6		—

— Informações e reservas: Secção de Turismo Social — Calçada de Santana, 180 — 3.º andar — Telefone 538871.

SEARA NOVA

RUA BERNARDO LIMA, 23-1.º ESQ.º

CONVOCATÓRIA

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral da EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA, S.A., convoca a Assembleia Geral dos sócios accionistas desta Empresa para o dia 7 de Maio de 1982, às 21 horas na Sede da Empresa na Rua Bernardo Lima n.º 42, r/c em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do Relatório e contas referentes aos anos de 1979, 1980 e 1981, assim como do parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Eleição de corpos gerentes.
- 3 — Apreciação da situação económica-financeira da Empresa, com vista ao seu futuro.

— Se à hora marcada a Assembleia não puder funcionar por falta de quorum, funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alcina Bastos

Lisboa, 5 de Abril de 1982

Somos todos muito competentes

Gaston Thorn é que anda mal informado

— *opinião do Presidente da Comissão de Integração Europeia*

O presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, declarou ontem que Gaston Thorn estava mal informado quando responsabilizou Portugal pelo atraso na concretização da ajuda financeira concedida ao nosso País pela CEE no âmbito das acções de pré-adesão. Segundo António Marta, Portugal já apresentou projectos relativos a 60% do total da dívida de sete milhões de contos que a Comunidade fez a Portugal.

Na sua versão, seriam as instâncias comunitárias que estavam a atrasar a aprovação desses projectos, pelo que, até aqui, só foi aprovada

a concessão de 700 mil contos para auxílio as pequenas e médias empresas. A concluir, o presidente daquele organismo governamental, que tem um importante papel na negociação da adesão à CEE, disse que o resto dos projectos seria entregue em Bruxelas até ao Outono.

António Marta não esclareceu foi se o atraso na aprovação dos projectos apresentados à CEE se deve à sua falta de qualidade técnica ou insuficiente fundamentação, como deu a entender o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, na conferência de imprensa de quinta-feira (a

que nos referimos largamente na nossa edição de ontem), ou se, na sua opinião, se trata de um bloqueamento deliberado dos responsáveis comunitários.

Sublinhe-se contudo que, ao fazer tal afirmação, António Marta pôs em causa não só o presidente da Comissão da CEE como os diferentes membros da sua comitiva directamente ligados às negociações com Portugal, que com ele participaram na referida conferência de imprensa.

Aliás, é também de salientar que o presidente da Comissão de Integração Europeia apenas referiu nas suas declara-

ções à Rádio Renascença os projectos para a aplicação das subvenções a fundo perdido (dávias) concedidas pela CEE, sem fazer qualquer referência aos quase doze milhões de contos de empréstimos bonificados concedidos no quadro do mesmo acordo.

De facto, também neste aspecto se verifica um grande atraso, já que ainda só foram desbloqueados quatro milhões e duzentos mil contos para financiamentos de pequenas e médias empresas e construção de estradas. Recorde-se que o acordo que prevê estas ajudas económicas entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1981.

Empréstimos a emigrantes taxa de juro, 12,5 por cento

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria do Ministério das Finanças e Plano fixando em 12,5 por cento a taxa de juro aplicável aos créditos a conceder a emigrantes.

A portaria, com data de 29 de Março mas que entra em vigor a partir de hoje, revoga outra, de Março de 1979, que fixava tal taxa em 11,5 por cento, actualizando a taxa que até então era de apenas 9,5 por cento.

Desde Março de 79 — lembra o diploma — não se procedeu a mais actualizações, apesar do aumento dos limites máximos das taxas de juro das operações activas e passivas operado em

Julho de 1981.

A presente actualização considera, ainda nos termos do diploma, «as características da presente conjuntura monetário-financeira, em especial no que se refere à tendência persistente para a manutenção das taxas de juro em níveis relativamente elevados».

O diferencial entre os 12,5 por cento estabelecido para os emigrantes e a taxa corrente das operações hipotecárias (a que se encontra sujeita a generalidade da população portuguesa residente e trabalhando em Portugal) é reembolsada às instituições de crédito pelo Estado.

As maiores empresas das EUA

A classificação anual das grandes sociedades industriais americanas para 1981, estabelecida pela revista «Fortune» e publicada ontem, sublinha novamente o peso das sociedades produtoras de petróleo na economia dos Estados Unidos.

Tal como no ano passado, a «Exxon» (com um volume de negócios de 108 mil milhões de dólares) manteve-se à frente da classificação, seguida pela «Mobil Oil», pela «General Motors», pela «Texas Co», pela «Standoil of Califórnia» e pela «Ford».

Em sétima posição vem a «Standoil of Indiana» que avança dois pontos em relação ao ano passado, seguida pela «IBM» (que mantém o lugar), pela «Gulf Oil» (que desce dois lugares) e pela «Atlantic Richfield».

A «General Electric» desceu de décimo para 11.º lugar da classificação.

A revista «Fortune» sublinha ainda que em 1981:

— A «Ford» esteve à frente das sociedades que tiveram os mais fortes prejuízos de exploração (1,02 mil milhões de dólares) mudando para segundo lugar nesta categoria a construtora de automóveis «Chrysler» (475,6 milhões de dólares).

— A «Estmark Inc» registou no ano passado a maior queda de vendas (menos 45%) entre as 500 maiores sociedades industriais americanas.

— A «Kellywood» (têxteis) registou o maior aumento (mais 1 543,1%) de lucros entre as 500 maiores sociedades industriais.

— A «NVF Co» (plásticos) foi aquela, entre essas 500 sociedades, cujos benefícios diminuíram menos.

Finalmente, a revista «Fortune» indica que o volume de negócios global das 500 maiores sociedades industriais americanas atingiu no ano passado 1800 milhares de milhões de dólares, ou seja mais 7,5% do que em 1980.

Criado Fundo de Apoio ao Investimento para a Habitação

Vários meses depois de declarado extinto o Fundo de Fomento da Habitação foi finalmente criado um novo organismo que assumirá as funções financeiras dos programas habitacionais definidos pelo Governo. Trata-se do Fundo de Apoio ao Investimento para a Habitação, que funcionará no âmbito do Crédito Predial Português (CPP), sendo gerido por uma comissão dirigida pelo presidente do Conselho de Gerência do CPP coadjuvado por um representante do Minis-

tério das Finanças e do Plano e por um outro do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Ao novo Fundo cabe conceder empréstimos para o financiamento de programas habitacionais de interesse social; subsídios e pagamentos por conta do Estado; bonificações de juros praticados pelas diferentes instituições de crédito na concessão de empréstimos para a construção e aquisição de habitações; garantias a essas instituições

para facilitarem as operações na área do financiamento à construção, etc.

Crédito à habitação

Além da criação deste novo Fundo, o Governo decidiu estabelecer novas normas para a concessão de crédito à habitação. Assim, do pouco que ainda se sabe sobre os novos critérios pode dizer-se que não se trata de uma alteração nos regimes de financiamento que ainda há alguns meses foram alvo de alterações legislativas, mas apenas

de algumas normas estabelecendo critérios de selectividade na concessão desses créditos.

Por outro lado, o Conselho de Ministros decidiu lançar a construção de 15 mil novos fogos

Dessas 15 mil novas habitações, 2 mil serão construídas no quadro do programa de empréstimos às Câmaras Municipais, dez mil ao abrigo do regime dos contratos de desenvolvimento e, finalmente, três mil no âmbito do programa de apoio às cooperati-

PINTE A SUA CASA A CÂMARA DÁ-LHE A TINTA

A Câmara Municipal do Seixal constata que, apesar de uma larga utilização do Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID) mantêm-se situações de clara degradação em elevado número de edifícios das zonas antigas do concelho.

Por outro lado, as características urbanísticas e o peso histórico das zonas antigas do concelho, justificam aquilo que se poderá considerar como uma vasta operação de recuperação e protecção do património histórico cultural que essas zonas também representam.

Neste sentido, e por proposta do presidente da Câmara, deliberou esta autarquia, promover através dos Serviços Municipais de Habitação um **Programa Especial para a Recuperação de Exteriores** dos edifícios situados nas zonas antigas das localidades de Amora, Arrentela, Paio Pires e Seixal.

Este programa, regulamentado por regulamento próprio, permitirá a proprietários de fracos recursos a realização de obras de recuperação de exteriores dos seus imóveis, através da comparticipação municipal que consta da oferta de todas as tintas necessárias às referidas obras. Paralelamente a Câmara isenta das taxas habituais aqueles que recorram ao presente programa.

Os Serviços Municipais de Habitação, que controlarão a execução de todo o Programa, e as Juntas de Freguesia estão aptas a fornecer todos os esclarecimentos necessários.

Seixal, Março de 1982

Câmara Municipal do Seixal



SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

À POPULAÇÃO DE QUEIJAS

Melhoria do abastecimento de água

Assinado por várias centenas de moradores de Queijas, especialmente da área das ruas dos Açores/Angra do Heroísmo e do Pico, foi recebido um documento que protestava contra a falta de água que se faz sentir com alguma frequência na localidade de Queijas.

INFORMAM-SE OS INTERESSADOS DO SEGUINTE:

- 1.º — A resolução das faltas de água na área de Queijas, Valejas e Barcarena, está a ser levada à prática, através da construção do Reservatório de Queijas (já em fase adiantada de construção), da Conduta Elevatória (já quase pronta) e da Estação Elevatória definitiva (cuja construção começou há cerca de 1 mês).
- 2.º — A conclusão destas obras está programada até ao fim do corrente ano e apesar dos precalços que sempre surgem e têm surgido, tudo indica que este objectivo será alcançado.
- 3.º — A Central Sobrepressora instalada no Verão passado não é, nem foi, responsável por qualquer falta de água. De facto o que se passou durante a longa estiagem é que o Concelho de Oeiras recebeu apenas cerca de 70% da água fornecida habitualmente pela E.P.A.L. devido à prolongada seca. Nestas condições os pontos mais elevados do Concelho foram os mais afectados. Aquela Central Sobrepressora só conseguiu evitar o agravamento da situação no Casal do Lameiro.
- 4.º — De qualquer forma, e enquanto aquele sistema de abastecimento não entrar em pleno funcionamento, vão fazer-se obras de carácter provisório que procuram melhorar o abastecimento das áreas mais carecidas.

Oeiras, 31 de Março de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
A. Melo de Carvalho

de ontem para hoje

Actividade da PSP em Março

A Polícia de Segurança Pública apreendeu durante o mês de Março nas áreas urbanas que lhe estão confiadas 98 armas, revelou.

Das armas apreendidas — segundo o Comando-Geral da PSP — 15 são de calibre proibido ou de guerra, 37 de defesa e oito de caça. Foram ainda entregues à Polícia 24 armas e 132 munições diversas, bem como cinco granadas.

A PSP assinalou durante aquele mês 103 casos de droga, sendo 13 por tráfico, 88 por consumo e posse, e dois por furto em farmácias.

Em Março, a PSP efectuou ainda 195 rusgas, controlou 7325 pessoas e prendeu 19.

Foram também efectuadas 558 operações «stop», fiscalizados 39 920 veículos, passadas 5748 autuações e detidos 75 condutores e apreendidas 17 viaturas, durante o mesmo período.

Droga em Jornadas Hospitalares

Cerca de 80 médicos e enfermeiros participaram na abertura das «Jornadas Sobre Droga», organizadas pelo departamento de educação permanente dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Estas jornadas, que decorrem até domingo nas instalações daquele serviço dos HCL, são orientadas por técnicos do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga.

O objectivo do seminário é fornecer aos técnicos de saúde o máximo de informação técnica sobre o fenómeno da droga, segundo um dos técnicos.

Essa informação — acrescentou — é especialmente importante para as pessoas que trabalham nos hospitais e que lidam diariamente com todo o género de drogas e estupefacientes.

Cheques de conta em xequ

Um homem de 48 anos dedicava-se a comprar televisores que «pagava» com cheques de uma conta já sem os fundos devidos. Por esse processo, conseguiu mercadoria no valor de um milhão de contos.

O autor das burlas, que atingiu sobretudo comerciantes das linhas de Cascais, utilizava a cobertura de uma «eficiente equipa de agentes comerciais» que lograva convencer os vendedores.

Explosão em oficina de pirotecnia

Um homem morreu e dois ficaram feridos numa explosão ocorrida, ao fim da manhã de ontem, numa oficina de pirotecnia em Sobrão, Meixomil, concelho de Paços de Ferreira.

O morto, Carlos Manuel da Costa Teles, de 26 anos, casado, era filho do proprietário da oficina, Fernando da Costa Teles, que sofreu queimaduras graves e está em perigo de vida, no Hospital de S. João do Porto. O terceiro sinistrado não inspira cuidados.



Bissau farda-se como nós

As Forças Armadas da Guiné-Bissau vão passar a usar fardamentos iguais aos do Exército português, com excepção das insígnias.

O acordo relativo ao fabrico dos fardamentos ficou concluído com a recente visita a Bissau de uma delegação das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento do Exército.

A mesma delegação esteve ainda em Cabo Verde, tendo afirmado que os cabo-verdianos estão «vivamente interessados» na aquisição de fardamentos e equipamentos portugueses para as suas Forças Armadas.

Capitão sem habilitações

A traineira «Todos Oceanos», do porto de Sesimbra, chegou ao porto da Horta depois de ter sido apresada na terça-feira, pela corveta «João Coutinho», ao largo dos Açores.

A embarcação, de 200 toneladas, foi apresada em virtude de o seu capitão não dispor de habilitações para o exercício do cargo — revelaram fontes da capitania do porto da Horta.

IARN ainda ajusta contas

Acusado de ter casa que arrendava, um ex-subsidiado pelo IARN foi enviado ao Tribunal de S. João Novo, no Porto. Por aquele processo, Abel de Almeida terá recebido indevidamente 286 contos, sob o título de subsídio de residência.

A pensão auferida pelo arguido era de 5200 escudos mensais, embora tivesse casa devoluta quando regressou de África. Alegou, agora, que se viu obrigado a alugá-la por 1370 escudos, por falta de fundos para o mobiliário.

Voluntários para as Malvinas

A Embaixada argentina em Lisboa recebeu ontem as primeiras ofertas de voluntários dispostos a combater nas Malvinas contra a poderosa Armada britânica.

Três brasileiros, que se iden-

tificaram, e um português, que pediu para manter o anonimato, estiveram na chancelaria argentina a oferecer os seus serviços, depois de terem lido nos jornais que milhares de brasileiros já se inscreveram como voluntários no Brasil.

Determina o Cardeal-Patriarca

Que repiquem os sinos para receber o Papa

A diocese de Lisboa não terá, no dia 14 de Maio, missas vestimentas, em consequência de uma determinação do Cardeal-Patriarca incluída numa nota a propósito da visita do Papa a Portugal. É, no entanto, admitida excepção a «algum sacerdote que, por motivo de incapacidade física, não tome parte na eucaristia presidida pelo Papa».

A nota patriarcal determina igualmente que, à chegada de João Paulo II ao Aeroporto de Lisboa, no dia 12, «repiquem festivamente os sinos das igrejas e capelas de todo o Patriarcado».

Os sacerdotes com cura de almas deverão, por seu lado, intensificar a preparação espiritual

das comunidades cristãs. Do mesmo modo deverão proceder os dirigentes e assistentes eclesiais das obras e movimentos diocesanos de espiritualidade e de apostolado laical.

O comunicado do Cardeal-Patriarca parte do programa do Papa logo após a sua chegada (dirige-se à Sé Patriarcal, onde vai rezar) para realçar «o carácter iminentemente religioso da sua visita». E diz mais desse rumo: «E mostrando, ao mesmo tempo, o apreço que lhe merece a Igreja lisboense».

O Cardeal-Patriarca mostra-se sensibilizado por alguns aspectos práticos da recepção. Refere concretamente que «o povo de Lisboa não deixará de acorrer

às ruas do percurso oportunamente anunciado»; que «vivemos, então, uma hora de grande júbilo»; que «as famílias que moram nas ruas por onde passa o Santo Padre não-de-saber engalanar, de cores festivas, os balcões e janelas das suas casas».

Inclui-se, ainda, nesta nota, um especial convite aos jovens «pedindo-lhes que não falem a este encontro com o Papa».

«Ele conhece as esperanças e as angústias, as alegrias e as tristezas do coração dos jovens portugueses e quer dirigir-lhes uma mensagem particular na homilia da missa» — lê-se.

Espanha manda observador

O Governo espanhol está a considerar a hipótese de enviar um observador governamental a Portugal para acompanhar a visita do Papa — revelaram hoje fontes oficiais de Madrid.

As fontes referiram que será missão do enviado recolher dados sobre a organização da viagem e os aspectos e problemas mais importantes sobre uma visita deste tipo.

O observador informará, posteriormente, a comissão mista encarregada de organizar a visita papal a Espanha, prevista para Outubro.

Temos apenas 27 especialistas

Reumático causa por ano 40 milhões de contos de prejuízo

A Sociedade Portuguesa de Reumatologia decidiu instituir três prémios anuais no valor global de duzentos contos para trabalhos de especialidade, evocando do mesmo passo o cientista Luís de Pap, cujo nome figurará nos estudos a considerar pela SPR.

O prémio «Ciba-Geigy» de reumatologia «Luís de Pap» contemplará em 90 e 60 mil escudos os dois melhores estudos daquela disciplina, e com 50 mil escudos um trabalho de médicos em período de formação pós-graduação ou docente. A SPR homenageia assim o cientista austro-húngaro (posteriormente naturalizado português) a quem os especialistas atribuem papel ímpar no desenvolvimento da reumatologia em Portugal.

Na reunião que teve com a Imprensa, na qual anunciou o prémio, o presidente da SPR, sublinhou que as doenças reumáticas atingem cerca de 10 por cento da população portuguesa. Uma em cada cinco pessoas que

vão ao médico, disse João Figueirinhas, fá-lo por motivo de reumático, doença que causa ao País mais de 40 milhões de contos de prejuízos por ano como principal motivo de suspensão de trabalho e invalidez.

Em Portugal apenas existem vinte e seis reumatologistas (um por 347 mil habitantes). E, no entanto, aquela doença provoca uma média anual de 63,6 dias de baixa por cada um dos 800 mil indivíduos afectados, e está na origem de 41,2 por cento das reformas antecipadas. Quatro milhões de portugueses, ainda segundo João Figueirinhas, habitam distritos onde não existe qualquer reumatologista, pois os especialistas actualmente existentes radicam-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Alcaer do Sal: um em cada um destes últimos dois centros e nenhum nos Açores e na Madeira.

Mais de metade dos doentes reumáticos são operários fabris, e um quarto dos indivíduos atendidos nas consul-

tas de clínica geral sofre do mesmo tipo de enfermidades.

João Figueirinha e Roberto Martins, secretário-geral da SPR afirmaram que dos referidos 800 mil doentes, 30 por cento carecem de cuidados intensos e distribuem-se por todos os grupos etários, destruindo a ideia feita de que «o reumático é doença de velhos».

Malgrado esta situação, salientaram também, a reumatologia não existe em Portugal como especialidade médica diferenciada, sendo apenas servida pelas lições dadas por especialistas integrados nos quadros universitários. A criação da especialidade, lembrou Roberto Martins, foi pedida pela primeira vez em 1957. O ministro da tutela indeferiu-a com o despacho de que «não era necessária». Ainda em 1958, acrescentou o secretário-geral da SPR, se discutia se um médico que inscrevesse na tabuleta «reumatologista» podia ser ou não deman-

dado criminalmente.

Renovado o pedido em 1970, a Ordem dos Médicos apolou-o, após «um autêntico referendo» em que 1700 dos 7 mil médicos então existentes em Portugal se pronunciaram favoravelmente. «Mas o ministro — disse Roberto Martins — guardou o projecto na gaveta».

A incidência das doenças reumáticas (mais de uma centena, cada qual com as suas causas imediatas) relaciona-se com as condições de vida, de trabalho e de alimentação, indicaram também os dois especialistas. «Imagine-se uma sala de escola», explicou Roberto Martins, com crianças de estatura diferente mas sentadas, todas em cadeiras do mesmo tamanho, a receber a luz da direcção errada. A professora sentada onde não devia estar, o quadro preto também no sítio menos indicado. Tudo contribui para as posturas e movimentos menos indicados.»

Não faltaram concorrentes

Estado vende carros que já não utiliza

O Estado tem presentemente ao seu dispor 8500 viaturas. O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas é o departamento mais apetrechado, com 3296 viaturas. O menos «equipado» é a Secretaria de Estado das Finanças, que apenas tem dois automóveis.

Os automóveis do Estado movimentam somas importantes de dinheiro, apesar da gasolina lhes ficar por preço mais acessível. De vez em quando, por considerar que o seu parque, longe da melhor utilização, descamba para a velhice ou para a inadequação técnica, procede-se à venda de carros que não fazem falta.

Foi o que aconteceu esta semana, em que foram vendidos 25 automóveis por cerca de mil contos, à média de 40 contos cada. A venda obedeceu a uma série de medidas tomadas pelo Executivo no sentido de racionalizar o seu parque automóvel. Comprar hoje um carro por 40 contos é oportunidade a não perder. Se muitos dos potenciais interessados na sua compra o não fizeram foi por descuido, pois foi dada a máxima publicidade à operação.

O novo sistema de vendas dos automóveis do Estado que por velhice ou inadequação técnica já não são necessários aos seus

serviços visa reduzir a possibilidade de entendimento entre um número restrito de possíveis interessados, aqueles que eram informados por todos os meios menos os públicos. É uma prática que vai continuar, porque esta licitação proporcionou um significativo aumento de interessados, isto é, aumentou a concorrência à praça, para além das propostas prévias por escrito que foram aceites.

De acordo com uma nota da Direcção-Geral do Património do Estado a abertura operada neste processo resultou «numa disputa mais alargada para a aquisição de veículos», pois nela participaram novos concorrentes. Já era tempo de retirar a meia dúzia de pessoas a «monopolização» do conhecimento do negócio.

Carros do Estado: os poucos que poderão consumir álcool

Os automóveis do Estado estão, afinal, na berlinda. Uma portaria da Secretaria de Estado de Energia ontem publicada no «Diário da República» anunciava

que a partir de agora os veículos automóveis entregues a organismos do Estado «poderão consumir álcool etílico desnaturado como carburante, em substituição dos combustíveis derivados do petróleo», gasolina e gasóleo. Essa abertura fica, no entanto, condicionada a autorização da Direcção-Geral de Energia, que só dará o seu aval para «investigação e demonstração».

A excepção dos casos que venham a ser abrangidos por autorização da DGE, mantém-se a proibição de emprego de álcool etílico, natural ou desnaturado, como carburante em motores de explosão de qualquer espécie. Entretanto, deu já entrada na DGE um pedido de autorização para a utilização daquele álcool. O Grupo Informal do Álcool Combustível tem vindo a estudar o problema entre nós e já há um ano apresentou um pedido de oficialização da sua utilização. No Brasil há já muitos automóveis que circulam com álcool etílico desnaturado.

A portaria ontem inserta no «Diário da República» revoga algumas disposições em vigor desde Abril de 1943 quanto à utilização de álcool etílico natural ou desnaturado.

Insuficientes subsídios para infância desvalida

Muitas das famílias que acolhem crianças da Misericórdia de Lisboa estão a braços com problemas financeiros pelo facto de o subsídio de manutenção dos menores ser hoje igual a 1980. Em dois anos o custo de vida aumentou visivelmente e os cinco mil escudos que lhes estão por direito (e diploma) garantidos já não chegam para a própria alimentação. Há ainda a roupa, os transportes, as receitas, a escola...

De acordo com um diploma de 2 de Dezembro de 1980, assinado por Bagão Félix, o subsídio mensal para o primeiro menor é de cinco contos, mais quatro para o segundo e três contos para o terceiro. A família que acolhe essas crianças da Misericórdia de Lisboa e as trata como filhos tem ainda direito a 2500 escudos pelo primeiro menor e 500 escudos por cada um dos que engrandecerem o lar, subsídios estes pagos pelos serviços prestados. Dois anos depois, as verbas afixadas mantêm-se inalteráveis e as famílias acolhedoras aflitas face à subida do custo de vida e ao aumento de despesas.

A despeito de muitas dessas famílias terem tentado expor a questão ao provedor da Misericórdia, até hoje ainda não foram recebidas. A maioria reclama ainda o pagamento de retroactivos pelos serviços prestados desde 1979, segundo o despacho normativo 308/80.

Um "paraíso" de água, sal e turfa

Ascensão e queda da Quinta do Rolo

Água, sal e turfa: pode-se erguer o paraíso com estes elementos?

Ninguém o afirmaria, e muitos defensores das alternativas ecológicas e da auto-suficiência vacilariam.

Assentemos que a resposta é difícil. Mas, e se a realidade viesse demonstrar o contrário?

Começamos pelo princípio: José Rolo, 97 anos de idade. E ainda: Minas de Salgema, Granja do Rolo, às portas de Leiria.

Durante 60 anos, este homem e um punhado de recursos naturais viveram uma experiência invulgar.

não terá sido o paraíso, evidentemente. Mas pode-se dizer, com segurança, que preencheu o sentido último de uma vida.

Por isso, as palavras de José Rolo:

«Durante anos, fui o José Rolo. Hoje, sou o «zé-ninguém».

Estivemos na Granja, numa manhã quente de Primavera. O silêncio envolve-nos. A espaços, os aviões de Monte Real e as explosões de uma pedreira da Brisa vêm perturbar a serena agonia do que foi uma imaginosa empresa industrial e agrícola.

E verdade, hoje, que pouco resta desse passado. Uma memória, apenas, pontuada aqui e ali pelos vestígios maiores de uma história nobre: ruínas, destroços de um sistema energético autónomo, tanques de sal, uma roda dentada de engenho, restos de uma azenha.

E a casa, com armazéns anexos, firme como uma rocha de que é feita.

Perguntamo-nos: como foi possível a vida em tudo isto?

Ela começou em 1922. Para trás, ficara uma breve vivência urbana:

«Em Cacilhas, fui ecarregado de uma fábrica de óleos vegetais.»

Depois, aconteceu o regresso à terra que viu nascer José Rolo, a aldeia das Sismarias, na freguesia de Monte Redondo.

Duas riquezas

Nas profundezas, água salgada. E turfa.

Duas riquezas que José Rolo soube aproveitar:

«Como a água salgada não estava à vista, tive que ir buscar a uns seis metros de profundidade.

E a turfa é muito boa, tá bem? Tive uma fábrica de adubos nas Várzeas. Ele era feito com turfa e outras coisas vindas de fora, para a dosagem.»

Da água salgada nasceram salinas de sal gema, que ainda hoje continuam a funcionar parcialmente.

Mas havia mais: a turfa areada dava couves e batata. E algum milho:

«O feijão seca com os salgadiços e as hortas não se dão.»

Particularidade importante: uma prática agrícola tradicional em todos os domínios da relação com a terra e os animais.

«Na hortaliça e batata, nada de amónios. Só puro estrume de gado. Como carne de porco, engordado com milho e hortaliças aqui criadas. Nada de farinhas de engorda.»

José Rolo nunca esteve doente, nem foi à farmácia. E uma constipação «não é doença»:

«Pego em flor seca de borragem e faço um chá. É que eu



Os «bons velhos tempos» da Quinta do Rolo. Em segundo plano, a roda que extrai água salgada para as salinas



José Rolo, 97 anos: há 60 anos, começava a «grande aventura»



Quinta do Rolo: um manual de auto-suficiência

preparei tudo neste sentido: quanto mais durar, melhor.»

A caminho da auto-suficiência

«Quando comecei, recorda, só havia juncos, amieiros e salgueiros.»

E a água salgada no subsolo complicava as coisas. José Rolo não desanimou: assim começava a erguer-se uma notável obra de engenharia hidráulica, protagonizada por um homem apenas com a terceira classe.

O rio de Fora está a 800 metros. Utiliza manilhas de cimento de 30 centímetros de diâmetro e traz água para a Granja.

Um sistema natural de vasos comunicantes (o rio corre em plano mais elevado do que os terrenos da quinta) lança a água na roda da azenha que concebeu.

Depois, bastou desdobrar a sua utilização: uma mó de moer cereais, uma turbina que acciona um gerador de luz eléctrica e um engenho de engrenagens de madeira para extrair água salgada.

Durante anos, a Granja do Rolo vai funcionar perfeitamente, dando ao seu proprietário ganhos consideráveis.

Mas um dia, corriam os anos 50, chegam as obras de irrigação do vale do Liz.

Toda a economia da zona se altera.

«Antes, recorda, havia aqui muito arroz. Agora, com a falta de água, não.»

Falta de água que acabará por desferir igualmente um golpe decisivo no sistema energético

concebido e erguido por José Rolo.

A «roda do progresso»

O caudal vai-se tornando mais escasso, até que, por fim, deixa de dar vida a este complexo agro-industrial.

Começava a irreversível decadência da Granja do Rolo.

Continuará, evidentemente, a produzir sal, que já não se escoa com a mesma facilidade de outrora:

«E não se gasta tanto, por haver arcas frigoríficas para conservar alimentos.»

Mas era impossível contrariar a «roda do progresso». Um sinal, entre outros, dessa avassaladora presença: a ligação à rede geral de produção de energia eléctrica, em dada altura.

Hoje, José Rolo, rodeado por máquinas e objectos destruídos ou parados e sinais dispersos de melhores tempos, vive na angústia do cerco que sente apertar-se à sua volta.

É certo que os terrenos onde vive, embora sendo do Estado, não lhe serão retirados.

Mas sabe que mal fechar os olhos, «eles» virão tomar posse de tudo e destruir o que resta de uma obra exemplar.

Quando isso acontecer, a Granja do Rolo, que antes era o «José Rolo» e hoje é o «zé-ninguém», transformar-se-á em símbolo de um passado que muitos transformaram em ideal do presente.

Carlos Pessoa

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS



Membro de



UNÃO GERAL DE TRABALHADORES



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos n.ºs 1 e 3 do Artigo 25.º, alínea f) do n.º 2 do Artigo 27.º, dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 61.º e da alínea b) do Artigo 64.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para o dia 29 DE ABRIL DE 1982, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO

Lisboa, 2 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Alves da Fonseca

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 25.º, alínea f) do n.º 2 do Artigo 27.º, do n.º 6 do Artigo 52.º, dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 61.º e dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 79.º dos Estatutos convoco as Assembleias das Secções de Empresa e Regionais para o dia 29 DE ABRIL DE 1982, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DOS SECRETARIADOS DAS SECÇÕES DE EMPRESA E REGIONAIS

Lisboa, 1 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Alves da Fonseca

NOTA: Funcionarão mesas de voto no âmbito das secções, em locais a indicar oportunamente em comunicado.

PRISMA

americano

...ces do futuro

À VENDA

No DE ABRIL

ETIÓPIA

Alicerces do futuro

ESTADOS UNIDOS

Crise da "reaganomania"

OUA

A África reforça-se

Eanes em Angola

Uma visita intencional à zona d

LUANDA, 17 — (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — São sete horas da manhã, escrevo-vos com alguma pressa, pois o Presidente Ramalho Eanes parte dentro de momentos para Lubango (Huíla) no Sul de Angola. Será uma visita rápida, que terá terminado já quando o «DL» chegar às mãos de muitos dos nossos leitores — mas uma viagem de uma importância e significados indelével, que nenhum dos jornalistas que acompanham o Presidente português quis perder. É que em Lubango sente-se o cheiro dessa guerra infame que a África do Sul, apesar da condenação unânime da comunidade internacional, impõe a Angola para que o problema da Namíbia continue sem resolução. E a visita relâmpago de Eanes a esta zona-mártir da Pátria livre e independente de Agostinho Neto é intencional e, também, um complemento do seu discurso de ontem à noite, durante o banquete que o presidente José Eduardo dos Santos lhe ofereceu. Um discurso que foi muito bem acolhido pelos dirigentes angolanos e no qual Eanes, de uma forma clara e inequívoca, condenou as agressões militares realizadas pela África do Sul, sublinhando «a urgência de soluções negociadas, justas e estáveis para este conflito».

Eanes lembrou que a posição de Portugal neste conflito é de «inteira solidariedade com as autoridades angolanas no repúdio das agressões armadas de que o seu país é vítima e de vontade de cooperação na procura de soluções que sejam o ponto de partida da garantia de estabilidade para toda a região». Ao mesmo

tempo, o Presidente português condenou também a política de «apartheid» que «não pode ser defendida em nenhuma circunstância nem à luz de nenhum critério humano, não pode ser justificada pela invocação de nenhum interesse, seja ele de índole nacional ou de índole geopolítica ou geoestratégica».

Empresários «sobre rodas»

Mas dos discursos dos presidentes Eanes e José Eduardo dos Santos, poderá encontrar o leitor referências noutra local. Dizer, tão-somente, que o dia de ontem foi o ponto alto das conversações de carácter político e económico e que os resultados, desde já afirmar, são excelentes.

Os empresários que acompanham Eanes andam num sino: tudo tem corrido sobre rodas e no caso da Equimetal há, até, a forte possibilidade de ser fechado (se é que ainda não o foi) um acordo para a construção em Portugal de 800 vagões de caminho-de-ferro na ordem de vários milhões de dólares. Mas a Equimetal é apenas um dos muitos casos que poderiam ser apontados, pois nos contactos que tenho mantido com os empresários portugueses — quase sempre às horas das refeições que todos nós tomamos religiosamente no belo hotel Panorama

(onde somos convidados do Governo da RPA, que assim quis mostrar o seu carinho e interesse para a comitiva do Presidente Eanes) — todos eles dizem da sua satisfação pela receptividade encontrada e só lamentam que o presidente não tenha vindo há mais tempo.

E de tal modo é o entusiasmo dos nossos empresários que, através do engenheiro Botequilha e de José Rabaça, que também se encontram entre os membros da comitiva, fizeram saber a Joaquim Letria, que nos comunicou depois a nós, que queriam dar uma conferência de imprensa, já apazada para amanhã domingo, dia em que Ramalho Eanes se encontrará com a Comunidade portuguesa aqui em Luanda....

De resto, a boa disposição dos nossos empresários compreende-se. O próprio presidente José Eduardo dos Santos, na pequena intervenção de ontem à tarde teve no início das conversações entre as delegações oficiais de Portugal e de Angola, foi claro ao afirmar:

«apesar das dificuldades ainda existentes constatamos que importantes resultados foram alcançados no domínio do comércio e da cooperação económica bilateral.

Estamos convencidos que existem grandes possibilidades de desenvolver essa cooperação orientando-a sobretudo para a recuperação e ampliação de empresas nos diferentes domínios da economia angolana dentro de um quadro a acordar e em que as exportações portuguesas, a assistência técnica, a formação de quadros e os créditos seriam igualmente contemplados».

Um pequeno pormenor

Por fim, apenas um pequeno pormenor que dá bem a ideia da importância que os angolanos atribuem a esta visita do Presidente português: ontem, a delegação oficial angolana presente à abertura das conversações

englobava cinco ministros e seis vice-ministros.

A saber: Evaristo Domingos Kimba, membro do «Bureau Político» do MPLA-PT, ministro da Coordenação Provincial e comissário provincial de Luanda, Lopo do Nascimento, membro do CC do MPLA-PT e ministro do Plano e Comércio Externo, Paulo Jorge, membro do CC do MPLA-PT, ministro das Relações Exteriores, Bento Ribeiro (Kabulo), ministro da Indústria, Ismael Martins, ministro das Finanças, Pedro de Castro Vanden-Dunen (Loy), ministro da Energia, Venâncio Moura, vice-ministro das Relações Exteriores, Henriques da Silva, vice-ministro do Plano, Artur Pestana (Pepe-tela), vice-ministro da Educação, Justino Fernandes, vice-ministro da Indústria, Julião de Almeida, vice-ministro dos Transportes.

Os dados estão, pois lançados, resta esperar para ver os resultados, que dependerão agora, sobretudo, da eficácia e competência de que falou Eanes em Belém, na véspera de partir.

Ministro da Segurança de Moçambique

“Movimento de Resistência” foi criado por antigos agentes da PIDE

A luta que o Governo de Moçambique vem travando contra a oposição armada que congrega entre 4 e 5000 homens, é uma acção de carácter mais político de militar, segundo Jacinto Soares Veloso, ministro da Segurança de Moçambique.

Numa entrevista concedida à IPS, no termo de uma visita de dois dias a Argel, Veloso referiu-se à difícil situação por que passam as nações da África Austral em consequência do

que descreveu como a política de guerra «não declarada, mas muito violenta, desenvolvida pelo regime racista de Pretória».

O ministro moçambicano afirmou que as forças paramilitares formadas por Ian Smith quando das suas funções como primeiro-ministro da Rodésia para combater a guerrilha nacionalista do Zimbabwe fugiram para a África do Sul, aquando da tomada de posse do actual regime de Salis-

búria, e foram transformadas pelo Exército de Pretória, numa «força de choque contra toda a África Austral».

O ministro moçambicano disse que uma reunião efectuada em Madrid em 1975, com a participação de elementos da PIDE, aprovou a criação do Movimento Nacional de Resistência à FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique, actualmente no Poder) com base no embrião paramilitar criado por Smith.

Na fronteira angolana, o exército sul-afric

KURINGKURU (fronteira angolana) — Os meus olhos estavam vendados (...) Começaram a bater-me (...) Cai. Sentaram-me então numa cadeira e puseram-me electrodos nos ouvidos. Antes de cada descarga faziam-me uma pergunta mas ninguém ouvia a minha resposta (...) Tinham o ar de quem se diverte (...) Obrigaram-me a abrir a boca para lá meter electrodos, e os choques continuaram, debaixo da língua e depois na nuca (...) Aquilo durou três longos dias (...) Na noite da passagem do ano apareceram outros para me torturar. Estavam um pouco embriagados. Atiraram-me à cara restos da sua refeição (...) Riam como loucos (...) Riam como loucos (...) Levaram-me depois para uma prisão onde encontrei, deitados lado a lado, mais quatro presos, todos eles em mau estado. A cela era constituída por uma estrutura metálica de dois metros de comprimento por um metro de altura. Não nos podíamos levantar, tanto mais que o tecto em arco de círculo, era forrado de arame farpado (...) Permitiam, no entanto, que dessemos um «passelo» diário de um quarto de hora, no pátio. Tinha os que correr em volta e, segundo os dias e o humor do guarda, imitar os gritos do porco, da vaca ou da galinha (...) Era eficaz, no fim, já não me sentia absolutamente humano (...)

Testemunho terrível sobre os métodos usados pelo exército sul-africano na zona dita «operacional», mas narrativa quase banal. Lá em cima, no inferno, do Norte, longe das tabernas cheias de fumo de Windhoek, onde se discute, ao longo da noite e de canecas de cerveja o futuro político do território, as atrocidades suportadas narradas pela população, fazem parte do cenário.

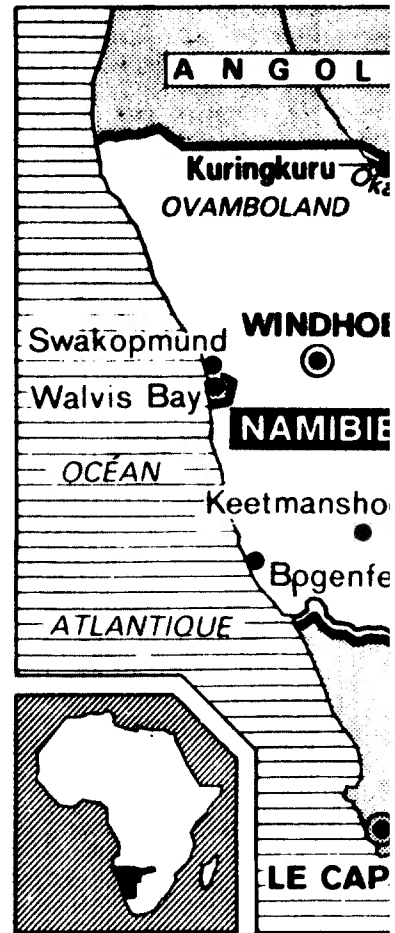
Jaako Kangaji, de trinta e sete anos, pai de um filho e director da escola secundária de Kuringkuru, não esqueceu os choques e as duas costelas fracturadas que ainda hoje o fazem sofrer. Mas quando a noite febril cai sobre essa paisagem de mato verde e de telhados de colmo, na escuridão dos kraals familiares, ao abrigo dos ouvidos indiscretos, dentro dessas pobres fortificações feitas de ramos secos e de lama seca também, os kavangos recordam outros horrores. Este aqui foi espancado sem motivo quando se dirigia para o seu bocado de terra onde tem mohoango (milho magro que é a alimentação básica dos kavangos). Aquele além conta com muito pudor a violação da filha de treze anos.

Várias crianças assistiram à morte de Oom Nguuru, o velho sábio da aldeia que, um domingo de Fevereiro, regressava tranqüilamente do seu kraal. Foi abatido sem razão, talvez por jogo, quando se detinha junto a uma árvore. Outro homem caiu, baleado, quando se dirigia à cuca-shop (café-mercearia) comprar um pouco de tabaco. Entre o exército, a polícia, o

sinistro ramo especial à maneira sul-africana, exportada para a região, e os home guards, autênticos «tontos macoute» negros, recrutados e treinados (durante três meses) pelo exército, os kavangos e os ovambos já não sabem onde encontrar refúgio. O alto comando sul-africano de Windhoek, aconselha, é certo, as populações a queixar-se de todo e qualquer acto de intimidação cometido pelos seus homens, e assegura que punirá as ovelhas ranhosas, mas muitos anos de experiências infelizes, não levam as pessoas a ter confiança. As acusações chegam, no entanto, aos ouvidos do primeiro-ministro sul-africano, Pieter W. Botha, e este prometeu, em fins de Fevereiro, enviar uma comissão especial e permanente de inquérito, a fim de procurar e julgar os culpados. Mas as populações locais não acreditam muito nisso.

Um povo refém

Uma ida à mesma região, organizada pelo Exército, permitira-nos, há alguns meses, recolher vários testemunhos em segunda mão sobre as atrocidades cometidas pela SWAPO contra os civis inocentes. «Sem acompanhamento de uniforme mas acompanhado por Hans/Röhr, único branco eleito pelos negros na oposição de esquerda ao Governo de Dirk Mudge, a presente visita permitiu-nos ouvir outra música. De aldeia em aldeia, de missão católica em missão luterana, ao longo dessa pista poeirenta que segue ao longo de uns 300 quilómetros, o «rio dos crocodilos», o Okavango, que fica à distância de uma pedra da fronteira angolana, ouvimos as queixas de um povo refém à mercê das exigências de uma estranha guerra. Também vimos a medida da derrota das tropas sul-africanas na frente da batalha psicológica, a que o general Malan chama a luta pelo coração e pelo espírito dos Namibianos negros.



lómetros, o «rio dos crocodilos», o Okavango, que fica à distância de uma pedra da fronteira angolana, ouvimos as queixas de um povo refém à mercê das exigências de uma estranha guerra. Também vimos a medida da derrota das tropas sul-africanas na frente da batalha psicológica, a que o general Malan chama a luta pelo coração e pelo espírito dos Namibianos negros.

«Hompa» (chefe em kavango) Daniel Silitu Mpasi, chefe da mais poderosa das cinco tribos kavangos, líder espiritual, juiz respeitado e administrador íntegro dos trinta e cinco mil kanghalis, não é um homem da SWAPO. Até princípios deste ano, tinha dado o apoio da tribo à aliança democrática da Turnballe (DTA), nascida sob os auspícios de Pretória. Sem paixão, só para salvaguardar a sua tranqüilidade. Mas ao Exército de ocupação não interessa o apoio aos políticos. O

ENCOMENDA

CONTRATO

PARA UMA DISTRIBUIÇÃO ECONÓMICA E EFICIENTE DOS SEUS PRODUTOS

A ideia de que só com frota própria é possível garantir um eficiente serviço de distribuição está ultrapassada. Agora, os Correios também prestam esse serviço com

ECONOMIA
praticando tarifas mais baixas e elaborando contratos que tomam em conta as necessidades específicas dos seus Clientes.

EFICIÊNCIA
utilizando uma experiência adquirida através dos tempos e meios que são constantemente actualizados.

QUALIDADE
garantindo uma cobertura total do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, através de mais de 1 000 pontos de distribuição.

Os Serviços Comerciais das nossas Direcções Regionais estudarão o seu caso. Contacte-nos!

CORREIOS

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

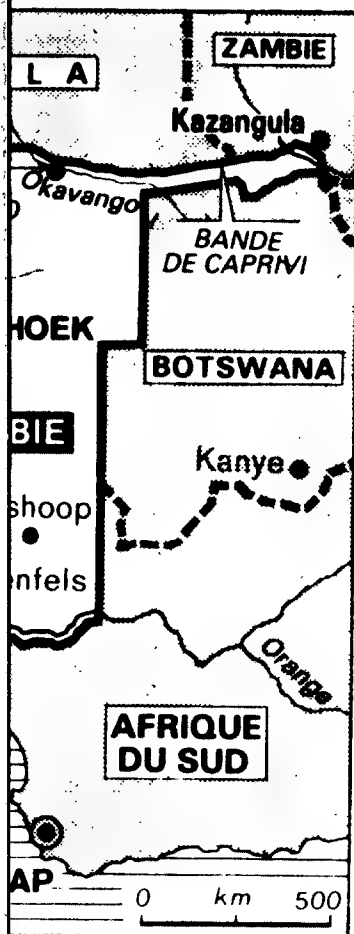
de guerra



O início das conversações bilaterais, chefiadas pelos dois presidentes, ontem em Luanda

mbia

fricano perdeu a "luta pelos corações"



matar-me. Devo estar de pé para defender o meu povo.

Sob a folhagem espessa da «witgat-tree» centenária, onde o «capitão», como os Afrikaners lhe chamam, faz justiça tribal (excepto os assassinios que devem ser comunicados à Polícia), os trinta conselheiros, sentados na poeira vermelha escutam religiosamente o seu discurso. O ano passado, quando já recusara, para conservar a sua autoridade, a «protecção» oferecida pelo Exército, «Homp» perdeu duas filhas, cujos corpos foram praticamente destruídos por uma mina colocada no caminho que conduzia à sua quinta. A SWAPO? O Exército? O conselho das Igrejas namibianas recebeu vários testemunhos, segundo os quais, os militares utilizam por vezes as minas para vencer as populações a fazer uma «boa escolha». O chefe recusa-se a falar nisso. Com um gesto fatigado, aponta para o rio dos crocodilos e, para além dele, a 50 metros, para o mato angolano que se estende a perder de vista. Os militares acusam o meu povo de oferecer refúgio e comida aos guerrilheiros que aqui aparecem. Mas os meus homens nunca tiveram problemas com eles. Muitos têm parentes do lado de lá. É assim e não há nada a fazer...

Superesquipada e bem treinada, apesar dos seus elementos indisciplinados, o Exército sul-africano e as suas unidades namibianas controlam as estradas e as principais pistas de toda a zona operacional que se estende por 1500 quilómetros, de Kazungula até às primeiras brumas do Atlântico. De dia ela encolhe, fica quadrícula, penteia milhares de hectares de mato. Mas de noite, à hora em que as aves migratórias dormem sobre árvores imberbes e em que os soldados, cansados, regressam aos seus fortins, quando só algumas patrulhas encarregadas de abater quem não respeite a regra do recolher obrigatório, surgem aqui e ali, então o país pertence à SWAPO.

Os guerrilheiros que por vezes percorrem várias dezenas de quilómetros por dia, colocam minas nos locais frequentados pelos comboios militares — minas essas de manhã são despolitizadas por unidades especializadas que todas as manhãs percorrem várias centenas de quilómetros — e conduzem expedi-

ções punitivas contra os «colaboradores».

A diferença essencial entre as acções da SWAPO e as do Exército, disse-nos em Windhoek um militante nacionalista, é que os nossos combatentes não atacam ao acaso. Os alvos são cuidadosamente seleccionados. Eliminam os traidores. O Exército, esse faz reinar o terror, mesmo entre aqueles que estariam dispostos a apoiar os fantoches da DTA. E, em substância, o mesmo que o bispo anglicano sul-africano Desmond Tutu, que visitou a região em fins de Fevereiro, declarou à imprensa. A maioria dos missionários do mato que conhecemos, vêm a coisa de um modo semelhante.

O alto comando militar diz provavelmente a verdade quando assegura que o inimigo não controla um polegar de território namibiano. Mas o Exército não pode nada a não ser enganar-se constantemente no alvo e afilgar os civis com os combates da noite. O seu adversário mais perigo é invisível, impalpável e sem nome. Ao princípio da noite, à luz das velas de parafina, este explica, de kraal em kraal, a camponeses que falam a sua língua e confiam nele, o como e o porquê da luta da libertação. De dia acampa clandestinamente nas aldeias, fingindo de criado, de cozinheiro, de jardineiro, até de soldado. As famílias mais ricas há muito que não ouvem a rádio Windhoek, mas estão sempre a escutar a Rádio Luanda, e as emissões da SWAPO têm grande sucesso.

As fortificações erguidas em volta dos bairros brancos de Rundu, Oshakati e Ondankwa, os abrigos antibombas colocados nos jardins de cada casa «branca», as peças de artilharia anti-aérea apontadas para o céu desesperadamente vazio e azul, as intermináveis patrulhas de veículos antimitinas, os ninhos de metralhadoras, as sentinelas, os painéis que, à entrada dos bairros brancos convidam os negros a largar as armas, em suma, todo este cenário já não pode mudar o destino da Namíbia. Tarde ou cedo as eleições deverão ser organizadas, e a população seja qual for a sua cor de pele está convencida de que a SWAPO vai ganhar.

Patrice Claude
Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

No jantar oferecido a Eanes

Presidente de Angola denunciou "tragicomédia de produção CDS"

O presidente da RPA, Eduardo dos Santos, denunciou no discurso do jantar em honra de Ramalho Eanes o que considerou como «tragicomédia de produção CDS, orientada pelo imperialismo e tendo como artista principal o renegado Savimbi, produto da ex-PIDE/DGS» a operação de libertação de 16 portugueses, «prisioneiros» da UNITA, enviados do Sul de Angola para Joanesburgo e depois para Lisboa, na véspera da partida de Eanes para Luanda.

O PR angolano evocou este caso a propósito das dificuldades e ambiguidades nas relações entre os dois países, tendo sublinhado que «ainda se constata que alguns sectores importantes da sociedade portuguesa não cortaram o cordão umbilical que os ligava à ideologia e à prática do colonialismo».

Afirmando a «opção socialista» do seu país, Eduardo dos Santos venceu, porém, que tal facto não impede a RPA de estabelecer relações «com países de orientação político-social diferente da nossa, antes pelo contrário». Saudando a posição portuguesa de condenação do regime racista de Pretória, o chefe do Estado angolano acentuou ainda que «a cooperação é possível, e ela existe porque é necessária para os nossos dois

países. Deste modo estamos convencidos de que associando as potencialidades dos nossos países poderemos criar as bases para uma cooperação estável, frutuosa e equilibrada».

Eanes: denúncia do «apartheid»

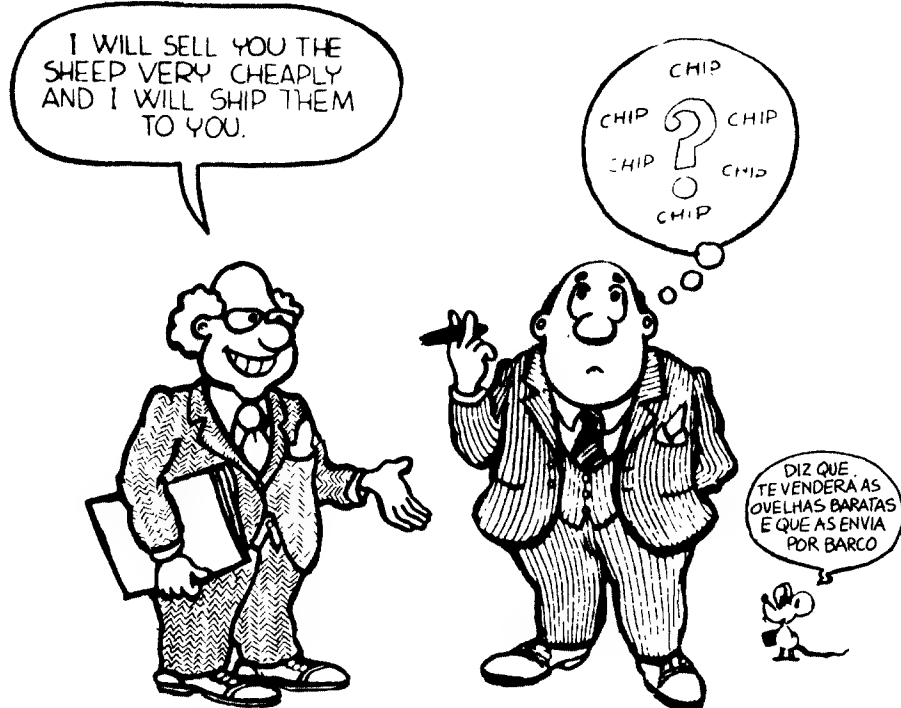
A condenação tirada das agressões a Angola e da política de «apartheid» («não pode ser defendida em nenhuma circunstância, nem à luz de nenhum critério humano») e a convicção de que «não se deve reacear enfrentar a crítica rigorosa do que foi a situação colonial, para sempre superada, entre os dois povos com a independência de Angola» — foram dois pontos salientes do discurso-brinde de Eanes durante o jantar que lhe foi oferecido pelo seu homólogo angolano.

Ramalho Eanes iniciou o seu discurso homenageando o primeiro presidente da RPA, Agostinho Neto, «lutador político e homem de cultura que continuará a ser um exemplo para a África moderna porque soube entender as realidades da política no quadro dos valores humanistas, porque soube acreditar na amizade (...) porque soube manter o sentido da soberania nacional como valor indiscutível».

Completando o seu pensamento quanto ao «não se dever reacear enfrentar a crítica do que foi a situação colonial», Eanes afirmou que «esta será mesmo uma condição necessária para que se consolide uma cooperação eficaz e estável, onde a incerteza ou a desconfiança das intenções não venham limitar o trabalho conjunto, que não deve ter outra condicionante que não seja o respeito pela legalidade soberana de cada nação».

«Hoje — disse o PR noutro ponto — quando Angola sofre os efeitos de violentas incursões armadas, em flagrante violação da sua soberania e integridade territorial, não pode nem deve Portugal, como país europeu e membro responsável da OTAN, e como país que conhece bem África, deixar de condenar essas agressões».

Eanes teve ainda extensas considerações sobre a situação mundial e sobre a África em particular que considerou não ter concluído ainda a sua «libertação política», defendendo o «efectivo estabelecimento de novas relações económicas, justas e equilibradas, de novas formas de cooperação e de novos sistemas de apoio ao desenvolvimento de áreas que foram mantidas afastadas das principais correntes do progresso económico mundial».



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma **LÍNGUA** em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO

Missão de Haig em Buenos Aires

Intransigência da Argentina inviabiliza progressos

A missão de «bons ofícios» do secretário de Estado americano, Alexander Haig, prossegue sem que tenha sido feito qualquer progresso, indicou-se na noite passada no palácio governamental argentino.

Buenos Aires continua inflexível relativamente a três reivindicações fundamentais: a soberania argentina sobre as ilhas Malvinas, Georgia do Sul e Sandwich do Sul, a manutenção da bandeira argentina e a de um governador militar argentino no arquipélago, sublinha-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O ministro argentino das Relações Externas, Nicanor Costa Mendez, avistou-se na noite passada durante cerca de quinze minutos com Alexander Haig, no hotel onde este estava alojado, não tendo feito qualquer declaração sobre o conteúdo das conversações. Por outro lado, o jantar, com a presença do general Haig, previsto para a residência de Costa Mendez foi anulado na noite passada sem terem sido dadas razões oficiais.

Durante a noite, não foi comunicada pelas autoridades argentinas qualquer informação re-

lativa ao prosseguimento da estadia de Alexander Haig em Buenos Aires.

Por outro lado, tornou-se ontem mais sensível o êxodo dos habitantes do Sul do país em direcção ao Norte. Esse movimento tinha começado na semana passada. Famílias inteiras abandonaram nomeadamente a cidade de Comodoro Rivadavia, onde prosseguem os preparativos militares.

Buenos Aires revelou igualmente que três jornalistas britânicos que desapareceram no passado domingo no Sul da Argentina foram presos em Rio Grande, na terra do fogo, tendo sido acusados de espionagem. Transportados para Ushuaia, a capital da província, os dois correspondentes do «The Observer» e o seu camarada do «Sunday Times» foram apresentados à justiça.

Em Londres, a partida da primeira-ministra britânica, sr.^a Margaret Thatcher, para a sua residência de Chequers deixa pensar que não são esperados acontecimentos importantes no conflito, pelo menos nas próximas 24 horas.

Depois da tensão destes últi-



A ópera «Evita» baseada na história de Eva Peron, mulher do ex-presidente argentino, em exibição no Teatro Príncipe Eduardo

mos dias, prevalecia ontem uma relativa calma na capital britânica, onde a determinação do Governo responde à firmeza da posição argentina. Não havia qualquer informação que permitisse saber se o secretário de Estado americano se deslocará a Londres depois dos seus encontros com as autoridades argentinas.

No plano militar, o ministro da Defesa limitou-se a dizer que a esquadra britânica «não se atrasou», mas não foi fornecida qualquer informação sobre a sua posição exacta.

Em Washington, o embaixador da União Soviética, Anatoly

Dobrynine, foi ontem recebido no departamento de Estado. Esse encontro faz parte do «diálogo contínuo» entre os Estados Unidos e a União Soviética, precisou um porta-voz, que não confirmou se as conversações se relacionam com as Malvinas.

O presidente Ronald Reagan afirmou ontem, por seu turno, que uma guerra entre a Grã-Bretanha e a Argentina seria «perigosa para a paz do mundo» e que os Estados Unidos «continuarão a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudarem a impedir as hostilidades» entre os dois países.

Possível remodelação governamental na RFA

Está a desenhar-se a remodelação ministerial já prevista há algumas semanas, na RFA, que poderá realizar-se no fim do mês de Abril, indicava-se ontem entre os meios políticos de Bona.

Contudo, essa remodelação será muito menos importante do que previsto e só atingirá algumas pastas ministeriais, acrescentou o porta-voz do Governo Lothar Ruehl, numa conferência de imprensa dada em Bona.

Segundo informações concordantes, o chanceler Schmidt irá aguardar o fim do Congresso do Partido Social-Democrata, que se reunirá na próxima semana em Munique, para anunciar oficialmente a sua decisão.

No momento actual, três pastas podem mudar de titular: O

Ministério das Finanças, gerido por Hans Matthöffer, o Ministério de Estado encarregado da chancelaria ocupado por Gunter Huonker, e finalmente a função de porta-voz do Governo, actualmente atribuída a Kurt Becker.

Hans Juergen Wischenewski, actualmente vice-presidente do SPD e «fiel» ao chanceler Schmidt, poderá tornar-se ministro de Estado encarregado da chancelaria, enquanto que Klaus Boelling, representante permanente da RFA na Alemanha Oriental, poderá regressar às suas antigas funções de porta-voz de Schmidt.

Pelo contrário, Hans Apel irá provavelmente conservar a pasta da Defesa. Com efeito, nem Hans Jochen Vogel, antigo

ministro da Justiça, nem Horst Ehmke, vice-presidente do grupo parlamentar do SPD aceitam assumir a responsabilidade pela Defesa.

Entretanto os parceiros liberais já anunciaram que os seus ministros, em número de quatro, iriam manter as suas funções.

Espanha

Alterações das chefias militares

As alterações nas chefias das principais regiões militares espanholas, decididas na sexta-feira pelo Conselho de Ministros, testemunham a vontade governamental de colocar constitucionalistas nos postos-chave do Exército, embora sem entrar em choque frontal com os meios mais conservadores, segundo afirmam os observadores de Madrid.

A nomeação do capitão-general da importante região militar de Madrid, aguardada já há dias devido à passagem à reserva do anterior titular, era considerada, pelos meios políticos, como um teste da vontade do Governo de democratizar o Exército espanhol.

A maioria dos jornais reclamava a promoção, nesse posto-chave, do tenente-general José Saenz de Santa Maria, que desempenhou papel decisivo no fracasso do golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 e cuja fidelidade ao rei Juan Carlos e ao regime democrático não suscita qualquer dúvida.

O general Saenz ainda na passada quarta-feira manifestou o seu «desprezo» pelos oficiais que actualmente estão a ser julgados por implicação naquele golpe de extrema-direita e declarou provocar-lhe «náuseas» a campanha que os réus estão a efectuar na tentativa de implicarem o próprio monarca.

Estas declarações — as mais duras até hoje proferidas contra os inculcados, por um oficial superior — foram muito mal recebidas pelos sectores mais conservadores do Exército e ter-lhe-ão

valido o afastamento do comando da região militar de Madrid, segundo consideram os observadores.

Nos últimos dias, alguns ministros tinham-se manifestado a favor da sua nomeação para Madrid, criticando paralelamente o ministro da Defesa, Alberto Oliart, por dar «provas de fraqueza» face aos sectores antimilitaristas do Exército.

Finalmente, o Governo optou pelo equilíbrio ao nomear para a capitania-geral da capital o tenente-general Ricardo Arozarena, cujo sentimento constitucionalista é bem conhecido mas cuja figura é menos polémica que a do general Saenz. Este, porém, foi confirmado na capitania-geral da Catalunha, onde substituirá Arozarena.

Com 62 anos de idade, o novo capitão-general de Madrid colocou-se espontânea e imediatamente à disposição do rei, quando do golpe falhado da extrema-direita, sem aguardar que Juan Carlos o chamasse, ao contrário do que fizeram outros capitães-generais.

Diplomado pela Escola Superior de Guerra de Paris, foi co-director do Estado-Maior combinado, criado para o desenvolvimento do tratado de amizade hispano-americano e director do Centro Superior de Estudos de Defesa Nacional.

A nomeação dos tenentes-generais Fernando Casamayor e Luis Pinilla, respectivamente como capitão-general da região militar de Valladolid e governador militar de Bilbao, completa as alterações decididas.

24 horas

ATENTADO EM PAMPLONA — Um polícia foi morto e seis outros ficaram feridos, um dos quais gravemente, num atentado à granada cometido ontem à noite contra um veículo blindado da Polícia que circulava nas ruas do centro de Pamplona na província de Navarra. O comando autor do atentado atacou o veículo às 03.00 (hora de Lisboa) com uma granada anticarro que furou a blindagem do veículo e explodiu no interior, segundo se soube da mesma fonte. Um dos sete polícias que seguiam no veículo morreu pouco depois de ter chegado ao hospital. Outro polícia, cujo estado de saúde é muito grave já foi amputado de uma perna. Os autores do atentado puseram-se em fuga logo que os cinco outros polícias ripostaram. No local do atentado foi abandonado um importante material de guerra. Um lança-granadas, uma metralhadora, cinco granadas anticarro, uma granada de mão e vários carregadores de pistola.

BULENT ECEVIT, antigo primeiro-ministro turco, foi detido ontem por ordem do tribunal marcial de Ancara, soube-se hoje de fonte oficial. Ecevit é acusado «de ter feito declarações à imprensa estrangeira que lesam o Estado turco e de ter violado o decreto nr.º 52 que proíbe as discussões políticas sobre a situação política na Turquia». O antigo primeiro-ministro deverá ser apresentado ao tribunal marcial no dia 29 de

Abril. Se for considerado culpado, Ecevit será condenado a uma pena de pelo menos cinco anos de prisão. Bulent Ecevit tinha sido libertado no passado sábado pelo tribunal marcial de Ancara. No entanto, o procurador militar apelou dessa decisão perante o tribunal, que se devia pronunciar no prazo duma semana. Terminado esse prazo, Bulent Ecevit foi preso.

JOVEM FERIDO EM LONDONDERRY — Um rapaz de 10 anos foi ontem à noite seriamente ferido no decorrer de incidentes entre jovens e forças policiais em Lisière, no bairro republicano de Bogside, em Londonderry, indicou a Polícia da Irlanda do Norte. Estes incidentes eclodiram quando os artífices do Exército britânico tentavam examinar um objecto suspeito. Cerca de 40 jovens atacaram as forças policiais à pedrada e os soldados dispararam balas de plástico. Um rapaz ficou gravemente ferido na cabeça. Foi aberto um inquérito para determinar se os ferimentos foram provocados pelas balas de plástico, anunciou um porta-voz da Polícia.

ULTIMATUM DA ETA — A organização separatista basca ETA-Militar deu o prazo de um mês ao Governo espanhol para evacuar do País Basco a Polícia

de Madrid e famílias do respectivo pessoal, num comunicado enviado ontem a diferentes órgãos de imprensa da região.

GREVE GERAL NAS AUSTURIAS — A greve geral nas Astúrias, decretada pelos sindicatos pró-comunista e pró-socialista, comissões operárias e União Geral dos Trabalhadores, foi ontem maciçamente seguida por toda a região, soube-se de fonte sindical. Segundo estas fontes, mais de 100 mil trabalhadores seguiram a ordem de greve em todos os sectores da economia e nomeadamente na metalurgia, construção naval, portos e minas. Os sindicatos reclamam nomeadamente do Governo investimentos para apoiar a indústria da região.

PRISÕES EM ITALIA — Quatro pessoas foram presas na sexta-feira, pela Polícia italiana no quadro do inquérito sobre o atentado perpetrado na gare de Bolonha em 12 de Agosto de 1980 e que

causou 85 mortos, soube-se de fonte policial. Duas das prisões foram efectuadas em Roma, precisou a mesma fonte, sem todavia revelar a identidade das pessoas presas.

CONDENAÇÕES À MORTE — Dois soviéticos foram condenados à morte por um tribunal militar em Rostov — informou ontem o jornal militar moscovita «Krasnaia Svesda». Os réus foram acusados de participação em assassinios sistemáticos cometidos na União Soviética por ocupantes alemães durante a Segunda Guerra Mundial (1939-45) — acrescenta o jornal. S. Ikaiev e P. Dartshiev, que serão fuzilados, ajudaram activamente as unidades especiais alemãs em assassinios maciços com armas de fogo e câmaras de gás, tendo vivido sob nomes falsos durante muito tempo.

SINDICALISTAS LIBERTADOS — Foram libertados dois dirigentes sindicais da Central Operária Boliviana (COB) que tinham sido detidos há uma dezena de dias. A Central Operária, que está proibida, tinha lançado uma ordem de greve geral ilimitada a partir da

próxima segunda-feira se os dois dirigentes, Luis Lopez Altamirano e Jose Maria Palacios, não fossem soltos. A COB já tinha convocado na quinta-feira uma greve geral de 24 horas que foi diversamente seguida.

LUTA GANHA NO TRIBUNAL — O tribunal superior militar de Brasília declarou-se ontem incompetente, por 9 votos contra 3, para julgar o dirigente sindical brasileiro Luis Inácio Silva, o «Lula», condenado a 3 anos e meio de cadeia pelo tribunal militar de São Paulo por «ter incitado os trabalhadores à desobediência colectiva às leis», aquando das greves de 1980 na região de São Paulo. A decisão do tribunal superior militar foi acolhida com autêntica explosão de alegria pela defesa. Um dos advogados de «Lula» e dos dez co-réus, Luis Eduardo Greenhalg, afirmou à agência France-Press que se encontra praticamente extinta qualquer acção contra os seus clientes.

VULCÃO «EL CHICHON» — Vinte e dois mortos e 93 feridos, é o balanço da erupção do vulcão «El Chichon» no México, anunciou ontem fontes oficiais na cidade do México. O secretário mexicano da Defesa

Nacional, general Felix Galvan Lopez, que dirigiu as operações de socorro, afirmou que o «El Chichon» entrou em erupção em três ocasiões desde 29 de Março até agora, destruindo totalmente, cinco povoações.

EMBOSCADA DA SWAPO — Seis soldados sul-africanos e territoriais namibios foram mortos, na quinta-feira, durante uma emboscada armada pelos guerrilheiros da SWAPO, segundo revelou um comunicado de baixas difundido, na sexta-feira, em Windhoek. Num anterior comunicado, publicado em Pretória, o Exército sul-africano apenas registava cinco mortes do lado sul-africano.

BRITÂNICO LIBERTADO NO IRAO — O «Foreign Office» anunciou ontem à noite que foi posto em liberdade, no começo da semana, um cidadão britânico, Frank Skinner, detido há perto de um ano no Irao. Um

porta-voz precisou que Skinner, que se encontrava numa cadeia de Teerão, tencionava regressar à Grã-Bretanha «dentro de um mês». Não foi fornecida nenhuma explicação quanto à libertação de Skinner.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 18 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- LINHA 10 KV — LOURES — PONTE DE LOUSA
- LINHA 10 KV 6 FETAIS, B.º ANGOLA, B.º S. FRANCISCO
- LINHA 10 KV — CARRICHE, OLIVAL BASTO, ODIVELAS
- PONTINHA
- PRIOR VELHO (SACAVÉM)

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE ABRIL DE 1982

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaco

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5 D - 1300 - Metro Areeiro
Rua Infante 15 - 55-C - 1300 LISBOA

a semana

Os deuses zangaram-se com os EUA

Os deuses zangaram-se com os EUA e decidiram encarnar-se contra Washington, atacando exactamente na zona do mundo, onde, apesar de todos os reveses sofridos desde 1959, mais propícios se têm mostrado ao imperialismo: a América Latina. A crise das Malvinas suscita tanta perplexidade que só encontramos uma «explicação» plausível para tantos equívocos: foram os deuses malévolos que cegaram propositalmente os protagonistas da fita (Argentina e Grã-Bretanha) e o *go-between* (EUA).

Como se trata de uma questão do foro íntimo dos habitantes do Olimpo, não nos atrevemos a desvendar os grandes segredos desta crise. Limitar-nos-emos a apontar os factos inexplicáveis e as consequências visíveis deste castigo das potências sobre-humanas.

Recuando 149 anos, lembraremos que as Malvinas foram conquistadas pela Inglaterra num acto de pirataria colonialista, que desde então tem sido sistematicamente rejeitado pelo povo e pelos governantes argentinos. Depois de uma longa época de reclamações mais ou menos platónicas, encetaram-se há 17 anos negociações entre Londres e Buenos Aires. Durante todo este lapso de tempo, a Inglaterra tem-se mostrado intransigente, e a única proposta concreta que apresentou foi a chamada «solução Hong-Kong», nos termos da qual as Malvinas e suas dependências (Geórgia e Sanduíches do Sul) seriam restituídas à soberania formal da Argentina, que depois cederia os seus direitos por um período prolongado a Londres. A que parece, no ano passado o problema esteve quase a ser resolvido deste modo, mas Londres pretextou que os habitantes das ilhas não aceitavam afinal esta solução e tudo ficou na mesma.

E assim a questão das Malvinas tem-se mantido como um abcesso metido no corpo argentino, para o qual destila o líquido onde se nutre o ódio velho contra o inglês. Não se pense que o problema só preocupa os governantes: é, de facto, uma questão nacional, sentida a nível das massas, e que tem conhecido episódios como a chamada «Operação Condor», levada a cabo em 1967 por um peronista (assassinado entretanto pelos generais), Dardo Cabo, que tentou levar a honra argentina, numa aventura fadada à derrota.

Se assim é — e os ingleses sabem que assim é — Londres devia ter tido muito mais ponderação neste caso das Malvinas. Ou considerava que as ilhas não mereciam um minuto de reflexão e deixava correr as coisas, ou, se afinal entendia que, por causa das ilhas, era necessário reeditar os episódios «épico» da conquista colonial, então deveria ter tido a prudência de nunca deixar apodrecer a situação.

É que este quadro aparentemente parado da questão das Malvinas sofreu uma alteração qualitativa quando em Dezembro do ano passado, uma revolução de palácio levou à substituição do general Viola pelo general Galtieri. O novo ocupante da Casa Rosada foi olhado em toda as chancelarias como o homem da administração Reagan, o chefe militar que iria dar uma guinada mais à direita no regime, que abandonaria mais cedo ou mais tarde, as relações comerciais com a URSS, que ficaria submetido ao Diktat de Washington, que embarcaria de pleno na política intervencionista directa e no plano de criação do Pacto de Atlântico Sul (SATO).

«Dessincronização»

Mas existia no general Galtieri um parafuso «dessincronizado». Em certo sentido, este Galtieri faz lembrar o rei Faical da Arábia Saudita, que funcionava muito bem em todas as esferas de amizade com os EUA, mas que tinha também uma mola «dessincronizada»: a mania de ir fazer as suas orações a Jerusalém. Mania essa que acabaria por o levar à morte, pois determinava, da parte de Riad, uma intransigência fanática em relação aos sionistas. Ora, a mola «dessincronizada» de Galtieri são as Malvinas. A revista «Time» revela agora que Galtieri, antes mesmo de chegar ao poder, dizia em conversas particulares, que os argentinos tinham que recuperar as Malvinas, custasse o que custasse.

Que aconteceu então? Mal chegou ao poder, uma das primeiras preocupações de Galtieri foi adquirir em Inglaterra por cerca de 240 mil escudos todo o (excelente) material cartográfico das Malvinas que havia à venda no país inimigo.

Ao mesmo tempo, os novos generais reabriram negociações com os ingleses. De acordo com as versões argentinas, Londres foi informada nessas conversações de que a questão das Malvinas tinha de sair do impasse, mas os ingleses alegam que tais advertências lhes não foram feitas. Se os britânicos não ouviram tal aviso na mesa das negociações, uma coisa é certa: as declarações públicas dos dirigentes argentinos e as informações dos órgãos de Comunicação Social indicavam, sem margem para dúvidas, que, antes de Janeiro de 1983, Buenos Aires estava decidido a resolver de vez a questão.

Munidos de mapas, fazendo o necessário barulho à volta da questão, os generais argentinos começaram a planejar a ocupação militar das ilhas, pelo menos, no dia 2 de Março, e montaram

a operação, pelo menos, dez dias antes de ela se concretizar. De facto, de acordo com peritos militares citados pela IPS, uma acção daquela envergadura exigia estes prazos mínimos de planeamento e execução.

O certo é que os preparativos militares também não foram secretos, havendo, durante todo o mês de Março, frequentes e claras alusões a uma eventual acção de força, na imprensa argentina.

A este respeito, é notável um artigo transmitido para todo o Mundo pela agência IPS, no dia 5 de Março, e escrito pelo jornalista Luis Adolfo Galvan. Logo no primeiro parágrafo, se alude, claramente, à hipótese de ocupação militar das Malvinas, dizendo-se que todos os observadores estrangeiros colocados em Buenos Aires concentravam as suas atenções sobre essa possível acção dos generais.

Um jornal argentino, «La Prensa», referia, ainda segundo a IPS, que a Argentina fazia uma espécie de ultimato a Londres: ou as negociações avançavam e chegavam a uma solução satisfatória dentro de três meses ou Buenos Aires se reservaria o direito de agir unilateralmente do modo que melhor servisse os seus interesses. O mesmo jornal dizia que os EUA compreendiam a nova posição de Buenos Aires e entendiam que a recuperação da soberania sobre as Malvinas, por parte da Argentina, era uma condição *sine qua non* para a instauração de uma adequada estrutura da defesa ocidental naquela zona. A recuperação da soberania argentina — continuava o jornal — abriria as portas para a criação de bases conjuntas (ou para arrendamento dessas bases aos EUA) nas ilhas, bases essas que teriam muito maior interesse estratégico que qualquer dispositivo eventualmente criado para o canal de Beagle (cuja soberania é motivo de litígio entre Buenos Aires e Santiago do Chile). A Argentina estaria disposta a satisfazer os interesses britânicos, reservando para a British Petroleum e outras companhias inglesas uma participação na exploração dos recursos petrolíferos e de outros recursos naturais bem como facilidades para a frota do Reino Unido.

Este artigo da «Prensa» foi publicado exactamente no dia em que chegava a Buenos Aires o general John McEmery, comandante da Junta Interamericana de Defesa. A questão das Malvinas decerto terá sido abordada em reuniões com McEmery, tal como foi analisada numa sessão dos comandos dos três ramos das FFAA argentinas, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Costa Mendez, e com o subsecretário de Estado norte-americano, Thomas Enders, que tem sido uma espécie de «caixeiro viajante» do Pentágono na América Latina para a criação de uma vasta rede de bases na América Central e no Atlântico Sul.

Ainda segundo Galvan, pela mesma altura foi denunciado na Argentina um plano bipartido dos EUA, nos termos do qual Washington propunha a Buenos Aires a renúncia às ilhas do canal de Beagle (onde iria ser construída uma base norte-americana) em troca da devolução da soberania sobre as Malvinas à Argentina, desde que este país cedesse os direitos de exploração de petróleo na bacia do arquipélago.

O que acontece é que esses direitos de exploração foram realmente concedidos à companhia americana Mobil pela Argentina, que, no entanto, não tinha ainda sido formalmente reinvestida na soberania das Malvinas. A história chegou ao conhecimento de Londres, que apresentou um protesto.

Mas não fica por aqui a questão: no dia 19 de Março, 40 operários (no meio dos quais havia militares fardados e armados) desembarcaram na ilha de São Pedro das Geórgias, hastearam a bandeira, cantaram o hino, e, segundo testemunhos posteriores, exercitaram as suas armas de fogo. A revista «Der Spiegel» afirma que o negócio de sucata de um cidadão argentino de origem grega, Constantino Davidoff, foi aproveitado pelos generais para esta mensagem dirigida aos ingleses. E realmente assim deve ter sido, pois precisamente no mesmo dia, o general Juan Carlos Taimares, comandante do II Corpo do Exército, afirmou que a questão das Malvinas tinha de ser solucionada a qualquer preço, de qualquer forma e por quaisquer meios.

Interrogações

Que indica tudo isto? Primeiro ponto a reter — nem os preparativos militares nem as informações da imprensa podiam ser desconhecidos dos serviços secretos ingleses. Como se compreende então que só dez dias antes da operação militar nas Malvinas o Reino Unido tenha tido conhecimento do que se estava a passar?

Como se compreende que perante tanta evidência, os serviços secretos ingleses nada tenham «descoberto» ou «transmitido»? Um jornalista da IPS, Gregorio Selser, dá mesmo a entender que houve um propósito «esquecimento». Porquê?

Ou terão os serviços secretos informado o Governo britânico e este não terá ligado importância ao caso, convencido de que «um país de lata de conserva» nunca ousaria desafiar os EUA?

Segundo ponto: das informações contidas no artigo de Galvan, e de dados fornecidos pela revista «Der Spiegel», é-nos lícito concluir que os argentinos se aventuraram nas Malvinas por terem promessas de alguns elementos da Administração Reagan (nomeadamente Thomas Enders) segundo os quais Washington caucionaria a restituição das ilhas a Buenos Aires.

É muito provável que as Malvinas estivessem destinadas a desempenhar importante papel no dispositivo militar da SATO, cuja existência é, segundo a África do Sul, um facto velho de 13 anos, mas que obviamente não está estruturada. Ora, parece que os EUA conseguiram agora uma vitória no Brasil, onde os militares mais duros deram «luz verde» — e já anunciaram o facto — à construção de uma base militar na ilha da Trindade. O caso é tomado muito a sério em Brasília, e o embaixador nigeriano naquele país já fez mesmo saber o desagrado do seu Governo ante tal eventualidade. Segundo a revista «Afrique-Asie», um dos corifeus da ideia é o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, o qual, na sua recente deslocação ao Brasil, terá discutido com os seus colegas brasileiro e argentino a formalização da SATO.

Em suma: tal como na peça célebre de Camus, tudo parece ter nascido de vários equívocos — Londres fez um erro de cálculo, Buenos Aires cometeu outro, e Washington caiu em promessas que não podiam ser cumpridas.

Se falamos em interferência dos deuses nos planos dos protagonistas envolvidos, é porque estes grosseiros equívocos comportam consequências de tal modo lesivas para todos os intervenientes, que, recusando-nos nós a admitir tanta estupidez simultânea em tantas chancelarias, preferimos considerar que todas estas imprudências foram determinadas pelo Olimpo.

Na verdade, seja qual for a saída do conflito, daqui só haverá derrotados. Em primeiro lugar, o Governo Thatcher, que está ameaçado de cair, que já perdeu um ministro, que já entrou em gastos incomportáveis na situação económica do país, que faz regressar com toda a virulência a polémica sobre os «Trident» e os cortes na Armada, que entrou numa guerra económica com Buenos Aires, da qual sairá mal ferido. Em segundo lugar, o próprio regime argentino, que — erguendo nas suas mãos a bandeira da honra nacional, desencadeou um processo político de consequências imprevisíveis. Os argentinos exilados, os outros Estados latino-americanos, os opositores ao regime militar não se deixam iludir: se os generais querem o apoio nacional, então que a ilusão popular comece a ser restituída lá dentro. Muitos observadores entendem que desta crise sairá necessariamente o regresso à democracia.

Mas quem mais perde são, sem dúvida, os EUA. As crises em Londres e Buenos Aires reflectem-se necessariamente em Washington. A Argentina, escuraçada pela CEE, abandonada pelos EUA, estreita a cooperação económica com a URSS.

Mas isso pouco é, em comparação com o resto: a SATO sofre um duro golpe, pois a Argentina já se zangou com a África do Sul, devido à atitude deste país no conflito. Este ou outro regime argentino dificilmente embarcará agora em negócios de SATO, depois de os argentinos terem visto que o seu papel é secundário e a sua honra nacional não merece o respeito do vizinho do Norte e das chamadas potências ocidentais.

Quanto à NATO, a entrada da Espanha — desde sempre condicionada à restituição de Gibraltar — vai ser retardada, e os segredos do rochedo (futuro base para submarinos nucleares do Pacto do Atlântico Norte) tiveram agora demasiada publicidade, tornando as negociações muito mais delicadas do que já eram.

Last, but not least: numa América Latina em polvorosa, a pior coisa que poderia acontecer era o renascimento do «latino-americanismo», era a prova evidente de que os tratados em que os EUA estão envolvidos, como o TIAR, servem apenas para Washington controlar ferreamente a seu «pátio das traseiras». Governantes e povos latino-americanos esquecem momentaneamente as suas divergências e conhecem um sobressalto heróico, que faz lembrar os tempos dos grandes congredores da luta anticolonial. Numa situação podre como a América Latina, em que cada pilar parece prestes a desmoronar-se, este sentimento colectivo é o que de mais perigoso pode acontecer, do ponto de vista dos EUA.

E, no entanto, cego decerto também por interferência do Olimpo, Reagan, pateticamente, nas Caraíbas, enxotava, com inconsciente moleza dum automático, o vírus do comunismo. Aos seus ouvidos, não chegava o ruído das águas deslocadas pela esquadra inglesa, a agitação do mar que, a cada nó percorrido pelos barcos thatcherianos, ia afundando os planos estratégicos dos EUA, e sepultando, em cenário adequado, os restos caquéticos da herança de Disraeli.

Alice Nicolau

A questão do Sinai

Ministro egípcio afirma haver acordo com Israel

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, afirmou ontem, em entrevista concedida a Rádio Monte Carlo, que o Egipto e Israel se puseram de acordo quanto ao procedimento a adotar para resolver o litígio que opõe os dois países na questão do traçado da sua fronteira do Sinai.

Os dois países convieram, segundo Ali, que Israel se retirará

até à linha de 1906, reconhecida pelo Egipto, e que este não avançará, para além da que agora reivindica como fronteira e que a força multinacional tomará posição na zona em litígio até que o problema tenha sido solucionado.

Ali afirmou que o contencioso egípcio-israelita quanto ao traçado das fronteiras «não afectará em nada a retirada israelita», reiterando a sua convic-

ção de que «Israel se retirará do Sinai na data prevista».

O chefe da diplomacia egípcia indicou igualmente que a representação americana no Sinai «deverá resolver os problemas concernentes à aplicação dos anexos militares». Israel já acusou o Egipto de violar as cláusulas de tais anexos.

Em conclusão, Ali foi de opinião que os Estados Unidos têm um papel a desempenhar na so-

lução destes problemas na sua qualidade de participante de pleno direito no processo de paz.

Debate no Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas prosseguirá na segunda-feira às 16.00 tmG o seu debate a respeito dos incidentes violentos ocorridos nos lugares santos de Jerusalém no Domingo de Páscoa.

Na sessão de ontem o Conselho escutou o representante da Espanha afirmar que chegou o momento de tomar decisões verdadeiramente eficazes.

Enquanto isto, morreram duas pessoas e ficaram feridas quarenta, atingidas por balas, ontem em recontros com o Exército israelita, no Sul do território de Gaza, de acordo com um apuramento feito pela agência «France-Presse» junto de fontes

médicas palestinas dignas de crédito. O presidente do Município de Gaza, Rachad Al Chawa, afirmou, no entanto, que morreu um jovem palestino de 17 anos e ficaram feridas mais de trinta pessoas atingidas a tiro por soldados israelitas noutra tiroteio ocorrido ontem à tarde, na parte leste de Gaza, o que elevaria o balanço do dia de ontem em Gaza para três mortos e 70 feridos.

DESPORTO

Alves e Pietra vão à faca

• Conselho técnico disse não ao Benfica

Chalana e Alves não entraram na lista dos convocados para o jogo de amanhã em Viseu. Ambos os jogadores queixam-se de lesões. No caso de Alves, a que se junta Pietra, admite-se mesmo a possibilidade de não voltarem aos relvados esta época em face dos problemas físicos de que padecem.

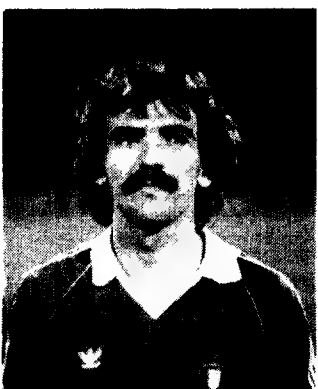
Ambos os jogadores foram observados por um especialista jugoslavo vindo propositadamente a Portugal com essa finalidade. No caso de Alves foi-lhe detectado uma fibrose na perna direita e a Pietra problemas nos abdominais. Tornou-se assim inevitável para os dois atletas o recurso «à faca» o que acarretará cerca de um mês de internamento e um total de três meses de convalescência.

Conselho técnico disse não

O Benfica recebeu ontem à noite um rotundo não da parte do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol relativamente ao protesto do encontro que disputou frente ao Sporting em Alvalade. A frustração dos dirigentes benfiquistas não será pequena se se atender a que muitos, como Júlio Borges, estariam convictos de que pudesse ser outro o parecer do órgão federativo que analisaria a questão. Júlio Borges, responsável pelo futebol profissional do clube, diria mesmo à entrada para a reunião onde foi defender mais uma vez os argumentos do clube: **admito perfeitamente que se comece já hoje por dar razão ao Benfica.**

José Luís: suspensão

A justiça federativa puniu, na sua reunião de ontem, Álvaro, do Rio Ave, com um jogo de suspensão relativamente à jornada de dia 4. Na Taça de Portugal apenas um jogador



Se o Farense de Medeiros vencer o Marítimo o prémio de cada jogador ascende «só» a 100 contos

suspenso com um jogo: José Luís, do Benfica, que aí lhe viu ser apresentado o 4.º cartão amarelo.

O cartaz da 1.ª Divisão

Estoril e Amora, num encontro com foros de decisivo para o «campeonato dos últimos», disputa-se hoje às 16 horas acontecendo o mesmo, em antecipação à jornada, mas às 21 horas, com o F. C. do Porto - Penafiel. Amanhã (16 horas) jogam:

Vitória de Setúbal - Sporting de Espinho; Sporting de Braga - Boavista; Académico de Viseu - Benfica; Belenenses - Portimonense; Sporting - União de Leiria e Rio Ave - Vitória de Guimarães.



Farense-Marítimo: cabeça de cartaz

O Farense-Marítimo é dos encontros do calendário da 23.ª jornada da 2.ª Divisão a despertar maior atenção. De Norte a Sul os jogos a disputar:

Zona Norte: Valdevez (17 pontos) - Varzim (33 pontos) (na 1.ª volta: 0-3); Feirense (30) - Sanjoanense (26) (0-3); Leça (22) - Paços de Ferreira (29) (0-1); Salgueiros (26) - U. Lamas (22) (0-0); Bragança (22) - Neves (6) (3-0); Gil Vicente (21) - Leixões (23) (1-3); Chaves (22) - Famalicão (21) (1-2) e Fafe (18) - Amarante (14) (1-2).

Zona Centro: Águeda (32) - Académico (33) (0-2); Alcobaça (34) - Benfica e Castelo Branco (22) (1-0); Beira-Mar (27) - Oliveira do Bairro (30) (0-2); Rio Maior (23) - Cartaxo (10) (2-1); Oliveirense (23) - Guarda (18) (0-0); U. Coimbra (17) - Nazarenos (20); Covilhã (17) - Peniche (20) (0-0) e U. Santarém (13) - Portalegrense (13).

Zona Sul: Farense (31) - Marítimo (32) (2-1); Esperança de Lagos (16) - Lusitano (28) (0-3); Juventude (25) - Cova da Piedade (22) (0-0); Estrela da Amadora (22) - Barreirense (21) (0-1); Vasco da Gama (21) - Elvas (19); Montijo (14) - União da Madeira (22) (1-2); Nacional (20) - Sacavenense

(22) (1-0) e Quimigal (17) - Lusitânia dos Açores (20) (0-1).

Entretanto, foram antecipados para hoje os seguintes jogos: Salgueiros - U. Lamas (16 horas) e Feirense - Sanjoanense (17). O encontro Bragança - Neves será disputado, amanhã, no campo do Centro de Instrução Especial de Bragança.

Alcobaça perde em casa

O «luminoso» Alcobaça, forte candidato à promoção primodivisionária, perdeu com o Caldas (1-2) e no seu próprio território num jogo para o Campeonato da Associação de Futebol de Leiria. Outros resultados:

Série dos primeiros - Sp. Pombal, 2 - Veiense, 0; Peniche - U. Leiria, adiado. Série dos últimos - Alcobaça, 1 - Caldas, 2; S. L. Marinha - Marinhense, adiado.

Após esta jornada, a classificação: série dos primeiros - U. Leiria (menos um jogo), 2 pontos; Sp. Pombal, 2; Veiense, 2, e Peniche (menos um jogo), 0. Série dos últimos - Caldas, 4 pontos; Marinhense (menos um jogo), 1; Alcobaça, 1 e S. L. Marinha (menos um jogo), 0.

A terceira jornada realizou-se na próxima quinta-feira, 22 e, com jogos a partir das 21 horas, tem o seguinte calendário: primeiros - Sp. Pombal - Peniche e U. Leiria - Veiense; últimos - S. L. Marinha - Alcobaça e Caldas - Marinhense.

Hélder contra direcção

Hélder, do Amora, foi suspenso pela direcção do clube, não alinhando hoje frente ao Estoril, ao que o próprio diz devido a ter sido o único jogador da equipa a manifestar-se contra a direcção e quando esta terá querido saber se atletas estavam ou não com ela.

Tele Santana escolhe no hospital

Socrates e Careca para a selecção

Tele Santana, hospitalizado com uma pneumonia, anunciou do seu leito hospitalar a inclusão de Sócrates e Careca na selecção brasileira para o Mundial de futebol.

Santana, num a entrevista directamente televisada desde o hospital onde convalesce de uma pneumonia, juntou mais dois jogadores aos 13 já designados da esquadra de 22 que o Brasil levará a Espanha, em Junho.

Os restantes sete futebolistas serão nomeados dentro de dez dias, na sequência da final do campeonato brasileiro que oporá o Flamengo ao Grémio.

A inclusão de Sócrates e Careca na selecção não constitui qualquer surpresa. Sócrates é o habitual capitão da equipa e médio do Corinthians; Careca, 21 anos, do Guarani, estreou-se bem na selecção no jogo recentemente disputado com a Alemanha Federal que o Brasil venceu por 1-0 no Rio de Janeiro.

A designação de Careca significa praticamente o fim das esperanças de Reinaldo, o controverso avançado do Atlético Mineiro, que não regressará ao

«escrute», onde actuou no Mundial de 1978 na Argentina.

Das restantes sete vagas, cinco parecem certas: Zico, Júnior e Leandro, do Flamengo, e Paulo Isidoro, do Grémio, sempre alinharam nas equipas de Tele Santana. Por outro lado, o técnico brasileiro já declarou que convocará Falcão, o médio que actua no Roma, da 1.ª Divisão italiana.

Dirceu, que alinha no Atlético de Madrid, também é dado como certo na selecção de Tele Santana.

Borússia venceu

O Borussia de Dortmund venceu ontem o Werder de Breme, por uma bola a zero em jogo antecipado da 28.ª jornada do Campeonato de Futebol da Alemanha Federal.

Este resultado em nada modifica a liderança da classificação, onde o Bayern de Munique comanda, logo seguido do Hamburgo e do Colónia.

Nancy derrotado

O Estrasburgo venceu o Nancy por 2-0 em encontro atrasado do Campeonato de França de futebol da 1.ª Divisão.

Basquetebol

Barreirense e Atlético hoje na final

Hoje, às 18.30, no Pavilhão do Restelo, as equipas do Barreirense e do Atlético são adversárias da final da Taça de Portugal em Basquetebol. Será oportuno referir a inevitabilidade de mais um título nascer para uma formação do Sul, numa afirmação de incontestável hegemonia em relação aos grupos do Norte: Sporting nacional masculino, CIF nacional da 1.ª divisão do feminino, Torres Novas nacional da II divisão do feminino e Algués Taça de Portugal do feminino. Mais não houve, até agora, restando depois os títulos da II e III divisões, e juniores e juvenis, todos masculinos.

Embora o Atlético já tivesse conquistado a Taça em 1944 (na época designava-se de «Taça de Honra») e, com a denominação actual em 1954 e embora também o Barreirense tivesse inscrito o seu nome na prova em 1957, 60 e 63, as duas equipas nunca se encontraram numa final. A «Taça» figura actualmente no relicário de troféus do Sporting, de onde sairá hoje, provisoriamente, para ficar de posse do Atlético ou do Barreirense.

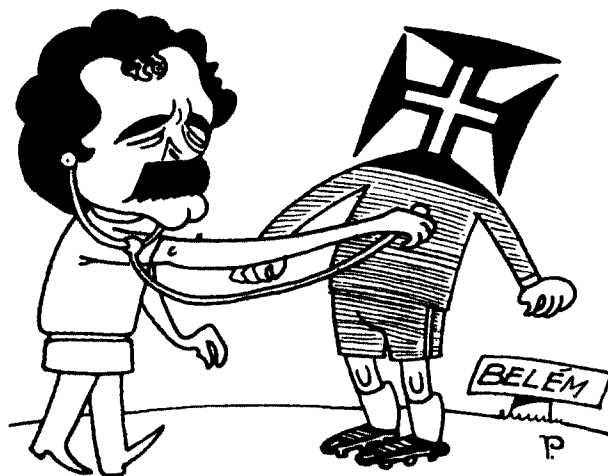
A luta oferece condições para resultar num bom espectáculo, de vencedor imprevisível. A frieza, bom espírito de luta e habilidade dos homens do Barreirense, irá o Atlético contrapor

com um sistema de jogo «virado» no sentido de libertar da acção individual dos contrários os meios-distâncias Santiago e Leiria e os postes Fultz e Seica. Os alcantarenses desfrutaram de notória vantagem na luta das tabelas por evidente superioridade de estatura. Convém salientar, contudo, que os barreirenses possuem lançadores eficientíssimos, casos de José Coelho, Eugénio e Minhava e um americano que «não perdoa» nas imediações do «cesto» contrário para além de ser de uma acção vinda na luta da tabela defensiva. Dois estilos de jogo diferentes mas de muito comum capacidade.

«30 Km da União dos Sindicatos de Setúbal»

A União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal/CGTP-In organiza amanhã uma prova de atletismo denominada «30 km da União dos Sindicatos de Setúbal». A partida será dada às 9.30 junto à Câmara Municipal de Alcochete, percorrendo os atletas o seguinte trajecto: Alcochete - Samouco - S. Francisco - Alcochete. A prova está integrada no programa desportivo das comemorações do 25 de Abril organizado pela Câmara Municipal de Alcochete.

O traço de pargana



O dr. Artur Jorge vai ver como é que estão os rapazes!...



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS NAS INSTALAÇÕES DESTA EMPRESA, NO PRÓXIMO DOMINGO, 18 DE ABRIL, SERÁ INTERROMPIDO O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO NAS SEGUINTE ZONAS:

CONCELHO DE SEIXAL: FOROS DA AMORA (FRAGA TEIRO, ATOLADOS, BELO), DAS 9 H 00 M AS 13 H 00 M.

CONCELHO DE SESIMBRA: AZÓIA, FACHO DA AZÓIA, FORNOS, SERRA DA AZÓIA, DAS 8 H 30 M AS 12 H 30 M.

ALMADA, 17 DE ABRIL DE 1982.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA
JOSÉ P. R. NASCIMENTO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALMADA

2.º JUÍZO

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

— Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus SANTIAGO LAGO SAAVEDRA e mulher LIBANE SAAVEDRA, com última residência na Quinta do Torrão, n.º 16, r/c, na Costa de Caparica e presentemente ausentes em parte incerta, para, querendo, no prazo de cinco dias, decorrido o dos editos, contestarem a Acção Especial de Despejo n.º 1119/81 que lhes move o A. Possidónio Gomes, residente no Casal do Torrão, Costa de Caparica, pelos fundamentos constantes da petição inicial dos mencionados autos e cujo pedido consiste em ser decretada a resolução do contrato de arrendamento celebrado entre as partes e os réus condenados a despejar imediatamente a casa arrendada e objecto do referido contrato, com fundamento na falta de pagamento de rendas.

Almada, 19/3/82

O Juiz de Direito,
António Luiz Gil

O Escrivão de Direito
Gil Conceição Martins

Deficientes
vão fazer
desporto

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) vai integrar nas suas comemorações do 25 de Abril uma série de actividades desportivas. Cerca de seis dezenas de praticantes estão já inscritos para provas de atletismo, tiro com arco, natação, futebol de salão, basquetebol em cadeira de rodas, ténis de mesa, damas e xadrez.

As competições realizam-se nos dias 18, 24 e 25 do corrente: no primeiro destes dias as provas decorrem no Estádio Nacional, faltando designar o local das competições dos dias 24 e 25.

TÉCNICO RECURSOS
HUMANO qualificado
oferece-se para trabalhar em Angola ou Moçambique.
Resposta a este jornal ao n.º 17 405

DESPORTO

Andebol (fase final)

Jogos "grandes" no recomeço

Começa hoje a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de Sete, após o interregno de um mês bem «medido» em que terminou a fase de apuramento, iniciada em Setembro (...).

Os quatro primeiros de cada zona ficaram agrupados na denominada «série dos primeiros», enquanto os outros oito de cada agrupamento participarão num campeonato à parte para apurar dois que na próxima época serão integrados na divisão de honra.

Oito vão iniciar hoje a luta pelo título (de posse do pentacampeão Sporting), mas, segundo o conhecimento que há do valor das equipas, só o FC Porto e os grupos sediados em Lisboa esta-

rão em condições de esgrimir pelo supremo desiderato. Por consequência o Desp. da Póvoa, S. Mamede e Sp. Espinho, somente podem desempenhar um papel de «fiéis de balança», mas só nos jogos que efectuem em casa, onde poderão inquietar os principais candidatos.

A jornada inaugural envolve dois jogos entre «grandes» (Encarnação - Sporting e Benfica - Belenenses) a partir dos quais se podem fazer juízos aproximados de valor que o último interregno motivou, pois não se sabe em que «momento de forma» as equipas se apresentarão e a prova não é assim tão longa que permita recuperações de vulto.

Os desafios da jornada inaugural são, hoje: Encarnação - Sporting (21, no Pav. D. Dinis), Desp. da Póvoa - FC Porto (22) e Benfica - Belenenses (21) nos recintos dos primeiros. Amanhã: Académica de S. Mamede - Sp. Espinho (18) em S. Mamede.

Da fase de apuramento os encontros da jornada inaugural a disputar hoje são, na **Zona Norte**: Fermentões - Águas Santas (21), Académico do Porto - Desp. Portugal (18 e 30), As. Académica de Coimbra - Maia (19) e S. Bernardo - Francisco de Holanda (21). **Zona Sul**: Alameda - Oriental (18 e 30), Caselas - V. Setúbal (22), Caramão - Passos Manuel (21) e Paço de Arcos - Cascais (19).

Taça latina de Natação

Yocochi teve ouro

A Itália lidera a classificação da Taça Latina em Natação, logo seguida pela França e pela Espanha, enquanto Portugal ocupa a 6.ª posição, cabendo ao México o último lugar, após a disputa da segunda jornada da prova que se está a desenrolar em Buenos Aires.

Resultados da segunda jornada: 200 metros estilos, senhoras: 1.ª Cinzia Savi Scarponi (Itália), 2m 21s 12/100, recorde da Taça Latina; 2.ª Laurence Bensimon (França), 2.23,39/100, recorde de França; 4.ª Maria Valiente (Espanha), 2.27,59/100; 5.ª Helena Barros (Portugal), 2.29,85/100, recorde de Portugal. 200 metros estilos, homens: 1.º Ricardo Prado (Brasil), 2.04,91/100, recorde da Taça Latina; 2.º Giovanni Franceschi (Itália), 2.05,77/100; 3.º Bruno Lesaffre (França), 2.10,52/100; 4.º Gustavo Torrijos (Espanha), 2.11,47/100; 5.º Vasco de Sousa (Portugal), 2.14,10/100.

400 metros livres, senhoras: 1.ª Roberta Fellotti (Itália), 4.23,01/100; 2.ª Sandra Lacour (França), 4.23,10/100; 3.ª Alexandra Silva (Portugal),

4.26,91/100, recorde de Portugal; 4.ª Natalia Mas (Espanha), 4.32,48/100. 400 metros livres, homens: 1.º Franck Iacono (França), 4.00,41/100; 2.º Roger Madruga (Brasil), 4.00,88/100; 3.º Paolo Revelli (Itália), 4.02,16/100; 7.º Riu Borges (Portugal), 4.14,11/100. 200 metros bruços, senhoras: 1.ª Alicia Boscatto (Argentina), 2.35,85/100, recorde da Taça Latina; e da América Latina; 2.ª Simona Brughetti (Itália), 2.40,10/100; 3.ª Cristina Peralta (Portugal), 2.41,71/100; 4.ª Nathalie Echinard (França), 2.43,08/100. 200 metros bruços, homens: 1.º Alexandre Yocochi (Portugal), 2.22,19/100, Recorde da Taça Latina e de Portugal; 2.º Enrique Romero (Espanha), 2.24,93/100; 3.º Nicolas Boucher (França), 2.25,41/100; 4.º Cesar Fabri (Itália), 2.25,51/100.

— 100 metros mariposa, senhoras: 1.ª Cinzia Savi Scarponi (Itália), 1m02s72/100, «record» da Taça Latina; 2.ª Rosanna Juncos (Argentina), 1m05s25/100; 3.ª Paula Amorim (Brasil), 1m05s51/100; 7.ª Alexandra Silva (Portugal), 1m09s13/100. — 100 metros mariposa, homens:

1.º, Patricio Rampazzo (Itália), 55s77/100; 2.º, Xavier Savin (França), 56s01/100; 3.º, Jaime Suarez (Espanha), 57s34/100; 6.º, Paulo Frischnecht (Portugal), 58s34/100. — 200 metros costas, senhoras: 1.ª, Laura Foralosso (Itália), 2m21s22/100; 2.ª, Mireille Azais (França), 2m22s00/100; 3.ª, Natalia Aulich (Espanha), 2m25s03/100. «record» de Espanha; 4.ª, Teresa Figueiras (Portugal), 2m26s94/100, «record» de Portugal. — 200 metros costas, homens: 1.º, Frederic Delcourt (França), 2m03s43/100; 2.º, Paolo Falchini (Itália), 2m06s41/100; 3.º, Francisco Benitez (Espanha), 2m06s47/100; 7.º, Paulo Azevedo (Portugal), 2m15s99/100. — estafeta 4X200 metros, homens: 1.º, Itália, 7m35s14/100, «record» da Taça Latina; 2.º, França, 7m41s20/100; 3.º, Espanha, 7m48s10/100; 5.º, Portugal, 8m01s11/100.

Classificação após a segunda jornada: 1.º, Itália, 160 pontos; 2.º, França, 147; 3.º, Espanha, 101; 4.º, Argentina, 94,5; 5.º, Brasil, 78; 6.º, Portugal, 59,5; 7.º, México, 53.



Miúdos no "tartan"

A pista de tartan do Estádio José Alvalade foi literalmente invadida, ontem, por dezenas de crianças que frequentam escolas primárias. Um exemplo positivo de abertura de instalações desportivas vindo de um «grande» clube. No pouco que se faz pela criança deste país, especialmente a nível desportivo, tudo o que vem à rede é peixe graúdo.

"Corrida 25 de Abril" em Loures

A Câmara Municipal de Loures vai promover mais uma vez — mantendo assim a tradição — várias manifestações desportivas integradas nas comemorações do 25 de Abril, que costumam contar com a participação de muitas centenas de desportistas do concelho.

Este ano, entre outras, é de destacar a «Corrida 25 de Abril», a disputar no percurso Odivelas-Loures.

A prova será aberta a atletas de ambos os sexos e abrangerá todos os escalões etários.

Para os melhores classificações, dispõe a organização de algumas dezenas de taças e medalhas.

Cabe agora às organizações populares, clubes desportivos e recreativos, colectividades em geral, grupos de empresas, bombeiros, colégios, etc., a última palavra, de forma a transformar a corrida 25 de Abril de Loures (é esse, cremos nós, o grande objectivo da Câmara) numa grande manifestação desportiva.

Xadrez

Cordovil: "ko" ao 54.º lance

João Cordovil venceu ontem à noite Fernando Silva no terceiro dos seis jogos da finalíssima do Campeonato Nacional de Xadrez, que decorre num hotel de Cascais.

Cordovil venceu ao quinquagésimo quarto lance após seis horas e 45 minutos, e elevou para 2,5-0,5 o resultado do «match», colocando-se em boa disposição para a conquista no domingo.

Cordovil jogou com as brancas e Fernando Silva com as pretas:

1. E4-C5; 2. CF3-G6; 3. D4-BG7; 4. DXC5-DA5+; 5. BD2-DXC5; 6. BC3-CF6; 7. BD3-CC6; 8. 0-0-0-0; 9. CBD2-D6; 10. H3-E5; 11. CB3-DB6; 12. TE1-TD8; 13. DE2-D5; 14. CXE5-CXE5; 15. BXE5-DE4; 16. BC4-BE6; 17. BC3-BXC4; 18. DXC-TAC8; 19. DA4-TE8; 20. BD4-DA6; 21. DXA6-BXA6; 22. C3-TC7; 23. TAD1-CD7; 24. F3-F5; 25. FXE4-BXD4; 26. CXD4-X FXE4; 27. CC2-CC5; 28. CB4-RG7; 29. TD6-A5; 30.

CD5-TB7; 31. TE2-TF8; 32. B4-AXB4; 33. CXB4-CD3; 34. TXE4-TBF7; 35. CE3-CC1; 36. TD2-TC8; 37. TC4-TXC4; 38. CXC4-TB7; 39. A3-TC7; 40. CE5-RH6; 41. TD7-CEA+; 42. RF3-TC2; 43. TXA7-CF4+; 44. RF3-CXG2; 45. B5-CH4+; 46. RE4-CF5; 47. A4-CD6+; 48. RD3-TA2; 49. B6-TB2; 50. A5-TB5; 51. CD7-CC8; 52. TC7-TXA5; 53. B7-TA3+; 54. TC3.

Grandes mestres: Anderson à frente

O sueco Ulf Andersson assumiu o comando do Torenio Internacional de Grandes Mestres de Xadrez que decorre em Londres. Após duas jornadas, Andersson totaliza dois pontos, o máximo em dois jogos, com o campeão mundial Anatoly Karpov situando-se na 4.ª posição do torneio, após dois empates consecutivos.

O grande mestre sueco venceu o holandês Jan Timman, enquanto Karpov empatava com o norte-americano Larry Christiansen, depois de na véspera ter obtido idêntico resultado frente ao jovem prodígio britânico Nigel Short, de 16 anos.

O antigo campeão mundial Boris Spassky teve hoje uma excelente actuação, ao vencer o norte-americano Yasser Seirawan, ocupando o 2.º lugar do torneio de parceria com o britânico Jonathan Speelman.

Após duas jornadas a classificação do torneio é a seguinte:

1. Ulf Andersson, Suécia, 2 pontos; 2. Boris Spassky, URSS 1-1/2; Jonathan Spulman, GB, 1-1/2; 4. Larry Christiansen, EUA, 1; Anatoly Karpov, URSS, 1; Lubomir Ljubojevic, Jugoslávia, 1; Jonathan Mestel, GB, 1; Tony Miles, GB, 1; John Nunn, GB, 1; Lajos Portisch, Hungria, 1; Nigel Short, GB 1; 12. Efim Jeller, URSS, 1/2; Yasser Seirawan, URSS, 1/2; 14. Jan Timman, Holanda, zero.



EDITAL

CONDIÇÕES DE ARREMATACÃO DE VEÍCULOS ABANDONADOS NO CONCELHO

As propostas serão remetidas à Câmara até às 17 horas do dia 30 de Abril de 1982.

As propostas serão abertas no primeiro dia útil seguinte ao termo do prazo, acima referido, pelas 11 horas, na Sala das Sessões da Câmara.

As propostas deverão vir acompanhadas de um depósito provisório no valor de 2500\$00, feito na Caixa Geral de Depósitos.

A arrematação é feita pela totalidade, não se aceitando propostas para lotes parciais.

No prazo de 24 horas, o arrematante deverá pagar 25% do valor da arrematação e deverá liquidar o resto antes de levantar as viaturas.

O proponente a quem for arrematado o lote de carros abandonados deverá comprometer-se ao levantamento das viaturas, dentro de um prazo inferior a 30 dias, contado da data da arrematação, sob pena de perda dos pagamentos efectuados.

Paços do Concelho do Barreiro, 31 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Hélder da Silva
Nobre Madeira

Amanhã em Alcochete

Tauromaquia homenageia Mestre Leopoldo Nunes

Amigos, aficionados e admiradores homenageiam amanhã em Alcochete o decano da crítica taurina e do jornalismo, Leopoldo Nunes, mestre que à tauromaquia e a obras de beneficência dedicou larga parte da sua vida. Um festival tauromáquico reunindo alguns dos nomes sonantes do nosso espectáculo a cavalo e na arte de bem pegar dão corpo ao programa.

David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, Manuel Jorge Oliveira, João Palha Teles, Rui Salvador e António Ribeiro Teles são os cavaleiros para a função a partir das 16 e 30. Nas pegas estarão os Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, Alcochete

e Aposento da Moita, capitaneados, respectivamente, por João Cortes, João Manuel Mimo e Pires da Costa. Os toiros são de António Barbeiro, também de Montemor.

A homenagem não se ficará pelo festival, prolongando-se pela noite fora através de um jantar no «Gonçalves», naquela terra de salinas, e de um espectáculo de fados, durante os quais serão enaltecidas as qualidades profissionais de mestre Leopoldo Nunes que ao longo dos anos se tornou credor da admiração daqueles que amanhã o lembrarão publicamente, com o apoio da empresa «António M. Cardoso», que este ano explora aquele tauródromo.

«A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES», de Bertolt Brecht. Tradução: Isabel Alves. Encenação, Cenografia e Música: Moncho Rodriguez. Interpretação: Fernanda Gonçalves, José Pinto, Isaura Melo, Fernando Nascimento, João Cardoso, Emília Silvestre, Eugénia Bettencourt, Mário Sancho e Jorge Pinto. Teatro Experimental do Porto. Auditório Nacional Carlos Alberto. Estreia: 2-4-1982.

Eis o TEP a pagar pelos erros cometidos. E o Porto a pagar por outros erros. Veja-se este caso: o antigo grupo de António Pedro possuía um teatro de bolso, pe-

queno mas bem alinhavado, no centro da cidade. Houve um banco (sempre eles!) que gulosamente quis deitar-lhe a mão. Para isso acenou com uns milhares de notas de conto — os corpos gerentes da associação abocanharam-nos num ápice, convencidos de que a salvação vinha daí. Asneira, claro. Agora o TEP anda, ó mãe, ó mãe, atrás de um espaço de que não dispõe nem terá nestes anos tão próximos.

E, por isso, acontece-lhe isto: gasta umas centenas de contos para erguer um espectáculo e depois tem três dias para o apresentar! É que, entretanto, as autoridades (in)competentes alugaram o cinema Carlos Alberto e transformaram-no naquilo a que pomposamente chamaram Auditório Nacional Carlos Alberto. Ora este espaço, funciona de tal maneira que um dos poucos grupos de teatro da cidade não pode dispor dele com a suficiente elasticidade para trabalhar com um mínimo de avontade.

Na noite que assisti a este espectáculo, o público nem sequer teve tempo para aquecer os aplausos: estava a ser empurrado para a rua porque um outro espectáculo (de bailado) se seguiria. Esta aparente fartura não é prova de saúde, testemunha apenas a ausência de um mínimo de planificação, pecha a que continuamos submetidos.

Moncho Rodriguez, o encenador galego que tem estado a trabalhar com o TUP e levantou no TEAR, em Viana do Castelo, um espectáculo notável, foi chamado a encenar a peça de Brecht «A Boda dos Pequenos Burgueses». Além da encenação, Moncho Rodriguez fez também os cenários e a música. Foi esse, se não estou enganado, o seu primeiro erro. Sendo escasso o tempo de que dispunha, Moncho dispersou-se excessivamente e não conseguiu acertar, como se esperaria, em nenhuma das áreas em que trabalhou.

A peça de Brecht é uma paró-

dia cruel sobre o ritual pequeno-burguês que é, ou pode ser, uma boda de casamento. Um dos elementos fulcrais da obra consiste nos móveis que são o orgulho dos noivos já que foram construídos por ele. Ora, ao longo do espectáculo os móveis vão sendo destruídos, e esse carácter de destruição é fundamental por exprimir a falsidade em que assentam as relações das personagens. As soluções encontradas pelo encenador não resolveram satisfatoriamente esse problema, como as músicas não conseguem exprimir o subtexto da peça.

Além disso, Moncho não foi capaz de criar uma linha de encenação coerente e o espectáculo oscila entre o expressionismo, o jogo acrobático, e a pura gratuitidade, como é o caso de uma personagem fazer uma pergunta ao luminotécnico que este responde (desvio que não funciona na situação nem contra ela), ou como é o caso da cama em miniatura que desce da teia no final.

Acontece que há encenadores que sentem a necessidade, plausível, de se colocarem contra as obras que trabalham, sobretudo quando essas obras são arqui-conhecidas; acontece, ainda, que para esses, ou outros, encenadores evacuar essas, ou outras, obras do lastro ideológico que exprimem ou de que foram carregados ao longo da sua história cénica, é o processo mais razoável para veicularem sobre eles um ponto de vista pessoal.

Com frequência, porém, essas tentativas esbarram contra a capacidade dessas obras absorverem, dominarem, esses projectos, e vemos então um espectáculo incapaz de resolver essas contradições e ser por elas esmagado.

Temo que este espectáculo, relativamente falhado, seja um pouco o reflexo de tudo isso: escassez de tempo e excesso de tarefas por parte do encenador; vontade de afrontar uma obra e um autor sem condições para

transformar esse afrontamento numa obra qualitativamente superior; erro na destruição de alguns papéis.

O TEP surge neste espectáculo reforçado por actores idos de Lisboa (Eugénia Bettencourt e Fernando Nascimento) e do TUP (Isaura Melo e João Cardoso). Uma das dificuldades (ou impossibilidades?) da crítica teatral consiste na indescernibilidade dos vários elementos que constituem o espectáculo. Onde acaba o texto e começa a dramaturgia? Onde começa e acaba o trabalho do encenador? Qual a parte que pertence ao cenógrafo? Qual a contribuição dos intérpretes?

Pequenos estes exemplos: em que medida a incapacidade de Isaura Melo em interpretar a noiva prejudica o conjunto? Em que medida Emília Silvestre teria, nessa personagem, alterado o tecido da representação? E não daria Eugénia Bettencourt, no mesmo papel, um outro clima à peça, até pelo confronto que estabeleceria com Fernando Nascimento (Noivo)? E em que medida a personalidade de Jorge Pinto teria condicionado a composição e a movimentação da sua personagem, entre o clown e o acrobata?

Um dos erros de Moncho Rodriguez terá, porventura, consistido, em pensar que bastaria pintar de branco as caras dos intérpretes (da maioria), vestir-lhes fatos extravagantes, colocá-los em posições fantasistas, usar luzes expressionistas — para dar a volta à peça e fazer um espectáculo. Teria sido necessário, a partir desse material, um trabalho reelaborativo que ajudasse a descobrir e a levantar as personagens, as situações, os conflitos, cómicos e dramáticos, que subjazem no texto de Brecht. O espectáculo fica um tanto aquém disso.

Escreve-se isto, no entanto, a partir duma bitola de exigência a que o talento de Moncho Rodriguez nos obriga. O que significa que, falhado ou não, o espectáculo do TEP é para ser visto.

«Nova Gente» organiza festival da canção

A cidade do Porto vai ser palco no próximo mês de Novembro de um festival da canção organizado pela revista «Nova Gente», que convidará um certo número de conhecidos compositores para aí apresentarem canções inéditas.

Para lá do «Prémio Festival

Nova Gente», serão atribuídos às canções premiadas os troféus «Imprensa», «Melhor Orquestração», «Melhor Interpretação» e «Melhor Poema».

A canção vencedora representará Portugal numa outra iniciativa daquela revista que de-

correrá em Lisboa duas semanas depois.

Nessa iniciativa a que será dado o nome de Ficalis 82 — Festival Internacional da Canção de Lisboa — 82, participarão numerosos concorrentes estrangeiros.

PRÉMIO DA CRÍTICA AMERICANA



Pixote
O DRAMA DE UMA CRIANÇA MARGINALIZADA
a lei do mais fraco

MARÍLIA PERA
A MELHOR ACTRIZ DE 1981
(PRÉMIO DA CRÍTICA DE NOVA IORQUE)

JARDEL FILHO
RUBENS DE FALCO
BEATRIZ SEGALL

FERNANDO RAMOS DA SILVA
no papel de **PIXOTE**

um filme de **HECTOR BABENCO**

FILME DE QUALIDADE

9.ª SEMANA



COLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

Grupo de acção pedagógico-artística

Centro Cultural de Almada

vai a Angola

Desloca-se a Angola de 22 a 28 de Abril um grupo de acção pedagógico-artística do Centro Cultural de Almada. Com este grupo seguem igualmente alguns conhecidos artistas como Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, etc...

Esta visita tem por finalidade dar a conhecer o labor que no âmbito da infância vem sendo realizado naquele centro, de que são exemplo actividades de expressão artística (música, drama, plástica e cinética); animações socioeducativas levadas a efeito nas próprias escolas

e com a colaboração das entidades competentes integradas no programa escolar do ensino primário; acções didáctico-pedagógicas através de colóquios, encontros, reuniões, apoio bibliográfico, etc.; formação pedagógica ministrada por meio de cursos e seminários destinados a educadores, professores e monitores de ATL's, etc., bem como um já elevado número de iniciativas de sensibilização e de experiências pedagógicas («Feira de Brincar», «Feira do Livro Infantil», «Pintar a Primavera», «Festa do Giras-

sol») com vista à criação da «Casa da Criança» — núcleo piloto de educação activa.

No domínio da acção pedagógico-artística, o trabalho do Centro Cultural de Almada tenta, assim, reflectir uma concepção que aponte para uma prática de renovação constante, através da acção polivalente e equilibrada dos vários sectores anteriormente referidos. Em Angola estão previstas actividades com crianças, colóquios e seminários dedicados a professores e educadores.

ÁDOQUE HOJE
Teatro
TELEF 87 44 76

HORÁRIO:
2.ª, 3.ª e 5.ª: 21.30 h.
6.ª e Sáb.: 20.30 e 23.00 h.
Domingo: 16.00 e 21.30 h.
Folga: 4.ª-feira.



VIEIRA DE ALMEIDA • CARLOS GUIA
PAULA OLIVEIRA

A ÚLTIMA REVISTA
NO MARTIM MONIZ



AS JOVENS DO ÁDOQUE!

ÊXITO ESPECTACULAR!
UMA REVISTA
INESQUECIVEL



canal da crítica

Mário Castrim

“Toma lá dá cá”: distrair sim, mas não tanto

A Televisão portuguesa está feita numa terrível arma contra os telespectadores. Deforma-os, empobrece-os, engana-os, amesquinha-os, desrespeita-os. E não apenas no que respeita à informação, onde o projecto é deliberado e sistemático, mas ao nível do produto, da imagem TV. Podemos dizer que na RTP campeia a mediocridade.

Nos últimos tempos tem aparecido uma chuva de vozes tão espantosamente más que nos é lícito desconfiar dos venenosos critérios que presidiram à sua admissão. Incredível. Os Telejornais, o primeiro e o último jornais (em particular na produção de Lisboa) transformaram-se em emissões de paródia.

Pelo que, achamos alguma graça quando o sr. Marcel Martin, director dos serviços de Rádio e Televisão da ONU, que esteve por aí a apanhar sol, nos vem dizer que está contente com a colaboração que a RTP tem prestado àqueles serviços — colaboração que o crítico de TV não descortina bem; e

vem dizer que o material da RTP é estupendo, do melhor que há em qualquer Televisão em todo o mundo...

O sr. Martin não esteve a chuchar connosco. É tudo uma questão de gentileza. Os estrangeiros quando chegam ao nosso país, apanham tanto sol que ficam líricos e desatam a escrever cartas de amor. Que, como se sabe, são ridículas.

Disse mais o sr. Martin que providenciaria a passagem de produções da RTP em algumas estações dos Estados Unidos. Lirismo, cá está. Só não sei que pensar das actividades daquele senhor. Ele é funcionário da ONU ou caixeiro-viajante electrónico?

Lá fora pode haver quem pense maravilhas da Televisão portuguesa. Mas nós não estamos lá fora. Sofremo-la, todos os dias, na nossa própria carne. Sofremos as suas falsidades, as suas desorganizações constantes.

Reparem: ontem, a segunda parte do «Toma lá, dá cá» principiou exactamente no instante em que estava indicado o início do «último

jornal»! Assim, a programação acabou quase com uma hora de atraso.

Esta desorganização reflecte-se na imagem, já tão degradada, da Televisão, e causa prejuízos irreparáveis às publicações que mais se dedicam à TV. As pessoas perdem a confiança nos horários apontados pelas revistas e pelos jornais. Resultado: diminui o seu interesse pela consulta diária dos programas, desarticula-se o seu sentido da responsabilidade na escolha, tornam-se mais «propriedade» da RTP, mais dependentes dela. Abrem o aparelho e seja o que Deus quiser...

A partir de ontem, supõe-se que as sextas-feiras passam a contar com uma rubrica efectiva: o concurso «Toma lá, dá cá», de Artur Agostinho.

Trata-se de um esquema muito simples, essencialmente voltado para o divertimento, mas desde já com uma qualidade: foi pensado em termos de televisão global, com apelo à participação da audiência no divertimento. Máquina mal rodada, teve

deficiências ontem, como na brincadeira do provérbio. É natural e melhorará, com o correr das semanas.

Lamenta-se apenas a inclusão da brincadeira com a máquina americana. Não apenas por, televisualmente, ser um buraco, mas principalmente por constituir propaganda a essa forma de estupidificação denunciada em todo o mundo, incluindo nos Estados Unidos. Trata-se de uma distração embrutecedora e violenta. Recordamos as palavras de um estudioso americano: «Para compreender a superioridade moral dos soviéticos, basta dizer que eles põem milhões de crianças e de jovens diante dos tabuleiros de xadrez, e nós os colocamos diante dessas máquinas hipnotizadoras».

«Toma lá, dá cá» começou a prestar um mau serviço ao País. Distrair, sim; mas não tanto. Não se pode, não se deve colocar a força da Televisão ao serviço da estupidificação. Bem basta o que basta. Artur Agostinho está a pisar terrenos muito maus. Atenção.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Ben Vereen é o artista atracção desta noite no Festival de Gala de Prata/82, a transmitir esta noite directamente do Casino do Estoril, através da RTP-1, espectáculo comemorativo dos vinte e cinco anos da RTP

- 16.00 «O Barco do Amor»
- 17.00 Vivamusica
- 18.00 National Geographic Magazine
- 19.00 Magazine de Cinema
- 19.30 Futebol em Acção — «Naranjito».
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Aqui e Agora — no intervalo: Boletim Meteorológico para a Agricultura.
- 21.30 Gala de Prata RTP/82 — transmissão directa do Casino do Estoril do espectáculo comemorativo dos vinte e cinco anos da RTP que tem como atracção o artista Ben Vereen.



- 15.55 Movimento/2
- 19.00 «Sítio do Picapau Amarelo» — «Quem Tem Boca Vai a Roma».
- 19.30 É Sempre Bom Saber
- 19.35 «Os Gregos» — «A Tragédia Grega e Esquilo».
- 20.30 Olho de Vidro — filme dedicado ao Ano Internacional da Fotografia.
- 21.05 Sábado Especial — «O Segredo da Porta Fechada».



Fritz Lang realizador do filme «O Segredo da Porta Fechada»

Amanhã



9.25: Eucasta Dominical; 10.30: 70X7; 11.00: Bom Dia Domingo; 14.30: TV Rural; 15.00: O Passeio dos Alegres; 16.15: Informação Desportiva; 18.30: Futebol em Acção — «Naranjito»; 19.00: Sombra-Sol; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Biografia de Adelino Amaro da Costa; 21.25: «Uma Cidade Chamada Alice»; 22.25: Grande Encontro; 23.35: Orquestra de Câmara Pró-Música.

17.35: Ciclo de Cinema da Comédia Portuguesa — «O Passaninho da Ribeira»; 19.00: Documentário — Macau; 19.45: «Território Sem Lei»; 20.35: «Vista Alegre»; 21.00: Estúdio Aberto

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

teatro infantil
no nosso Espaço Experimental



o Chapéu Mágico
de Carlos Correia

cenografia Moisés Alberto / encenação Rogério Paulo

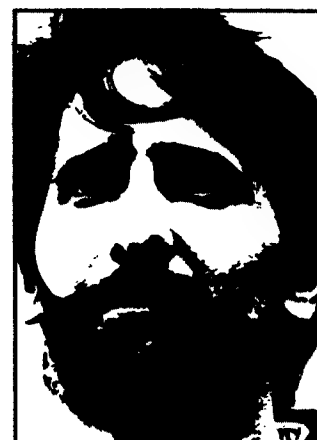
Sábados às 15,30 h.
Domingos às 15,30 e 17,30 h.

TEATRO
DA NOVA

Av. Berna,
24 Tel. 730164
(Ant.-Trem-Auto)

REI
RAMIRO

HOJE
21.30
SUB. SEC



Luís Cília

com Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo

Teatro Aberto
de 7 a 18 de Abril às 21h.30
Praça de Espanha Tel. 77000

Rua Tenente Raul
Cascais, I-A
1200 LISBOA
Tel. 661515/669295



O Labirinto
de Creta
de António G. da Silva
(O Jarden)

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literariamente) trabalho de composição»
M. J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e poderá ser crime imperdoável»
C. Porto — D.L.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21,45h



3.º MÊS
TEXTO: NELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
MATINEES ÀS 17 H.

PRACA DE ESPANHA TEL 76 26 24

UMA GRANDE ENCENAÇÃO DE
JOÃO MOTA...
— DIÁRIO DE LISBOA —

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas,
morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas
vítimas desses acidentes.



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Gala de Prata RTP/82
(21.30)

«O Segredo da Porta
Fechada»
(21.05)



Alem de um programa à escolha oferece-lhe



SÁBADO ESPECIAL (21.05)
«O Segredo da Porta Fechada»

Celia Barrett, uma jovem herdeira, conhece durante umas férias no México, Marx Lamphère, que dirige uma revista de arquitectura, com quem quer casar.
Ele leva-a para a mansão de família, dominada pela irmã mais velha e pela secretária. Então, Celia descobre que Marx é viúvo e tem um filho que julga culpado de assassinar a primeira mulher.
Interpretes: Joan Bennett, Michael Redgrave e Anne Revere.
Realizador: Fritz Lang

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraga, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Ópera

Última partitura de Puccini, a ópera «Turandot», porventura aquela em que o sentido agudíssimo da teatralidade e o lirismo do compositor adquirem uma feição decididamente moderna, está a ser cantada em S. Carlos, numa boa encenação de Paolo Trevisi, com belos e expressivos cenários e figurinos de Ferruccio Villagrossi e a impecável direcção musical de Franco Ferraris.

Na protagonista, a soprano Galina Savova obteve grande êxito, vencendo com brilho, as ingratas dificuldades de tessitura que a escrita vocal de Puccini destinou ao papel de Turandot. O resto do elenco, composto por Renato Francesconi (um autor sóbrio, com boa presença cénica, que sabe representar), António Silva, Álvaro Malta, Zuleika Saque, José de Freitas, Fernando Serafim, Carlos Guilherme, José Pardilha, José Manuel Araújo, Irene Fernandes, Palmira Viegas e o bailarino Ivan Kamarewsky, caracteriza-se por uma notável homogeneidade.

«Turandot», que estreou na passada 5.ª feira, dá mais três

réplicas: amanhã, às 16 horas, e dias 21 e 24 de Abril às 21 horas.

Cinema

A Cinemateca está a apresentar no Quarteto um ciclo de filmes de Jean Renoir. Eis o programa dos próximos dias: hoje, **Boudou Sauvé des Eaux** (Boudou Querido), de 1932, com Michel Simon e Charles Blavette e Celia Montalvan; 2.ª feira, **Le Crime de Monsieur Lange** (1936), com René Lefèvre e Jules Berry; 3.ª feira, **Une Partie de Campagne** (Passeio ao Campo, 1936), com Sylvia Bataille e Georges Darnoux. Sessões às 21.30. Os bilhetes, ao preço de 30\$00, são vendidos no próprio dia, a partir das 13.30 horas.

Música

O organista **Georges Athanasiadis** dá amanhã um concerto na Sé Patriarcal, às 16.30, interpretando obras de Buxtehude, Dandrieu, J. S. Bach, Liszt e Dupré.

«A Melodia Francesa do Romantismo» é o tema que o maestro José Atalaia vai desenvolver amanhã, no S. Luiz,

às 11 horas, com a colaboração da cantora Helena Vieira e da pianista Olga Prats.

A 1.ª Semana de Música de Santarém começa hoje, com um concerto pela Banda da GNR, e vai decorrer até ao próximo dia 25. Amanhã, às 16 horas, no coreto do Jardim da República, haverá um concerto rock pela banda «Sui Generis»; na 2.ª feira, às 15 horas, na Escola Sá da Bandeira, o maestro José Atalaia

vai explicar «Como Nasceu o Hino à Alegria na 9.ª Sinfonia de Beethoven», e às 21.30, no Círculo Cultural Scalabitano, Irene Lima e Carla Seixas dão um concerto de violino e piano; na 3.ª feira, às 21 horas, na Igreja da Misericórdia, Fernando Calazans e Paulo Valente Pereira executam obras para violino e guitarra.

Exposições

«Nadar e o seu tempo» é o

tema de uma exposição patente no Espaço da Aliança Francaise de Lisboa (R. Bramcamp, 13, 1.º) até ao fim do mês, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas. Todas as celebridades da segunda metade do século XIX, fotografadas por Nadar (1820-1910), testemunha infatigável da sua época e que nos deixou uma obra duma riqueza inestimável. Esta exposição compõe-se de mais de 50 retratos de Maurice

Barrès, Baudelaire, Daudet, Dumas, Maupassant, Feydeau, Gautier, Hugo, Labiche, Mallarmé, Michelet, Nerval, Sand, Tourgueniev, Verne, Clémenceau, Vigny, Zola, Bakounine, Blanc, Gambetta, Jaurès, Poincaré, Vallés, Berlioz, Debussy, Fauré, Gounod, Liszt, Massenet, Offenbach, Rossini, Saint-Saëns, Verdi, Corot, Courbot, Daumier, Delacroix, Manet, Millet, Monet, Rodin, Eiffel, Garnier, Lesseps, Violet-Le-Duc, Sarah Bernhardt, Pasteur, Félix Nadar e Paul Nadar.

Zulmira de Carvalho expõe os seus trabalhos de escultura em Coimbra, no Edifício Chiado, até 30 de Abril. A mostra é promovida pelo MAC-Movimento Artístico de Coimbra.

António Carmo expõe pintura e desenho no Porto, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro». A mostra é inaugurada amanhã e ficará patente até 26 de Abril.

Michel Horta e Costa expõe pintura no Palácio Anjos, em Algués, numa iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras. A mostra vai estar aberta ao público até 12 de Maio.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5 668-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de uma linha mista a 10 kv, n.º 628/R-48, com 728 m, parte aérea com 698 m e parte subterrânea com 30 m, do poste n.º 22 da linha n.º 628 ao PST n.º 5668, em Casal da Silveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Abril de 1982.

O engenheiro director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55\$75	60\$75	
ALEMANHA FED. (marco)	29\$50	30\$80	
AUSTRIA (xelim)	4\$10	4\$30	
BELGICA (franco)	1\$412	1\$812	
BRASIL (cruzeiro)	\$208	\$456	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	58\$25	60\$25	
(dólar de 5 a 1000)	58\$75	60\$75	
DINAMARCA (coroa)	8\$70	9\$10	
ESPAÑA (peseta)	\$635	\$735	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	71\$35	73\$35	
(dólar de 5 a 1000)	71\$85	73\$85	
FINLÂNDIA (marka)	15\$40	16\$00	
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$95	
HOLANDA (florim)	26\$55	27\$55	
IRLÂNDIA (libra)	102\$50	106\$50	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$262	\$297	
NORUEGA (coroa)	11\$95	12\$55	
REINO UNIDO (libra)	126\$30	130\$30	
SUECIA (coroa)	12\$50	12\$80	
SUIÇA (franco)	36\$20	37\$30	
VENEZUELA (bolivar)	14\$65	15\$65	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Turma da um; 19.05: Musical; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: Teatro radiotónico; 21.00: Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: Bloco informativo. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

14.40: Música sacra portuguesa; 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 18.00: Música de câmara de Mozart; 20.10: Música sinfónica; 21.00: Música de câmara; 21.45: Música de piano; 22.00: Música sinfónica; 23.00: Música de câmara; 23.30: Música; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Estereótipos; 21.03: Blues index; 22.03: Outra música. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Transmissão desportiva; 18.00: Magazine regional; 19.30: Transmissão do terço; 19.03: Saltitão; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Paju; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.03: Artífices; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares: 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

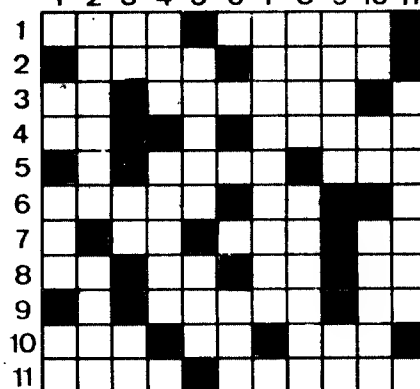
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 20.00: Música viva; 21.00: Portugal, experiência histórica; 21.30: Via Lactea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 004

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que Legado.
- 2 Desmoronava-se. Senhores.
- 3 Doutor. Acarinhado.
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade do Japão.
- 5 Destro. Pronome possessivo (inv.).
- 6 Tempero com sal. Amónio (s.q.).
- 7 Preguiça (animal). Agora. Ni-quel (s.q.).
- 8 Rado (s.q.). Prefixo de privação. Pronome pessoal (inv.). Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Nome de peixe. Em a.
- 10 Nome de mulher. O sono das crianças. Textualmente.
- 11 Molho com baba. Sacrificar.

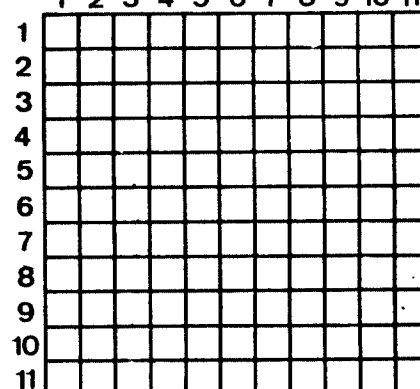
VERTICAIS:

- 1 Preposição. Ente. Prefixo que designa afastamento.
- 2 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II. Romance de Emilio Zola.
- 3 Pronome pessoal. Nota musical. Bário (s.q. inv.).
- 4 Dá mios. Procedias.
- 5 Amante. Recusa.
- 6 Artigo definido. Tempo do verbo ir.
- 7 Mendigarei.
- 8 Cóleras. Coberto de mato.
- 9 Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes. Vi (inv.).
- 10 Carta de jogar. Céno (s.q.). Jamais.
- 11 Mulher do caseiro.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9264

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Toucinho fresco. Escreve.
- 2 Combina. Um cento.
- 3 Largo de Lisboa. Realizo.
- 4 Jarro (planta). Reunir.
- 5 Impressão moral. Fechara as asas para descer mais depressa.
- 6 Para barlavento. Ligar.
- 7 Aversão. Diplomata francês que foi embaixador em Lisboa e mandou a Catarina de Médicis três pés de tabaco.
- 8 Manuscrito. Letra grega. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 9 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite.
- 10 Casca. Planta vivaz e medicinal.
- 11 Acorde. Padrões.

VERTICAIS:

- 1 Leite. Nome de fruto.
- 2 Armadilhas para pássaros. Ondas curtas.
- 3 Planos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 4 Apellido. Dissipar (fig.).
- 5 Para barlavento. Curvar.
- 6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- 7 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Fera.
- 8 Desgastaria por fricção. Apelido.
- 9 Provoca. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel de Medicina em 1943.
- 10 Rasgar. Artigo definido. Letra grega.
- 11 Fruto da amoreira. Bocados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 003

HORIZONTAIS:

- 1 É. MANHA. DE.
- 2 Sairão. Bo.
- 3 Mai. Ruem.
- 4 Rebarba.
- 5 Os. Ser. Erre.
- 6 Rás. Mirre.
- 7 Oc. Ma.
- 8 Uivo. Subo.
- 9 Grama. Resta.
- 10 Desçam. Al.
- 11 Lianças. Pi.

VERTICAIS:

- 1 És. PORTUGAL.
- 2 Am. Sá. Ir.
- 3 Miar. Sovada.
- 4 Anes. COMER.
- 5 Na. BEM. Asi.
- 6 Horários. Ca.
- 7 Ur. Uras.
- 8 BEBER. BEM.
- 9 Domaremos.
- 10 Tal.
- 11 DIZER. MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9263

HORIZONTAIS:

- 1 Japão. Prata.
- 2 Aturo. Aunr.
- 3 Rei. Trinar.
- 4 Dás. Ará. Ase.
- 5 Ar. Alara.
- 6 Ardinas.. Ca.
- 7 Ai. Ad.
- 8 Ámia. Ova. Má.
- 9 Ruar. Sa. Bar.
- 10 Tara. Oro. Rá.
- 11 As. Ma. Auras.

VERTICAIS:

- 1 Jarda. Parta.
- 2 Ateara. Muas.
- 3 Puis. Raia.
- 4 Ar. Adiarar.
- 5 Oo. Ali.
- 6 Trancoo.
- 7 Parara. Vara.
- 8 Rui. Ásia. Ou.
- 9 Ama.
- 10 Tias. Cámar.
- 11 Arrecadaras..

Provérbio: É manha de Portugal: comer bem, beber bem e dizer mal.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
N. acons. a men. 18 anos
TIMES SQUARE
um filme de Alan Moyle

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. a men. 13 anos
AMAR DE NOVO
um filme de Alan J. Pakula

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 e 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
não acons. men. 13 anos
Tranquem as portas... eles vêm aí
MAS QUE VIZINHOS
às 24.00
A IMAGEM DO MEDO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOW NÃO ACREDETA
EM LÁGRIMAS
às 24
OS EXECUTORES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AMANDA, PENGO DE SANGUE
às 24.00
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
às 24
ASSALTO IMEDIATO
21.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
amanhã às 11.00
TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO COM OS
EXTRATERRESTRES
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
AVENTURA NO TEMPO
às 24.00
A REBELIÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. a men. 18 anos
CONCERTO POP
com um grupo Rock Offenbach
um filme de Claude Farello

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ÚLTIMO AMANTE ROMÂNTICO
um filme de Just Jackin
c/ Dayle Handon e Gerald Tyhalt

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
não acons. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
HOMENAGEM
c/ Lee Remick e Jack Lemmon

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 15.30, 21.30
Int. men. 18 anos
NEGRA AFRODITE
uma mulher de fogo!
Acção violenta e erotismo

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS
às 24.00
A GAROTA DO GANGSTER

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
VERDE VINHO
às 15.15 e 18.15
ORA AGORA MANDA TU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30
A PELE
às 14, 16.30 e 19
A TURCA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no, QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A GUERRA DOS GANGSTERS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Oscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, FINAL!
Int. m. 13 anos
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
4.ª Semana
Às 24
ATENTADO AO PRESIDENTE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 anos
DE QUEM É A VIDA, FINAL?
21.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
22.ª Semana
às 00.30
QUE SE PASSA DOUTOR

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. a men. 13 anos
MAS QUE VIZINHOS
c/ John Belushi - Dan Aykroyd

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
às 23.45
OS DIAS IMPUROS DE
UM MARINHEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)
RESTELO - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Lulu», às 21.30 (18 anos)
2000 - «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «O Abismo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «A Vitoria do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITOLIO - «O Macho Apetecido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA - «For-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Jesus de Nazaré (2.ª parte)» (6 anos)
ALMADA - Acadêmia - «Acidente no Luna Parque», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Cine-Almada - «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Hangar 18», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Os Buracos Estão na Moda», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Golpe de Mestre», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Studio - «O Fugitivo», (13 anos), às 21.30; CACÉM - Cine-Studio Flores - «Eu te amo» (13 anos), às 21.30; MEM MARTINS - Cine-Chatry - «Chamavam-me Génio» (13 anos), às 21.30; SINTRA - Carlos Manuel - «A Lagoa Azul» (13 anos), às 21.30.
MOSCÁVIDE - Stop - «O Homem Orquestra» (13 anos), 21.30.
MAFRA - Cine-Teatro - «O Tesouro das Piranhas» (13 anos), às 21.30.

Porto

CHARLOT - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Magalães em Manobras», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «David e Golias», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Bomba na Marinha», às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS - «Verde Vinho», às 21.30 (6 anos)
COLUSEU - «Calígula», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Robert, Robert», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «Manhã Submersa», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carrocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
ÁGUA - «Calígula», às 21.30 (18 anos)
FOCÔ - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI - Rua Escolas Gerais 88A (Tel. 863940); TAPADA - Cq. da Tapada 83A (Tel. 634721); BELO - Av. Roma 53A (Tel. 776314); PROGRESSO - Est. a-da-Maia 64C (Tel. 702228); NEOTERAPIA - Cp.ª Grande 138-140 (Tel. 774682); FINDER - Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687949); CAMPO PEQUENO - Av. Júlio Dinis 10-Loja 13-19 (Tel. 771661); VITALIS - Rua Morais Soares 69C (Tel. 841779); JANEIRO - Av. Alvares Cabral 96-100 (Tel. 661453); ANTUNES ROSA - Pq. Cidade do Luso 11 199 (Tel. 313610); SOC. HIGLUX - Rua Pedrouços 50-52 (Tel. 610280); ESTÁCIO - Rossio 6-63 (Tel. 327067); MIRAFLORES - Rua Dr. António Granjo 28B (Tel. 2101161); MONSERRATE - Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139); PONTINHA - Est. St. Elói 4 Lt SE (Tel. 990220).

teatros

Lisboa

ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET - «Blue Jeans», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ARIEDADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
ABC - «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

AMANHÃ

PERMANENTE

PAIS - Rua Abade Faria 22A (Tel. 883485); BRÉSILIA - Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); FÁTIMA - Av. 5 de Outubro 147A (Tel. 763107); SÍRIUS - Rua Fialho de Almeida 38A (Tel. 44000); BARRAL - Rua Augusta 225 (Tel. 361534); 12BOM SUCESSO - 11R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); REBOCHO - Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12B (Tel. 743871); PI-NHEIRO - Rua Campo de Ourique 135 (Tel. 686640); ALAMEDA - Alm. Lihnas Torres 201B (Tel. 790942); FORTOURA DE CARVALHO - Rua Santos-o-Velho 12 (Tel. 662075); DIAS & SARAIVA - Rua Major Afonso Paia, 19 (Tel. 2114487); AMARAL - Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455); CRUZ CORREIA - Est. St. Elói 41A (Tel. 992453); GIRASSOL - Rua Elias Garcia 17C (Tel. 974161).

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA - Luz - Até às 22 horas; OBRAS - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; PARADE - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 241785). Permanente; S. JOÃO DO ESTORIL - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 horas; CASCAIS - Nova - Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; QUE-LUZ - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). Até às 22 horas; CACÉM - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capião (Tel. 2944002). Permanente; ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato - R. dos Mores, 1 (Tel. 2912038). Permanente; MERCES - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO - Av. Oscar

farmácias

Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA - Gomes da Silva - (Portela). Permanente; COLARES - Abrejo - (Tel. 299088).
CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei (T. 273498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA: Higienica, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; BARRERO: Avenida, Av. Alfredo da Silva (T. 2073212). Permanente; SETUBAL: Sálvio, Av. Portela, 55. Permanente; TAVARES DA SILVA. Até às 22 horas.
SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); AMORA - Nova Amorente - Est. Nacional, 10-Bloco A -Loja A (Tel. 2218824); SEDAL - Alveas Velho - Torre da Marinha (Até às 22 horas); MONTIJO - Moderna - R. Buião Pato, 60 (Tel. 2310156); MOITA - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALHOS VEDROS - Guemão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCOCHETE - S. Gêmeiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA LUNHA, R. Formosa, 327; MORENO, L. de São Domingos, 44; ALÍRIO DE BARROS, R. de Costa Cabral, 240; CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146; NOVA DE MONSANTO, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).





PROFESSORES, COLABORAÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
 Administração, Redacção, Serviços, Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

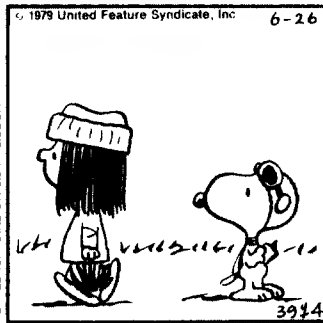
Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR			
10.00	2,9 m	3.03	1,0 m
22.00	3,4 m	15.39	2,0 m
Dia 18			
11.21	3,1 m	4.31	1,8 m
23.38	3,3 m	16.58	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°



últimas

NOVO BISPO DO FUNCHAL foi nomeado pelo Papa João Paulo II, anunciou hoje a Nunciatura Apostólica. Trata-se de Teodoro de Faria, que desempenhava as funções de reitor do Pontifício Colégio Português em Roma. Nasceu no Funchal em 24 de Agosto de 1930 e fez estudos no seminário daquela cidade onde se ordenou em Setembro de 1956. Posteriormente em Roma formou-se em teologia na Universidade Gregoriana.

PNEUS E CHEQUES FALSOS lesaram uma firma da Póvoa de S. Adrião, a «Central de Pneus» onde um tal Fernando José Vaz Pinto, de 20 anos, residente na Areia Branca, em Cascais, comprou cinco pneus pagando perto de 150 contos com cheques. Mais tarde verificava-se que os mesmos em nome de José Ventura, residente no Algueirão, haviam sido furtados. O gerente da firma lesada, Luís Vieira, pediu os bons ofícios da Secção de Justiça da PSP, que viria a localizar e deter o autor do furto e burla descobrindo então que ele já havia vendido os artigos por 75 contos.

AO DIVIDIREM O FURTO envolveram-se em desordem esta noite na Praça da Figueira, em Lisboa, provocando a intervenção de um guarda da PSP em serviço no local. Ao pretender acalmar o conflito viria a descobrir que se tratava da divisão dos 60 contos roubados, com outros valores do Consulado da Finlândia. O agente da autoridade surpreso apenas conseguiria deitar a mão ao Hélder de Oliveira, de 19 anos, solteiro, sem profissão e sem residência conhecida ou por conhecer. O outro, teria tempo para desaparecer, sabendo-se apenas que se trata de «Sete Sales». O Hélder, confessaria ser o autor de furtos a residências entre as quais a da Rua dos Navegantes, 42, primeiro, onde se apoderou de artigos em ouro no valor de 150 contos, alguns dos quais o adornavam no momento da prisão.



Os «Stones» em Hyde Park: uma «terrível» máquina de comunicação

Se houver financiamento

Rolling Stones em Lisboa a 12 de Julho próximo

O grupo «Rolling Stones» actuará em Lisboa no dia 12 de Julho, caso um organismo oficial apoie economicamente a realização do concerto. A informação foi prestada hoje por um elemento que prepara a vinda dos «Rolling Stones» a Portugal. A realizar-se, este será o último concerto que os «Stones» efectuarão ao fim de uma digressão pela Europa. A vinda do conjunto começou a ser admitida nos princípios de Abril depois de uma visita que um elemento do grupo fez a Portugal, durante o mês de Fevereiro. A digressão europeia dos «Stones» inicia-se em Maio e termina no dia 12 de Julho, caso haja apoio oficial para o con-

certo. Em 7 e 9 de Julho o conjunto britânico actua em Madrid e Barcelona, concertos estes que têm o apoio das Câmaras locais e do Comité Organizador do «Mundial» de Futebol. Para esta digressão, os «Stones» carregam material em 20 camiões TIR e trazem uma comitiva de 75 pessoas, incluindo advogados, cozinheiros, médicos e músicos. Como banda de suporte para os espectáculos viajam com os «Rolling Stones» os norte-americanos «The J. Geils Band». O grupo «Rolling Stones» nasceu graças à amizade entre Mick Jagger e o guitarrista Keith Richards, pois os dois nasceram na mesma cidade, em Kent, Inglaterra. A ideia de formar uma

banda ocorreu em 1960, quando eles frequentavam a escola local.

Em 1962, a banda faz a primeira apresentação ao público com o nome «Brian Jones and Mick Jagger and the Rolling Stones», onde começam a atrair audiência. Em 1963, o violão baixo Bill Wyman faz a estreia nos «Rolling Stones», juntamente com o baterista Charlie Watts que entrou no lugar de Chapman.

Neste mesmo ano, os «Stones» assinam contrato com a Decca e gravam o primeiro single, «Come On» de Chuck Berry, e «I Want to Be Loved», que entra para o «top» da Grã-Bretanha. Em Janeiro de 1965, os «Stones» gravam «Satisfaction», um clássico do «rock» e hoje uma música obrigatória no concerto do conjunto.

Há quatro anos que os «Stones» não realizavam concertos ao vivo, tendo regressado no final do ano passado, com uma «tournee» norte-americana.

Na Europa, os «Rolling Stones» não tocam há cinco anos. Entre os principais discos dos «Stones» destacam-se «December Children», «Athermath», «Between the Buttons», «Let It Bleed», «Sticky Fingers», «Exile on Main Street», «Goat's Head Soup», «It's Only Rock 'n' Roll», «Black and Blues», «Some Girls» e o último «Tattoo You».

Entre os vários filmes sobre os «Rolling Stones», salienta-se «One Plus One», de Jean-Luc Godard, «Performance», com Mick Jagger, «Gimpy Shelter», filme sobre o Festival de Altamont e «Ned Kelly», uma longa metragem que conta a história verdadeira de um revolucionário australiano onde o papel principal pertence a Mick Jagger.

Qual a cor da manipulação?

O primeiro a inquietar-se com a intervenção de Ramalho Eanes há uma semana, na abertura do II Encontro de Jornalistas do Norte, cujas conclusões são hoje tomadas públicas, foi, como se sabe, o secretário de Estado José Alfaia. Depois dos conceitos, o PR vertera a denúncia - e se não destrinchou bem o objecto da sua crítica, também não envolveu tudo e todos no mesmo quadro. Manipulação e cinismo foram, no entanto, duas palavras várias vezes repetidas.

José Alfaia não gostou. E não quis ficar sozinho. A toque de caixa subiram então ao Palácio Foz, os directores - subdirectores e chefes de Redacção também, mas só alguns, ficando sem se perceber, ou melhor, percebendo-se, qual o critério utilizado - dos órgãos estatizados. Alguns deles eram mesmo responsáveis directos da denúncia de Eanes. Que haveriam de dizer? «Injustas, incorrectas e inadequadas» as declarações do Presidente da República, segundo o comunicado oficial. Pudera...

Mas, por ironia do destino, este comunicado da Direcção-Geral de Informação que ampliava o descontentamento do secretário de Estado acabava, horas depois, por ser considerado injusto, incorrecto e inadequado por um dos participantes da reunião convocada por José Alfaia. A sua opinião (Dinis Abreu, do «DN») - e pelos vistos outras - tinha sido abusivamente utilizada. Ou seja, o público estava a ser manipulado. Uma vez mais. No preciso momento em que se pretendia atacar a denúncia da manipulação. Passadas mais algumas horas, jornalistas do «Diário Popular» viam censurada por outro participante naquela reunião 'patronal' a sua posição sobre a matéria. Há lavagens que borram mais do que limpam...

Depois disto, podem acreditar, leitores: nos grandes meios de massas não há manipulação, nem muito menos carência de pluralismo ou profissionais marginalizados. Pelo contrário, segundo o sr. secretário de Estado, há na Comunicação Social estatizada não só «estabilidade», como alargamento da «representação pluralista das opiniões». O Presidente da República mentiu.

Afinal, os leitores, ouvintes e telespectadores ou estão cegos e surdos ou não percebem nada de nada. Eu explico: a manipulação mais ou menos alaranjada, alvinegra ou mesmo azulinha, tem a cor do pluralismo, só porque nem o cor-de-rosa, nem o amarelo, nem o cor-de-papoila são pluralistas.

Luís Humberto Marcos

Soares reconhece erros da política cultural socialista

Mário Soares reconheceu ontem à noite, durante um encontro promovido pelo Partido Socialista com intelectuais portugueses que os seus Governos não conseguiram delinear uma política cultural coerente, apurou o «DL» junto de um dos participantes. O secretário-geral do PS invocou as dificuldades criadas pela crise económica, pelo regresso de um milhão de retornados e pela necessidade de encerrar os problemas da sobrevivência, como causas determinantes de não se ter tido tempo, nos dois primeiros governos constitucionais, para preparar um projecto cultural que fosse aceitável pelos intelectuais.

Perto de oitenta pessoas estiveram ontem à tarde e à noite, reunidas no Altis, para a primeira das sessões dedicadas às **Questões ao PS**, que se vão prolongar com encontros com personalidades da área da esquerda democrática e com jornalistas.

Estas reuniões não são - disse Mário Soares a abrir a reunião que ontem juntou artistas plásticos, poetas e escritores - parte de uma operação prestígio do PS, mas antes a criação de espaços de discussão.

Os debates foram divididos em três blocos distintos, introduzidos por diversos dirigentes socialistas - Jaime Gama no primeiro, depois Manuel Alegre e, por fim, António Reis.

Durante a primeira parte do encontro verificou-se como que um **ajuste de contas** entre os intelectuais e o Partido Socialista, cuja política (ou ausência de política) cultural foi duramente criticada pelos presentes. Não só pelas atitudes adoptadas enquanto foi Poder, mas também por práticas mais recentes, nomeadamente por ter proposto e feito votar na Assembleia da República a Lei da Música, patrocinada por José Niza.

Questões de princípio estiveram em discussão na segunda parte da reunião - as relações dos intelectuais com a sociedade e, nomeadamente, com a juventude. O isolamento dos intelectuais perante as diversas camadas sociais e o seu afastamento de fenómenos marginais que são por-

tadores de elementos inovadores foram criticados por muitos dos presentes.

Do mesmo modo, os participantes na reunião admitiram existir alguma incapacidade dos intelectuais para conquistar a juventude, nomeadamente os que têm opções de esquerda, que deixam a juventude entregue à influência ideológica de direita.

A terceira parte da reunião, introduzida por António Reis, com o tema socialismo democrático e cultura, foi o período mais polémico da reunião - a discussão das relações entre os intelectuais e o Poder foram tema para acaloradas discussões e, também, para um certo **lavar de roupa suja** entre alguns dos intervenientes no debate.

Manuel Alegre e Mário Soares encerraram a reunião. O primeiro a concluir que era necessário laicizar, não só a política, mas também a cultura e a admitir que depois do debate de ontem estavam as portas abertas para outras discussões e iniciativas. Mário Soares, já perto de uma hora da manhã recordou a importância dos partidos em democracia e chamou a atenção para os perigos que poderiam surgir se os partidos fossem alvo de demasiadas críticas. Relembrou a situação que considerou incómoda do PS, mesmo no campo cultural, entalado entre o projecto conservador e o do PCP.

Já a terminar, salientou a importância de se ouvirem novas gerações de intelectuais que, muitas vezes, se situam longe dos esquemas dos grupos intelectuais tradicionais.

Participaram na reunião, entre outros Augusto Abelaira, Fernando Namora, Eduardo Prado Coelho, Jacinto Prado Coelho, Dóridio Guimarães, Sam, Liberto Cruz, Lauro António, Vasco Graça Moura, José Palla e Carmo, Noronha da Costa, Manuel Vilaverde Cabral, Nuno Júdice, Almeida Faria, Vieira de Freitas, José Niza, Luís Sttau Monteiro, Fernando Assis Pacheco, Deolinda Gersão, Lagoa Henriques e Saudade Cortesão.

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA

A bordo do moderno paquete **"FUNCHAL"**
 Classe única - Serviço de 1.º cl.



Por ocasião das solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ª D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores

13 a 22 de Maio 1982
 (LISBOA A LISBOA)

Preços excepcionais desde **36.500s**

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

abreu
 fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

QUÊNIA E SEYCHELLES

CIRCUITO - PRAIA 15 DIAS DE EXCURSÃO NA ÁFRICA ORIENTAL COM GUIA **abreu**

1982 - PARTIDAS - 1982

Maio 18 Setembro 14
 Julho 13 Outubro 5
 Agosto 31 Novembro 9

Visitando:
 NAIROBI - AMBOSELI - TSAVO - TAITA HILLS - SALT LICK - VOI (Safari)
 E MAHÉ - Ilhas Seychelles (Praia)

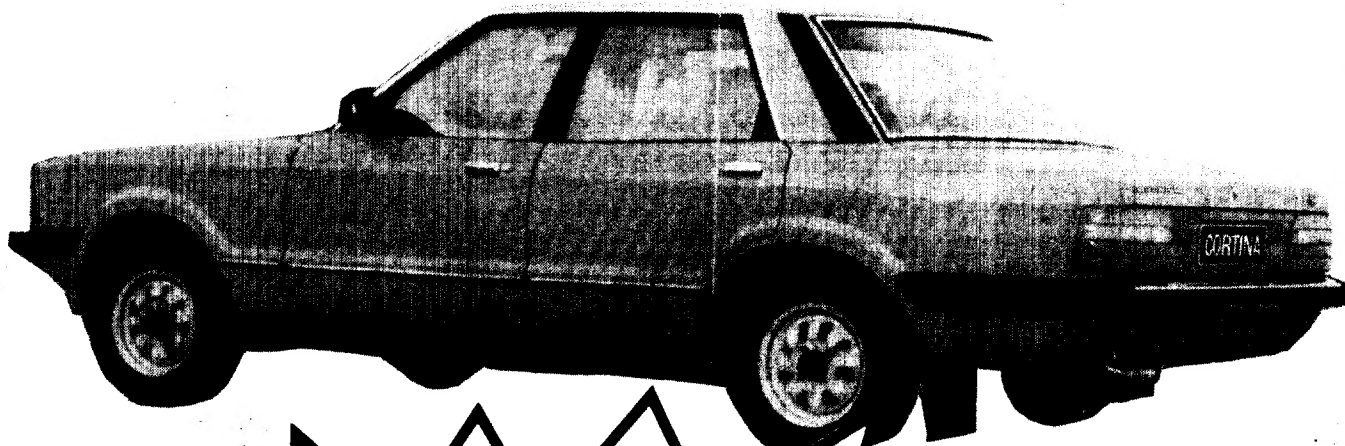
abreu
 fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

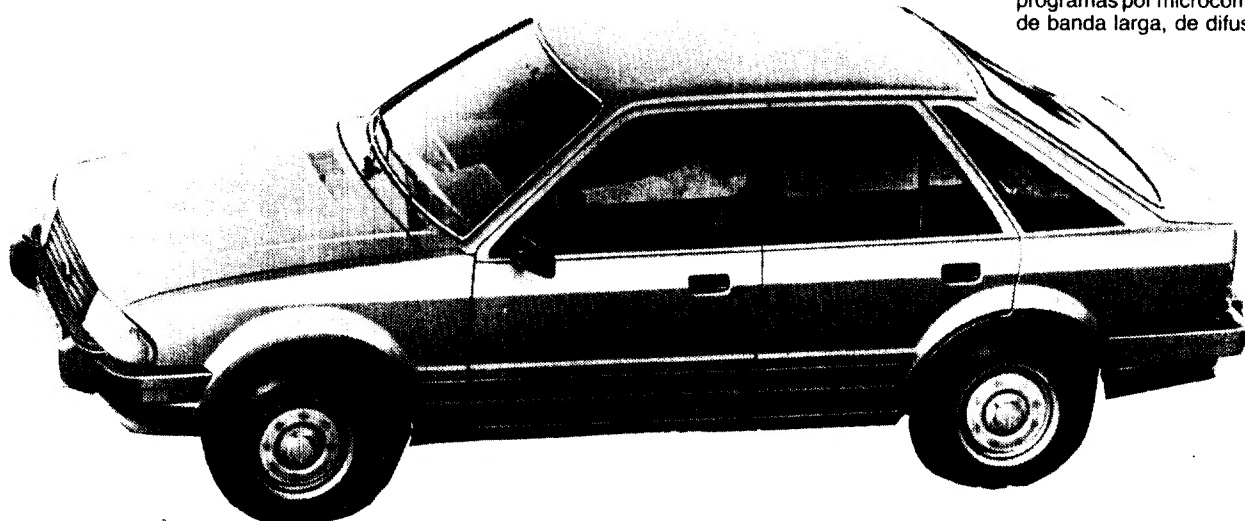
1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62,5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



A partir
de segunda-feira
19 de Abril no
Diário de Lisboa

2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL
CONCORRER

BASTA:

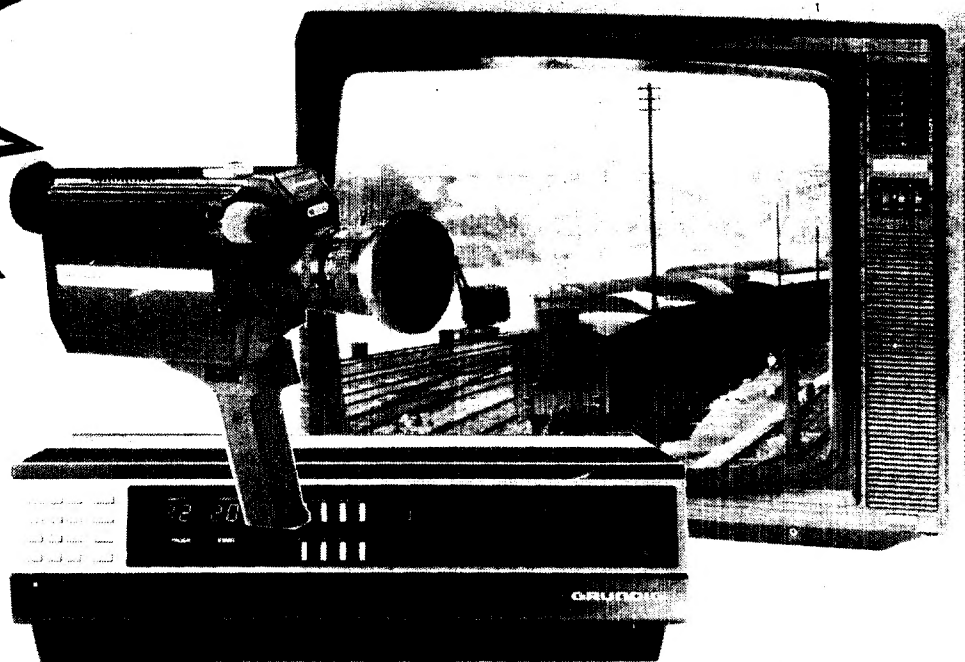
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 19 DE ABRIL.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores, objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros. Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130\$00
2.º	Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210\$00
3.º	Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443\$50
4.º	Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443\$50
5.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537\$00
6.º	Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475\$60
7.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355\$00
8.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002\$00
9.º	Um COMBINADO FAGOR C365	53.179\$10
10.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786\$50
11.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
12.º	Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906\$60
13.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928\$30
14.º	Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835\$00
15.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
16.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
17.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
18.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.608\$50
19.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692\$00
20.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404\$00
21.º a 23.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
24.º a 27.º	Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324\$90
28.º a 32.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082\$40
33.º a 37.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
38.º a 42.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60
43.º a 47.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024\$50
48.º a 53.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919\$00
54.º a 61.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179\$10
2.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237\$00
3.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
4.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
5.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
6.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
7.º	Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058\$50
8.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
9.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
10.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60



**30 de Abril
data
da capa
do álbum**

Um álbum para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

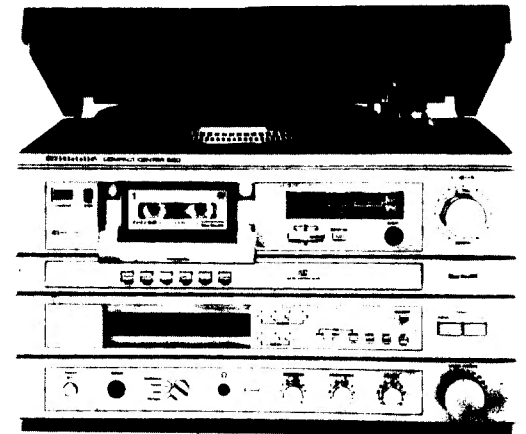
O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampas metálicas, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fífis», tentativa política à frente da

qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ÁLBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

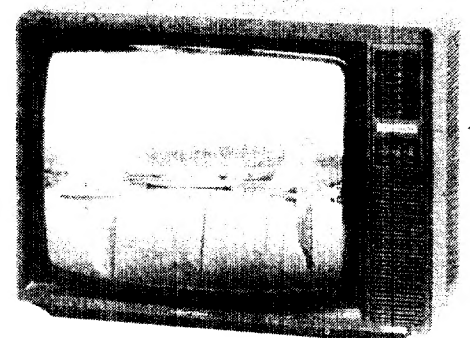
5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idênticas ao televisor do 4.º Prémio.



6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartz; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controlos de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

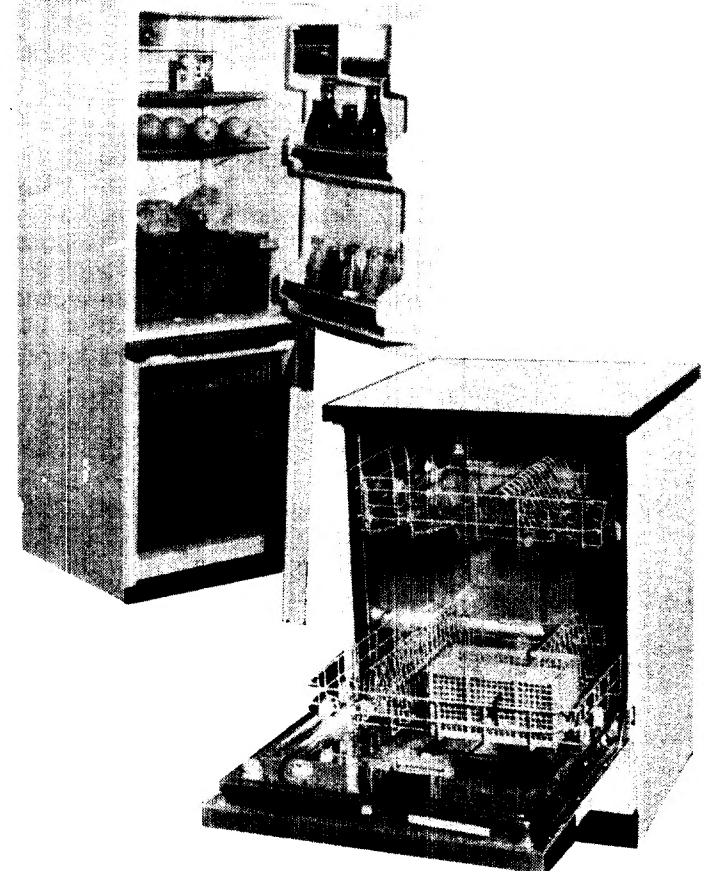


7.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A710 (56 cm com telecomando): cinescópio de 56 cms, super nítido, imagem Super Color, com dupla limitação do máximo brilho da imagem, seleção de 8 programas por microcontroladores, dois altifalantes.



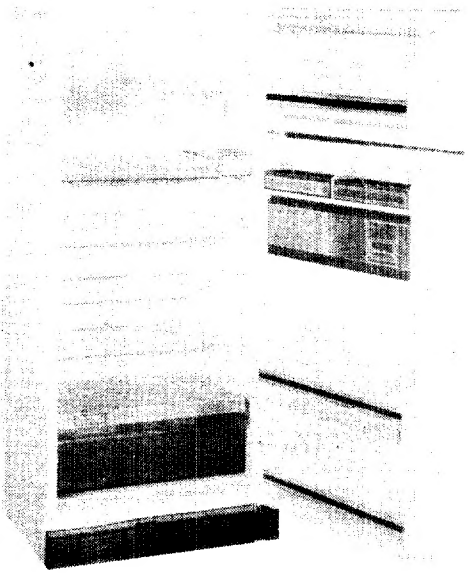
8.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A610 (51 cm com telecomando): mesmas características do prémio anterior mas com um cinescópio de 51 centímetros.

9.º Prémio – Um Combinado Fagor C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

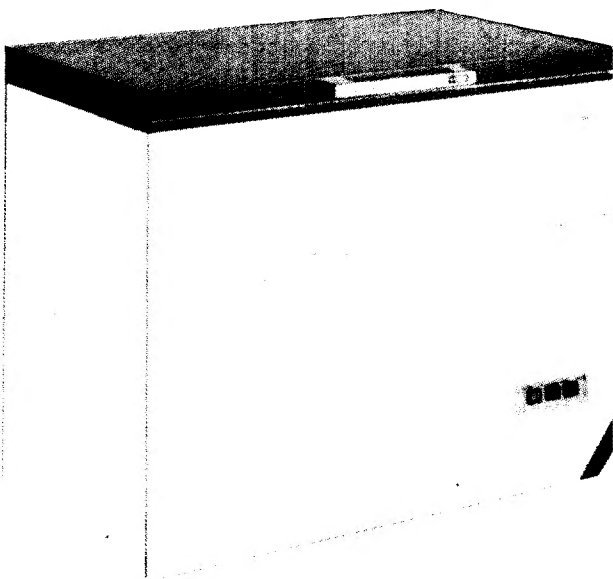


10.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Louça Fagor VI 5300: cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador eficaz, capacidade para lavar a louça de 12 pessoas, indicador de brilho, filtro de auto-limpeza, motobomba de grande potência.

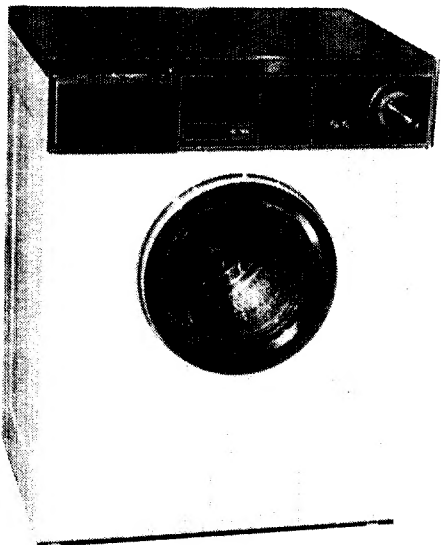
«DL»/82



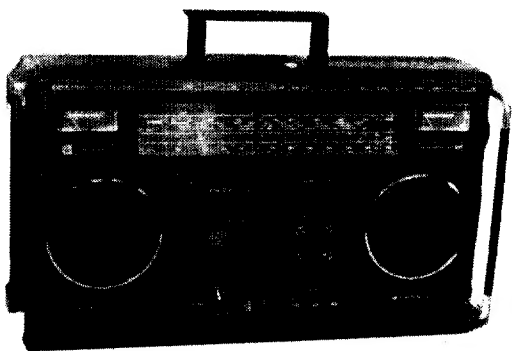
11.º Prémio – Um Frigorífico Fagor M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.



12.º Prémio – Uma Arca Horizontal Candy EL 3 (310 litros): 310 litros de capacidade, capacidade de congelação de 18 kg por cada 24 horas, compartimento de congelação rápida, termostato regulável, indicadores de temperatura e funcionamento, 1 cesto, tampo de descida compensada e vedação magnética hermética.



13.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Roupa Fagor GL766: suspensão por amortecedores hidráulicos e molas helicoidais, filtro de dupla segurança, dois níveis de água para máximo aproveitamento de detergente, capacidade para 5 kg de roupa seca, 13 programas automáticos, incluindo operações biológicas e programas a frio, centrifugação que elimina 65% da água, eficiente sistema anti-ruga.



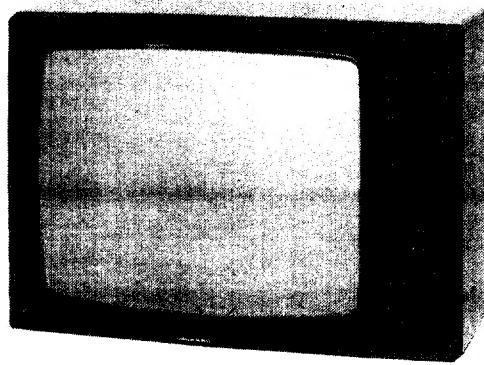
14.º Prémio – Um Rádio Gravador Grundig RR 950: corrente alterna ou pilhas, rádio com FM, OL, OM e OC, gravador de cassetes com 4 pistas, 2 microfones incorporados e 40 a 14.000 Hz de resposta de frequência.



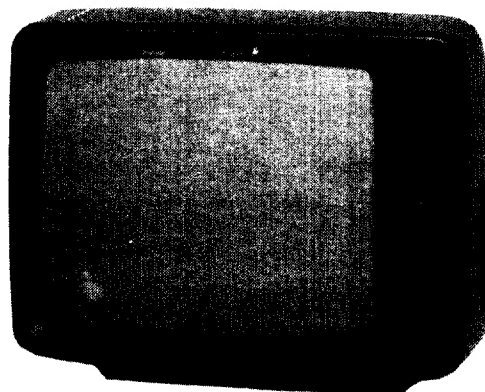
15.º Prémio – Um Rádio Portátil Grundig Satellit 1400: FM, OM, OL e 6 X OC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



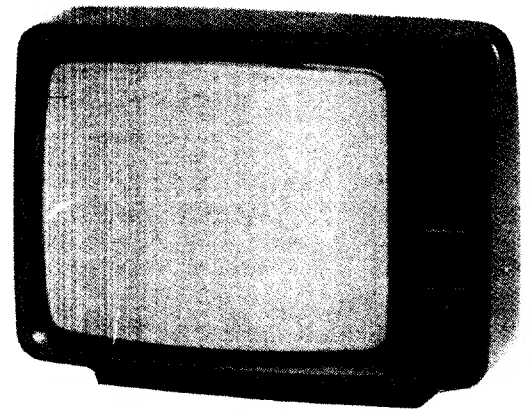
16.º Prémio – Um Fogão Fagor NL 40 CB: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.



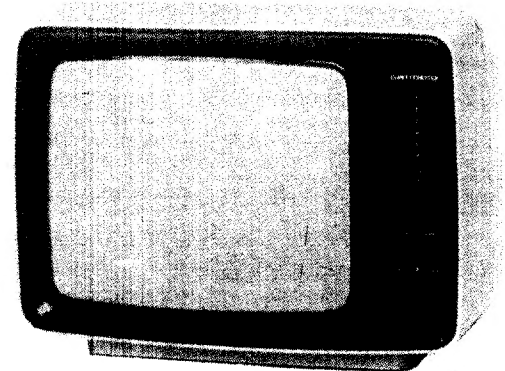
17.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em nogueira, cinescópio de 61 centímetros.



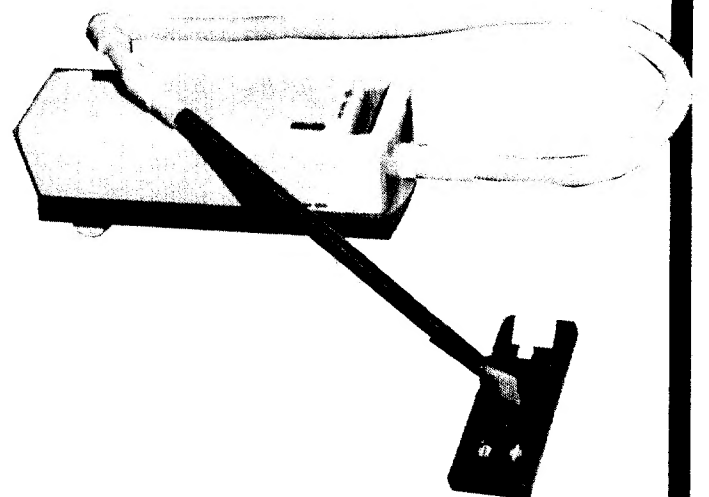
18.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P2022 (51 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, altifalante de difusão lateral, antena telescópica incorporada, cinescópio de 51 centímetros.



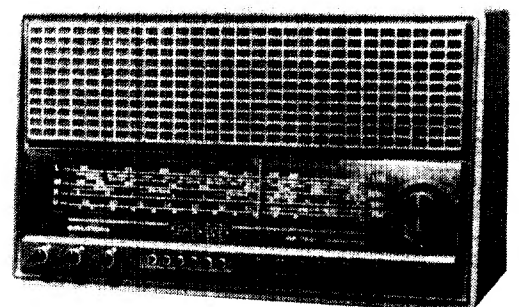
19.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1722 (44 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 44 centímetros.



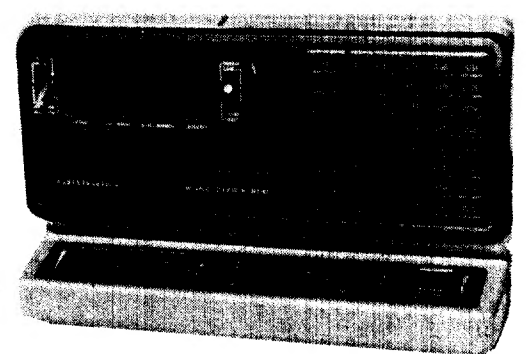
20.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1422 (35 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 35 centímetros.



21.º a 23.º Prémios – Um Aspirador Progress Super 600: modelo para habitação de tamanho médio, isolamento duplo, 600 watts de potência, com bocal vacumatic, bocal para frinças e sacos de tecido e papel.



24.º a 27.º Prémios – Um Rádio de Mesa Grundig RF740: OM, OC, OL e FM, 6 selectores de pré-programas em FM, ligações diversas, separação de baixos e controlo de agudos e terra, antena incorporada para FM.



28.º a 32.º Prémios – Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 650: gama de ondas 8 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.

Concurso «DL»/82

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

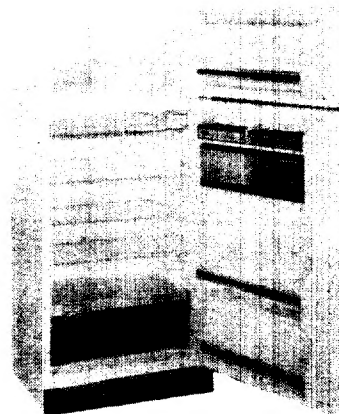
1.º Prémio

1.º PRÉMIO - UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

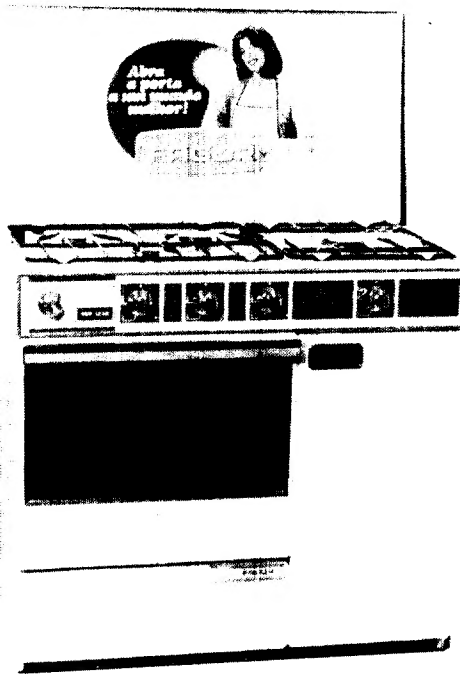


3.º Prémio

3.º PRÉMIO - UM FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.



5.º PRÉMIO - UM FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.

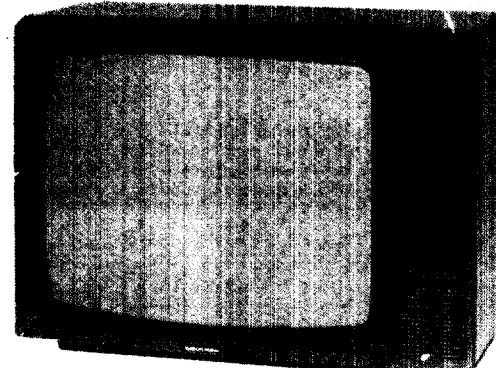


2.º Prémio

2.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, superintido, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de vídeo, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega rebatível.



4.º PRÉMIO - UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1400: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia - normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.

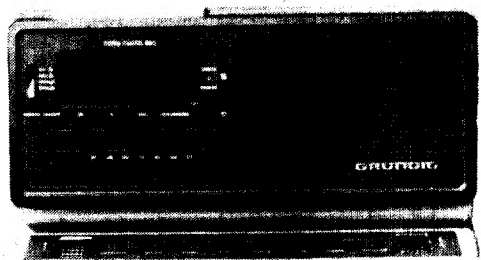


6.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG PRETO E BRANCO T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em noqueira, cinescópio de 61 centímetros.

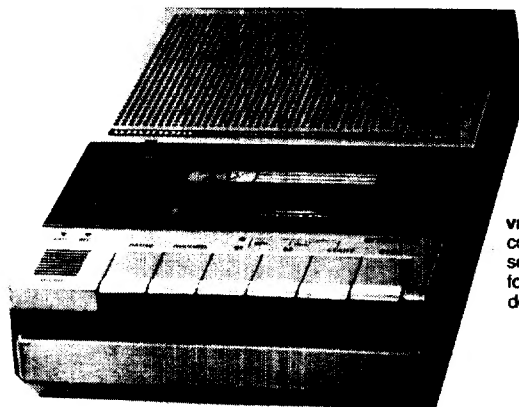
7.º PRÉMIO - UM ESQUENTADOR FAGOR 810 E (10 litros): caudal de dez litros por minuto, válvula de segurança térmica, interruptor automático.



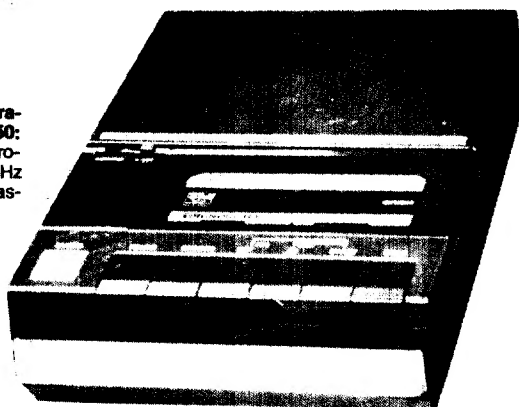
33.º a 37.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 660: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.



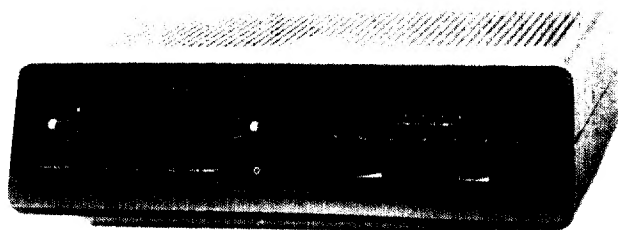
38.º a 42.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 580: corrente alterna ou pilhas, cassette compacta de 4 pistas, microfone incorporado, 63 a 14.000 Hz de resposta de frequência.



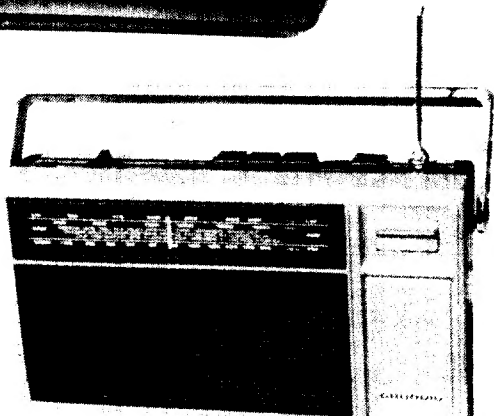
43.º a 47.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 550: corrente alterna ou pilhas, microfone incorporado, 80 a 10.000 Hz de resposta de frequência, cassette compacta de 4 pistas.



48.º a 53.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 160: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.



54.º a 61.º Prémios - Um Rádio Portátil Grundig Party Boy 700: OM, OL e FM, corrente alterna ou pilhas, antena ferrite e ante a telescópica incorporadas.



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será colado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviarem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à coleção com o número mais baixo.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 24 de Agosto de 1982. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do

boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As coleções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraíndo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extração, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extração dos números premiados será feita por representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extração correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extrações anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extrações de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extração, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).